INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI)
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)

ANTONIO JOSÉ MELO DOS SANTOS

ANÁLISE DAS AÇÕES ESTRATÉGICAS DE INTERVENÇÃO PARA PERMANÊNCIA ESTUDANTIL E COMBATE À EVASÃO ESCOLAR NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DO IFPI CAMPO MAIOR

Parnaíba-PI 2024

ANTONIO JOSÉ MELO DOS SANTOS

ANÁLISE DAS AÇÕES ESTRATÉGICAS DE INTERVENÇÃO PARA PERMANÊNCIA ESTUDANTIL E COMBATE À EVASÃO ESCOLAR NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DO IFPI CAMPO MAIOR

Dissertação apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) *campus* Parnaíba, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.
Área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica.
Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT).
Macroprojeto: Práticas Educativas no Currículo Integrado
Orientador: Prof. Dr. Márcio Aurélio Carvalho de Morais.

Parnaíba-PI 2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Santos, Antônio José Melo dos

S231a

Análise das ações estratégicas de intervenção para permanência estudantil e combate à evasão escolar no curso técnico em Agropecuária do IFPI Campo Maior / Antônio José Melo dos Santos. — 2024.

166 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal do Piauí, Campus Parnaíba, 2024.

Orientador: Profº. Dr. Márcio Aurélio Carvalho de Morais.

1.Educação profissional e tecnológica. 2.Permanência estudantil – Ações estratégicas. 3.Evasão escolar.I.Título.

CDD - 378.013

Elaborado por Micheline Angélica Aragão Gouveia CRB 3/1244

ANTONIO JOSÉ MELO DOS SANTOS

ANÁLISE DAS AÇÕES ESTRATÉGICAS DE INTERVENÇÃO PARA PERMANÊNCIA ESTUDANTIL E COMBATE À EVASÃO ESCOLAR NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DO IFPI CAMPO MAIOR

Dissertação apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) *campus* Parnaíba, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.
Área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica.
Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT).
Macroprojeto: Práticas Educativas no Currículo Integrado
Orientador: Prof. Dr. Márcio Aurélio Carvalho de Morais.

Aprovado em 18 de outubro de 2024

COMISSÃO EXAMINADORA:

gov.br Documento assinado digitalmente
MARCIO AURELIO CARVALHO DE MORAIS
Data: 25/11/2024 17:36:56-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Márcio Aurélio Carvalho de Morais
Instituto Federal do Piauí – IFPI
Orientador

gov.br Documento assinado digitalmente
JOSELMA FERREIRA LIMA E SILVA
Data: 26/11/2024 10:40:46-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profª. Drª. Joselma Ferreira Lima e Silva
Instituto Federal do Piauí – IFPI
Membro

gov.br Documento assinado digitalmente
FRANCISCO ADALBERTO DO NASCIMENTO PAZ
Data: 26/11/2024 14:33:42-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Francisco Adalberto do Nascimento
Centro Universitário Santo Agostinho UNIFSA
Membro

ANTONIO JOSÉ MELO DOS SANTOS

ANÁLISE DAS AÇÕES ESTRATÉGICAS DE INTERVENÇÃO PARA PERMANÊNCIA ESTUDANTIL E COMBATE À EVASÃO ESCOLAR NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DO IFPI CAMPO MAIOR

Dissertação apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) *campus* Parnaíba, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.
Área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica.
Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT).
Macroprojeto: Práticas Educativas no Currículo Integrado
Orientador: Prof. Dr. Márcio Aurélio Carvalho de Morais.

Validado em 18 de outubro de 2024

COMISSÃO EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
gov.br
MARCIO AURELIO CARVALHO DE MORAIS
Data: 25/11/2024 17:36:56-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Márcio Aurélio Carvalho de Morais
Instituto Federal do Piauí – IFPI
Orientador

Documento assinado digitalmente
gov.br
JOSELMA FERREIRA LIMA E SILVA
Data: 26/11/2024 10:40:46-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profª. Drª. Joselma Ferreira Lima e Silva Instituto Federal do Piauí – IFPI
Membro

Documento assinado digitalmente
gov.br
FRANCISCO ADALBERTO DO NASCIMENTO PAZ
Data: 26/11/2024 11:21:15-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Francisco Adalberto do Nascimento
Centro Universitário Santo Agostinho UNIFSA
Membro

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho acadêmico a Laura Sofie Oliveira dos Santos, minha filha, minha maior e melhor criação.

AGRADECIMENTOS

A Deus, Inigualável Doutor da criação de todas as coisas do Universo.

A Jesus, o maior de todos os Mestres da Vida.

Ao ProfEpt e ao IFPI pela oportunidade de crescimento profissional.

A meu orientador, o Professor Doutor Márcio Aurélio Carvalho de Morais, por seu incentivo, sua disponibilidade e seus ensinamentos.

Aos membros da Banca Avaliadora que tão prontamente aceitaram o convite.

A minha amada Esposa, Jacinta Maria Gomes Oliveira, por seu amor sincero, sua paciência contínua e seu apoio fundamental para trilhar este Mestrado.

Aos meus amados pais, Alonso dos Santos e Maria do Carmo Melo dos Santos (*in memoria*), com quem aprendi a amar e a seguir em frente.

A todos que acreditaram em mim nessa longa jornada que é a vida de cada um de nós...

RESUMO

A nova fase de expansão dos Institutos Federais procura universalizar o direito universal à educação, garantindo ensino de qualidade para todos. É, pois, dever do Estado e suas instituições de ensino ofertar e garantir as condições de acesso, permanência e êxito escolar. Sabendo disso, as ações educacionais que promovem o combate à evasão e o incentivo à permanência estudantil organizam-se no plano pedagógico, estratégico e financeiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). Com base nisso, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as ações estratégicas de intervenção que garantem a permanência dos estudantes do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no IFPI de Campo Maior (CACAM). Os objetivos específicos desta pesquisa consistem em: identificar as ações pedagógicas direcionadas à permanência estudantil no *campus*; compreender nas ações orçamentárias os direcionamentos para a permanência estudantil; discutir as implicações das ações de intervenção estratégicas para a garantia da permanência e combate à evasão escolar; e desenvolver um ciclo de palestras voltado para a discussão da permanência estudantil na comunidade do IFPI CACAM. Trata-se de estudo de caso com abordagem qualitativa onde serão feitas revisões documental e bibliográfica sobre a permanência estudantil na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) dos Institutos Federais. A fundamentação teórica valeu-se das leituras de Ciavatta (2012, 2019), Freire (1979, 2002, 2016), Gramsci (1982), Rumberger (2004), Tinto (1999), Lahire (1997), Bourdieu (1998) e outros para discorrer sobre permanência, evasão escolar e EPT. Na geração de dados utilizaram-se entrevista semiestruturada e questionário fechado com servidores e estudantes de Agropecuária Integrado do IFPI CACAM. A análise de conteúdo (Bardin, 1977) valeu-se da leitura dos dados gerados, cuja interpretação empregou gráficos, figuras, quadros, porcentagens e categorização como formas de auxiliar a leitura dos dados produzidos pelos participantes. Como produto educacional foi apresentado um ciclo de palestras sobre a permanência do estudante no curso de Agropecuária do IFPI CACAM. Os resultados da pesquisa apontaram que: grande parte das ações de permanência estudantil no *campus* acontece na esfera pedagógica, voltada especificamente ao trabalho docente; a Assistência Estudantil enquanto ação orçamentária combate a evasão discente, mas não é o ponto decisivo para a permanência de alguns estudantes na escola; as intervenções estratégicas previstas no Plano de Acesso, Ingresso, Permanência e Êxito (PAIPE) não estão sendo executadas a contento pela Comissão de Permanência e Êxito do IFPI CACAM; o Ciclo de Palestras procurou contribuir com a discussão das ações pedagógicas, orçamentárias e estratégicas que o IFPI CACAM executa acerca da permanência estudantil na Agropecuária Integrado. Por meio dos resultados deste estudo e da aplicação do produto educacional proposto, espera-se contribuir para a permanência escolar no curso de Agropecuário, bem como fortalecer a política democrática da permanência estudantil para todos os públicos e cursos da instituição.

Palavras-chave: curso técnico; permanência estudantil; evasão escolar; ações estratégicas; Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT

The new phase of expansion of the Federal Institutes aims to universalise the universal right to education, guaranteeing quality education for all. It is therefore the duty of the State and its educational institutions to offer and ensure the conditions for access, retention, and academic success. Accordingly, educational actions aimed at reducing dropouts and encouraging student retention are organised within the pedagogical, strategic, and financial plan of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Piauí (IFPI). Based on that, this survey has as its general aim to analyse the strategic intervention actions that ensure the retention of students in the High School Vocational Programme in Agriculture at the IFPI, Campo Maior *campus* (CACAM). The specific aims of this survey consist of identifying the pedagogical actions directed towards student retention on campus, understanding within the budgetary actions the measures aimed at student retention, discussing the implications of strategic intervention actions for ensuring retention and combating dropout, and developing a cycle of lectures focused on discussing student retention within the IFPI CACAM community. This is a case study with a qualitative approach, which involves document and bibliographic reviews on student retention within Professional and Technological Education (PTE) in the Federal Institutes. The theoretical foundation draws upon the works of Ciavatta (2012, 2019), Freire (1979, 2002, 2016), Gramsci (1982), Rumberger (2004), Tinto (1999), Lahire (1997), Bourdieu (1998) and others to discuss retention, dropout, and PTE. For data generation, semi-structured interviews and closed-ended questionnaires were conducted with staff and students in the Vocational Agriculture High School programme at IFPI CACAM. Content analysis (Bardin, 1977) is used to interpret the generated data, with interpretation employing graphs, figures, tables, percentages, and categorisation as tools to aid the reading of the participants data. An educational product is presented in the form of a lecture cycle addressing student retention in the Agriculture programme at IFPI CACAM. The survey results indicate that a large part of the student retention actions on campus occurs in the pedagogical sphere, specifically focused on teaching work; Student Stipends as a budgetary action combats student dropout, though it is not the decisive factor for some students' retention at school; the strategic interventions set out in the Access, Admission, Retention, and Success Plan (PAIPE) are not being adequately implemented by the Retention and Success Committee of IFPI CACAM; the Lecture Cycle sought to contribute to the discussion of pedagogical, budgetary, and strategic actions that IFPI CACAM carries out in connection with student retention in Agriculture. Through the results of this study and the application of the proposed educational product, it is hoped to contribute to school retention within the Agriculture programme, as well as to strengthen the democratic policy of student retention across all audiences and programmes of the institution.

Keywords: vocational programme; student retention; dropout; strategic actions; Professional and Technological Education.

ABREVIATURAS, ACRÔNIMOS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFET	Centros Federais de Educação Tecnológica
COLDIR	Colégio de Dirigentes do IFPI
DAP	Departamento de Administração e Planejamento
EAD	Educação a Distância
EMATER	Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Piauí
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IFs	Institutos Federais
IFPI	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
IFPI CACAM	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – *Campus* Campo Maior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MAPA	Ministério da Agricultura e Pecuária
MEC	Ministério da Educação
NUCLEAPE	Núcleo de Estudos sobre Acesso e Permanência na Educação
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PAEVS	Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social
PAIPE	Plano de Acesso, Ingresso, Permanência e Êxito do IFPI CACAM
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBID	Programa Institucional de Iniciação à Docência
POLAE	Política de Assistência Estudantil
PNP	Plataforma Nilo Peçanha
PNAES	Política Nacional de Assistência Estudantil
PPC	Projeto Pedagógico de Curso

ProfEPT	Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica
RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SISTEC	Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
TALE	Termo de Anuência Livre e Esclarecida
TCLE e TALE	Termo de Consentimento e de Assentimento
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCU	Tribunal de Contas da União
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Nova fase de expansão e a distribuição de 100 novos IFs 25
Figura 02 – Etapas do Plano Estratégico Institucional de Permanência e Êxito do IFPI 32
Figura 03 – Política de Assistência Estudantil (POLAE) no IFPI .....….. 36
Figura 04 – Porcentagem de ações do Plano de Acesso, Permanência e Êxito – PAIPE – por área de planejamento estratégico no IFPI CACAM .....…..... 39
Figura 05 – Resumo esquemático da evasão-permanência estudantil na teoria de Tinto 44
Figura 06 – Desenho da organização teórico-metodológico da pesquisa 66
Figura 07 – Cidade de Campo Maior no mapa do Piauí ...….....…...….... 71
Figura 08 – IFPI *Campus* Campo Maior ….....…..…..…..... 72
Figura 09 – Banner e crachá do produto educacional aplicado…....…........ 87
Figura 10 – Palestra do Diretor Danilo Alves sobre dados oficiais do IFPI CACAM ……..….....……..…..…..…..... 89
Figura 11 – Público do Ciclo de Palestras sobre permanência estudantil no IFPI .....……..…..….....…..... 90
Figura 12 – Palestra da professora Joselma Ferreira: práticas pedagógicas como estímulo à permanência estudantil ……..….....…..…..... 92
Figura 13 – Participação de estudantes das turmas de Agropecuária Integrado no Ciclo de Palestras ……..….....……..…..…..... 93
Figura 14 – Agradecimentos do coordenador do Ciclo de Palestras aos palestrantes e ao orientador da pesquisa ….....…..…..... 95

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Comparativo da evasão estudantil nos cursos do IFPI CACAM 28
Quadro 02 – Principais causas da evasão estudantil no IFPI .....
..... 33
Quadro 03 – Identificação das causas da evasão e retenção no IFPI CACAM ...
..... 37
Quadro 04 – Resumo esquemático da relação entre os objetivos, a geração de dados, o produto educacional e os participantes da pesquisa 79
Quadro 05 – Cargas horárias por série e Núcleo Curricular do curso Técnico Integrado de Agropecuária 101
Quadro 06 – Principais dificuldades descritas por estudantes para cursar Agropecuária 103

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Taxa de evasão no IFPI e no IFPI CACAM em relação à média nacional no período de 2019 a 2023 ……..... 26
Gráfico 02 - Taxa anual de evasão nos cursos técnicos do IFPI CACAM em compararação à média nacional dos IFs .....……..... 27
Gráfico 03 – Qual é o seu grau de satisfação com o curso Técnico em Agropecuária?..... 96
Gráfico 04 – Quais são os principais fatores que motivam você a continuar no Curso Técnico em Agropecuária? 98
Gráfico 05 – Quais são as principais dificuldades que você enfrenta para permanecer no curso Técnico em Agropecuária? 101
Gráfico 06 – Você já pensou em desistir do curso? 105
Gráfico 07 – Eu recebo algum tipo de bolsa, auxílio ou benefício que facilita a minha permanência no curso Técnico em Agropecuária? 107
Gráfico 08 – Eu me sinto motivado(a) a continuar com o curso Técnico em Agropecuária? 108
Gráfico 09 – Eu considero que as ações estratégicas de intervenção realizadas pela instituição contribuem para a permanência de estudantes no curso Técnico em Agropecuária? 110
Gráfico 10 – Eu tenho acesso aos recursos didáticos e pedagógicos necessários para o acompanhamento das aulas e atividades do curso Técnico em Agropecuária? 112
Gráfico 11 – Eu recebo apoio pedagógico, psicológico ou social da instituição quando preciso? 114
Gráfico 12 – Eu recebo apoio e orientação dos professores e coordenador do curso Técnico em Agropecuária sempre que preciso? 116
Gráfico 13 – Eu participo de atividades complementares, como palestras, oficinas, visitas técnicas, etc., oferecidas pelo curso Técnico em Agropecuária? 117
Gráfico 14 – Eu considero que o curso Técnico em Agropecuária contribui para o meu desenvolvimento pessoal e profissional? 119
Gráfico 15 – Eu me sinto integrado(a) à comunidade escolar e aos demais estudantes do curso Técnico em Agropecuária 121

Gráfico 16 – Eu enfrento dificuldades financeiras, familiares, de saúde ou outras que prejudicam o meu desempenho no curso Técnico em Agropecuária 123

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 18
2 REFERENCIAL TEÓRICO 22
2.1 Educação Profissional Tecnológica (EPT): uma rede em expansão ... 22
2.2 Evasão estudantil na EPT nos últimos anos (2019 a 2023) 26
2.3 Ações estratégicas de intervenção para a permanência estudantil e o combate à evasão no IFPI 31
2.4 Fortalezas e fragilidades da permanência estudantil na EPT .....
..... 40
2.5 A relevância dos capitais bourdieusianos para a permanência estudantil na EPT 46
2.6 As bases conceituais da EPT como estímulo à permanência estudantil .
..... 54
2.6.1 A formação humana integral 54
2.6.2 O trabalho como princípio educativo 57
2.6.3 Pesquisa como princípio pedagógico 61

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 66
3.1. Caracterização da pesquisa e do método 67
3.2. *Locus* da pesquisa e descrição dos participantes da pesquisa 71
3.3. Delineamento das técnicas de geração de dados 75
3.4. Descrição dos procedimentos de interpretação e análise dos dados . 80
3.5 Produto Educacional 83
3.5.1 Apresentação do Produto Educacional 84
3.5.2 Justificativa e finalidade do Produto Educacional 85
3.5.3 Desenvolvimento e aplicabilidade do Produto Educacional 86

4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS 96
4.1 Resultados e discussões do questionário aplicado aos estudantes de Agropecuária Integrado 96
4.2 Resultados e discussões da entrevista aplicada aos servidores do IFPI CACAM 124

4.2.1 Categoria 1 - Fatores que contribuem para a evasão no curso de Agropecuária Integrado 125
4.2.2 Categoria 2 - Ações pedagógicas, orçamentárias e estratégicas de incentivo à permanência estudantil 133
4.2.3 Categoria 3 - Sugestões de combate à evasão e estímulo à permanência estudantil no curso de Agropecuária Integrado 142

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 148

REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS 154

APÊNDICES 161

1. INTRODUÇÃO

Desde que o pesquisador ingressou no IFPI de Piripiri em 2010, sua preocupação enquanto Técnico em Assuntos Educacionais foi acompanhar o desenvolvimento acadêmico dos estudantes da instituição. Nesse período o pesquisador compreendeu que o IFPI foi criado com a missão de "promover uma educação de excelência direcionada às demandas sociais." (IFPI, 2020, p. 32). Sendo assim, compete ao Estado e suas instituições de ensino oferecer e assegurar as condições reais de acesso, permanência e êxito do estudante na escola. A proposta de expansão dos Institutos Federais consiste justamente em universalizar o direito constitucional à educação e assim garantir ensino de qualidade a toda população brasileira.

Na experiência adquirida no IFPI de Piripiri, o pesquisador percebeu que discentes chegavam ao *campus* cheios de entusiasmo por ingressarem na Rede Federal de Ensino Profissional. No decorrer dos semestres letivos, os estudantes queixavam-se de algumas situações vivenciadas no IFPI: escola muito longe da cidade, várias disciplinas para estudar, aulas pela manhã e tarde, diversas atividades letivas a se cumprir semanalmente e muitos trabalhos técnicos. Alguns discentes não se adaptavam à proposta pedagógica do IFPI e mudavam de escola; outra parte continuava estudando no *campus* que tanto lhes cobrava formação integral, técnica e profissional.

Quando removido para o IFPI de Campo Maior (CACAM) em 2014, o pesquisador observou que as circunstâncias para o acesso, permanência, êxito e até mesmo evasão estudantil entre os *campi* eram semelhantes em alguns aspectos. O curso Técnico de Agropecuária Integrado chamou atenção por ter a menor taxa de inscritos no Exame Classificatório do IFPI e os maiores índices de retenção e evasão escolar desde a fundação do *campus*.

A criação de um plano institucional estratégico de permanência e êxito estudantil foi uma exigência do Ministério da Educação (MEC) para funcionar como política pública de combate à evasão escolar que vinha crescendo nos Institutos Federais (IFs), segundo o Tribunal de Contas da União (TCU). Assim o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

do Piauí (IFPI) criou seu Plano Estratégico de Intervenção e Monitoramento para Superação da Evasão e Retenção Discente e exigiu que cada *campus* elaborasse seu plano institucional de permanência e êxito com base na realidade local de cada instituição.

As principais ações que promovem a política de combate à evasão e incentivo à permanência estudantil no IFPI organizam-se no plano pedagógico, administrativo e financeiro da instituição. Estas ações estratégicas são planejadas com base em diagnósticos apresentados em documentos oficias do IFPI aos *campi*, a saber: o Plano Estratégico de Intervenção e Monitoramento para Superação da Evasão e Retenção do IFPI (2016), o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2020) e, no caso de Campo Maior, o Plano de Acesso, Ingresso, Permanência e Êxito – PAIPE – do IFPI CACAM (2022).

O governo federal entende que a Política de Assistência Estudantil dos IFs contribui significativamente para a permanência do estudante na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), como afirmam pesquisas realizadas nos últimos cinco anos (Vicente, 2019; Lopes, 2021; Miranda, 2022a; e Barbosa, 2023). Contudo há educandos que não são atendidos pela Assistência Estudantil e permanecem no IFPI até a conclusão do curso, assim como também existem estudantes que embora inseridos na Assistência Estudantil, não progridem nos estudos e reprovam o módulo ou evadem-se da escola. Pressupõe-se que fatores pessoais da vida do estudante, fatores internos institucionais e/ou fatores externos ao discente e à instituição interferem sobremaneira na permanência estudantil.

Nesse sentido esta pesquisa orientou-se pelo objetivo geral de analisar as ações estratégicas de intervenção que garantem a permanência dos estudantes do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no IFPI CACAM. Os objetivos específicos focam em: (1) identificar as ações pedagógicas direcionadas à permanência estudantil no *campus*; (2) compreender nas ações orçamentárias os direcionamentos para a permanência estudantil; (3) discutir as implicações das ações de intervenção estratégicas para a garantia da permanência e combate à evasão escolar; e (4) desenvolver um ciclo de palestras voltado para a discussão da permanência estudantil no IFPI CACAM.

Portanto, esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa que se orientou por revisões bibliográfica e documental sobre a permanência estudantil na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). No referencial teórico da pesquisa, fez-se uma retrospectiva histórica da EPT no ponto de vista de Ramos (2014) até a atual fase de retomada da expansão dos IFs pelo país. Seguiu-se a uma análise sobre a evasão estudantil na EPT nos últimos 5 anos, tendo com base as pesquisas de Rumberger (2004), Dore e Lucher (2011), Dore e Sales (2017), e os acórdãos do Tribunal de Contas da União (TCU), 2013 e 2024, que apontaram ainda existir altos índices de evasão nos IFs.

O referencial teórico continua e apresenta documentos oficiais – PDI do IFPI, PAIPE do IFPI CACAM – descrevendo as ações estratégicas institucionais de estímulo à permanência estudantil e combate à evasão no IFPI. Em sequência, discorre-se acerca das possibilidades e desafios da permanência estudantil na EPT na visão de Tinto (1999), Reis (2016) e Oliveira (2021). Discute-se ainda a importância da estrutura familiar do estudante na perspectiva de Lahire (1997) e os capitais de prestígio na teoria de Bourdieu (1998), capitais esses que podem contribuir para a permanência discente ou, na falta desses capitais, ocasionar a evasão escolar.

A fundamentação referencial dessa pesquisa ainda se orientou pelas bases conceituais da EPT – formação humana integral, trabalho como princípio educativo e pesquisa como princípio pedagógico – para elucidar a permanência estudantil. Valendo-se das leituras de Ciavatta (2012, 2019), Demo (2011), Freire (1979, 2002, 2016), Gramsci (1982), Ramos (2014), Saviani (2003, 2007) e outros, a proposta do Ensino Médio Integrado dos IFs é a de transformação social: desenvolver uma educação omnilateral e emancipadora para o pleno exercício da cidadania por parte dos sujeitos em formação.

Para a geração de dados foram realizadas uma entrevista semiestruturada com os servidores e a aplicação de questionário no modelo *Likert* com os estudantes de 3ª série do Curso Técnico em Agropecuária Integrado do IFPI CACAM. Desse modo, realizou-se um estudo de caso (Yin, 2015) de uma comunidade acadêmica, sob a

observação direta do pesquisador, no local onde o fenômeno da permanência estudantil acontece.

A análise de conteúdo (Bardin, 1977) contribuiu na interpretação e análise dos dados gerados. Quando possível a pesquisa valeu-se de gráficos, figuras, quadros, porcentagens e da categorização como formas de auxiliar a leitura dos dados produzidos. Estes recursos utilizados mostraram que a realidade da permanência estudantil é mais complexa do que se imagina saber, e sucinta sempre um olhar sob as nuanças já percorridas e outras ainda a se desvelar.

Portanto, ao aprofundar-se nas bases conceituais da EPT e nos estudos sobre evasão e permanência estudantil na Rede Federal de Ensino Profissional, esta pesquisa buscou as fundamentações necessárias para analisar a permanência estudantil no curso de Agropecuária Integrado do IFPI CACAM.

Encontradas algumas respostas aos questionamentos levantados (e adquiridas novas dúvidas), um ciclo de palestras foi proposto como produto educacional. O ciclo de palestra esteve direcionado a toda a comunidade do IFPI CACAM. Através de acompanhamento discente, estratégias estipuladas em documentos oficiais e práticas pedagógicas reconhecidas, procurou-se discutir os aspectos multifatoriais da evasão e da permanência escolar, bem como divulgar as possibilidades e os desafios que envolvem a permanência estudantil.

Estudar a atual realidade do IFPI CACAM sobre a permanência estudantil pôde apontar novas evidências deste fenômeno na realidade do *campus*, como confirmou o que pesquisas anteriores já diagnosticaram, e contrapôs-se a outros estudos já realizados sobre a temática em foco.

A permanência do estudante na escola é uma extensão do direito à educação para todos. Universalizar a educação e democratizar o ensino somente serão possíveis quando o acesso, a permanência e o êxito do estudante for uma realidade vivenciada por todos os brasileiros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Profissional Tecnológica (EPT): uma rede em expansão

A expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica é uma conquista na história recente da sociedade brasileira. Sua interiorização, sua chegada a muitas regiões do Brasil representa a tentativa de democratizar a educação de qualidade a grande parte da população brasileira.

No total existem atualmente 38 Institutos Federais, 22 escolas técnicas vinculadas às universidades federais, 02 Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e o Colégio Pedro II, totalizando 682 unidades distribuídas entre as 27 unidades federadas do país, segundo site do MEC. Entretanto, para se chegar e estes números e à qualidade de ensino proposta pela Rede Federal de Educação Profissional muitos fatos aconteceram na história e na política da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) brasileira.

Historicamente as ações políticas e os interesses econômicos pautaram/ pautam a Educação Profissional no Brasil para atender à elaboração de um projeto de sociedade em constante disputa de poder pelas ideologias progressistas e liberais. Ciavatta e Ramos (2011) compreendem que a formação do Estado brasileiro e os rumos trilhados pela política econômica apresentavam vieses e valores capitalistas que atendiam a grupos sociais dominantes quanto ao sentido e o relacionamento da educação com o mundo do trabalho.

> Historicamente, na sociedade brasileira, a educação da população é um assunto secundário ou de interesse manifesto dos empresários. Eles a veem como instrumento para preparar mão de obra dócil à disciplina da produção, às restrições salariais impostas sob o pretexto do corte de custos, pela busca da produtividade e da lucratividade, adaptada às necessidades produtivas (Ciavatta, 2019b, p. 32).

Ramos (2014) aponta que assim ocorreu desde a origem da educação profissional em 1809 (Colégio das Fábricas) e seguiu em grande parte da história da educação profissional no país. Na década de 1930 a história do desenvolvimento industrial e do tecnológico brasileiro – e consequentemente da educação profissional – tornou-se ponto de embate de dois projetos

antagônicos econômico e politicamente: um que desejava um desenvolvimento nacional, autônomo e outro subsumido ao capital estrangeiro:

> A dualidade de objetivos e de organização é reconhecida como a marca distintiva da escola média no Brasil, desde os anos de 1930 até hoje: de um lado, formação geral, tendo em vista a continuidade de estudos no nível superior; de outro, formação profissional, com foco mais imediato no mercado de trabalho (Dore; Lucher, 2011, p. 778).

O projeto econômico-político em favor do capital estrangeiro prevaleceu no governo de Juscelino Kubitschek (Ramos, 2014). No período da ditadura civil-militar brasileira, a Lei nº 5.692 de 1971 tornava o ensino profissional obrigatório em todas as escolas de 2º grau: era a época do ensino tecnicista, mais instrumental e repetitivo, destinado especificamente aos filhos das classes trabalhadoras, enquanto que a classe detentora de poder na sociedade propunha à sua prole o ensino universitário voltado a poucos cidadãos.

Ramos (2014) destaca ainda que a década de 1980, fase de abertura para a redemocratização do país e período que se promulga a Constituição Cidadã brasileira, foi a época da luta progressista em defesa da educação politécnica, do resgate para a formação humana em sua totalidade, pela qual se buscava superar as dicotomias da educação básica e técnica, e do trabalho braçal com o intelectual.

> Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988, p. 116).

Mais adiante o artigo 227 da Constituição Federal reafirma que assim como outros direitos assegurados – liberdade, vida, saúde, lazer, *etc* – a educação e a profissionalização também são direitos a serem garantidos “com absoluta prioridade” pela família e pelo Estado brasileiro. Em consonância com a oferta da Educação Profissional, a LDB em seus artigos 36, 39, 40, 41 e 42 expõe que a EPT esteja integrada “às dimensões do trabalho, da ciência, e da tecnologia” (Brasil, 2023, p. 33), articulando-se aos diferentes níveis e modalidades de educação.

Em ambos os documentos oficias do país vê-se a necessidade intrínseca de inter-relacionar a educação escolar ao trabalho moderno. Percebe-se neste breve percurso histórico que o campo da educação e o mundo do trabalho nunca deixaram de serem espaços de conflitos político-ideológicos entre as correntes liberalista e progressista brasileira, especialmente na Educação Profissional de Ensino Médio:

> No caso do ensino médio e da educação profissional, essa visão dual ou fragmentada expressa-se, historicamente, desde a Colônia, pela reprodução das relações de desigualdade entre as classes sociais, na separação entre a educação geral, como preparação para os estudos superiores, e a preparação imediata para o mercado de trabalho, funcional às exigências produtivas (Ciavatta; Ramos, 2011, p. 28).

Observa-se que somente em 2008 ocorreu uma ruptura significativa na história da EPT por meio da criação dos Institutos Federais (IFs) através da Lei nº 11.892/2008. A sua proposta político-pedagógica consiste em oferecer educação integrada condizente com a politecnia e a formação omnilateral dos sujeitos sociais. Os IFs foram criados com a finalidade de superar a tradição tecnicista de ofertar ensino profissionalizante às classes desfavorecidas, defendendo uma educação que integrasse ciência, trabalho, cultura e tecnologia para o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas (Ramos, 2014).

E mais uma vez a Educação Profissional e Tecnológica continua a ser campo de conflitos ideológicos na sociedade, como bem acontece com o Novo Ensino Médio (Lei 13.415/2017) que sofreu duras críticas de setores da sociedade por diversos motivos, tais como: excluir estudantes trabalhadores devido a jornada ampliada das escolas; enfraquecer os itinerários profissionalizantes ofertados no Ensino Médio Técnico; reduzir a educação profissional ao nível de “itinerário formativo” e desvincular a formação humana da formação técnica.

Outros pontos criticamente apontados por estudiosos da educação na execução do Novo Ensino Médio envolvem: fragmentar o ensino-aprendizagem e diminuir a quantidade de disciplinas escolares; enfraquecer a profissão de professor através da contratação de pessoas sem formação docente; abandonar os investimentos públicos na Educação de Jovens e Adultos (EJA)

e na Educação a Distância (EaD), destinando-as à iniciativa privada, entre outros fatores.

O impacto no financiamento da educação é notório e gradativo:

> Quanto à educação, ela não se pauta apenas pelo senso comum que atribui à escola, ao altruísmo e à dedicação esperada dos professores, a solução dos problemas nacionais. Há uma complexidade maior no êxito dos fenômenos educacionais que está também nos recursos financeiros alocados: "Orçamento do MEC tem perdas reais desde 2015 após séries de cortes. Verba de pasta da Educação cresceu 10% durante os governos Lula e Dilma, mas retraiu 6% em 4 anos" (Ciavatta, 2019b, p. 34).

No ano de 2024 o Governo Federal anunciou construir 100 novos Institutos Federais pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Através do Novo PAC o Governo Federal irá investir 3,9 bilhões de reais em obras que contemplarão novos *campi* (R$ 2,5 bilhões) e melhorarão as estruturas das unidades já existentes (R$ 1,4 bilhões). A retomada da expansão dos IFs contemplou todos os estados brasileiros e deve gerar 140 mil novas vagas na EPT: a maioria delas serão abertas para cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Para o Piauí serão abertas três novas unidades previstas para as cidades de Altos, Barras e Esperantina (MEC, 2024).

Figura 01: Nova fase de expansão e a distribuição de 100 novos IFs

Fonte: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/marco/governo-federal-anuncia-100-novos-campi-de-institutos-federais.

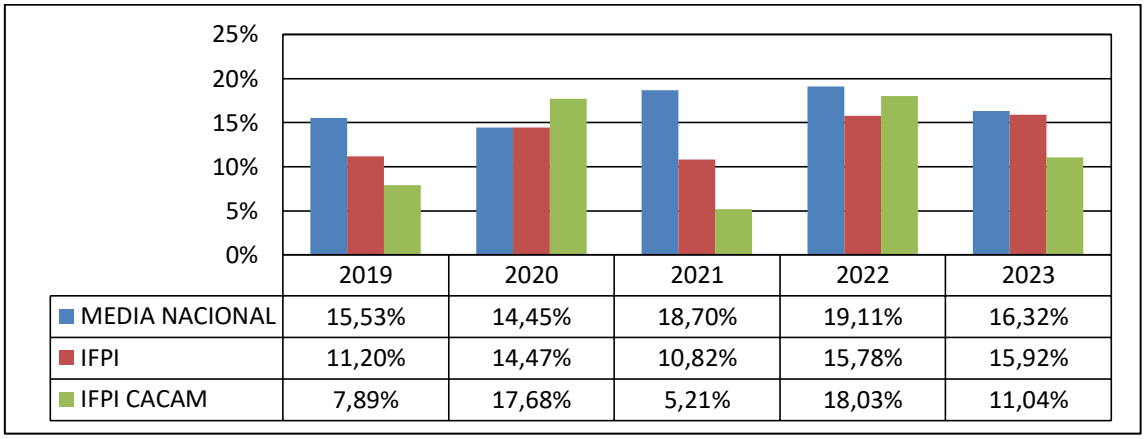
Apesar do atual cenário da EPT, mesmo com a nova expansão dos IFs e com a proposta de formação humana integral dos educandos, a permanência estudantil dentro dos Institutos Federais ainda é um desafio a ser vencido por alguns estudantes que não alcançam a permanência prevista no curso, nem logram o êxito esperado ao final de um semestre/ano letivo, gerando assim a evasão escolar, efeito contrário à permanência estudantil.

2.2 Evasão estudantil na EPT nos últimos anos (2019 a 2023)

Na última década a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) apresentou um crescimento significativo referente ao número de estudantes matriculados em cursos técnicos e tecnológicos por todo o país. O aumento no número de matrículas se deve à expansão dos Institutos Federais que, distribuídos por todo o território nacional, fizeram a EPT chegar a diversos públicos e realidades locais nunca antes atendidas pelo Estado brasileiro (Frigotto, 2018).

Apesar da expansão dos Institutos Federais que possibilitou o acesso à EPT, a permanência discente dentro dos IFs ainda é um desafio a ser vencido pelos estudantes. As taxas de evasão nos IFs apontadas pelo TCU em 2013 e 2024 continuam altas. Essa realidade contrasta especialmente com a missão dos IFs de ser uma educação voltada para todos os brasileiros.

Gráfico 01 - Taxa de evasão no IFPI e no IFPI CACAM em relação à média nacional no período de 2019 a 2023



	2019	2020	2021	2022	2023
MEDIA NACIONAL	15,53%	14,45%	18,70%	19,11%	16,32%
IFPI	11,20%	14,47%	10,82%	15,78%	15,92%
IFPI CACAM	7,89%	17,68%	5,21%	18,03%	11,04%

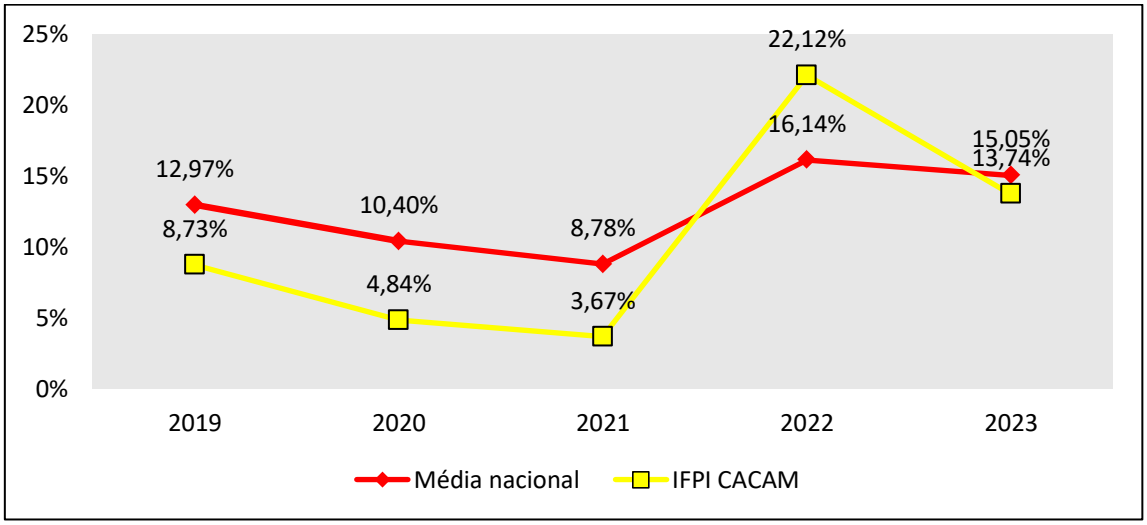
Fonte: Plataforma Nilo Peçanha [ano base] = 2023; [edição] = 2024 (Brasil, 2024).

Consequentemente a evasão escolar causa prejuízos financeiros e econômicos ao país, pois leva ao desperdício de recursos públicos por gerar vagas ociosas na EPT, como também prejudica a formação e a qualificação do jovem trabalhador para atuar nos setores produtivos da economia nacional.

Ainda em 2014 a RFEPCT precisou agir e por todo o Brasil os IFs criaram e executaram seu plano institucional estratégico de acesso, permanência e êxito estudantil a fim de combater os altos índices de evasão escolar. Os índices de evasão diminuíram em vários IFs, mas ainda há um significativo contingente de estudantes evadidos dos Institutos Federais nos últimos 5 anos.

Por conta da evasão escolar, as Metas 11 e 12 do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei 13.005/2014) têm como objetivo elevar gradualmente as taxas de conclusão nos cursos técnicos de nível médio e de graduação. Entretanto o número de evadidos na RFEPCT tornam as Metas 11 e 12 longe ainda de serem alcançadas: no ano de 2023 a evasão nos cursos técnicos alcançou 41% em média e 51% nos cursos de graduação, segundo dados obtidos na Plataforma Nilo Peçanha.

Gráfico 02 - Taxa anual de evasão nos cursos técnicos do IFPI CACAM em compararação à média nacional dos IFs



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha [ano base] = 2023; [edição] = 2024.

A Plataforma Nilo Peçanha (PNP) é um *site* do Governo Federal que organiza, tabula e divulga estatísticas oficiais sobre a RFEPCT. Segundo a

Plataforma somente em 2023 exatamente 274.410 estudantes evadiram-se da RFEPCT. Registram-se 15,92% de evasão em vários cursos do IFPI em 2023, correspondendo a 5.043 estudantes evadidos da escola. Desse total, 11,04% são dos cursos técnicos e superiores do IFPI CACAM.

Quadro 01 - Comparativo da evasão estudantil nos cursos do IFPI CACAM

Instituição	Nº de matriculas	Nº de evadidos	Taxa de evasão
IFPI Campo Maior	**1.005**	**111**	**11,04%**
Técnico em Desenvolvimento de Sistemas	64	24	37,50%
Técnico em Logística	56	16	28,57%
Técnico em Administração	157	18	11,46%
Técnico em Agropecuária	189	19	10,05%
Licenciatura em Matemática	204	17	8,33%
Bacharelado em Administração	164	09	5,49%
Técnico em Informática	131	05	3,82%

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha [Ano Base] = 2023; [Edição] = 2024.

Apesar do grande número de estudantes evadidos nos curso de Desenvolvimento de Sistemas (37,50%) e de Logística (28,57%) em 2023, o Eixo Tecnológico Recursos Naturais é o que historicamente apresentou o curso com o maior índice de retenção e evasão escolar desde 2015. À época o Eixo Recursos Naturais oferecia o curso Técnico de Agricultura que fora substituído por Agropecuária em 2020: a mudança gerou certa melhoria nos números de matrículas e de evadidos no Eixo Recursos Naturais, mas o novo curso ainda

se manteve entre os que mais possuíam evasão escolar até 2022. De 2023 em diante o curso de Agropecuária vem mantendo melhores resultados em matrículas e na diminuição do número de estudantes evadidos.

Dore e Lucher (2011) e outros pesquisadores distinguem a existência de três dimensões conceituais imprescindíveis à análise da evasão escolar:

> 1) níveis de escolaridade em que ela ocorre, como a educação obrigatória, a educação média ou a superior; 2) tipos de evasão, como a descontinuidade, o retorno, a não conclusão definitiva, dentre outras; 3) razões que motivam a evasão como, por exemplo, a escolha de outra escola, um trabalho, o desinteresse pela continuidade de estudos, problemas na escola, problemas pessoais ou problemas sociais (Dore; Lucher, 2011, p. 775).

Há uma década que é de conhecimento do governo federal alguns aspectos que levam o estudante da RFEPCT à evasão estudantil. O MEC classificou e apontou as causas da evasão estudantil como sendo provenientes de três fatores: individuais, internos e externos às instituições de ensino.

Em outras palavras, certos aspectos da evasão identificados pelo MEC ainda hoje comprometem a permanência do educando nos IFs, tais como fatores individuais da vida do estudante: adaptação à vida acadêmica, expectativas sobre o curso escolhido, renda familiar, *etc.*; fatores internos às instituições: flexibilidade curricular, práticas pedagógicas, relação escola-família, etc.; e/ou fatores externos ao estudante e às instituições: reconhecimento social do curso, conjuntura econômico-social da região, perspectiva de emprego ao final do curso, entre outros (Brasil, 2014).

É importante frisar que:

> A evasão escolar tem sido associada a situações tão diversas quanto a retenção e repetência do aluno na escola, a saída do aluno da instituição, a saída do aluno do sistema de ensino, a não conclusão de um determinado nível de ensino, o abandono da escola e posterior retorno (Dore; Lucher, 2011, p. 775).

Tal como a permanência estudantil, a evasão escolar é um fenômeno educacional complexo demarcado por fatores multidimensionais. É uma

realidade vivenciada por grande parte das escolas de ensino. Dore e Lucher (2011) afirmam que há uma diversidade de causas e situações que geram a evasão escolar e essa diversidade atinge os diferentes níveis e modalidades da educação.

Rumberger (2004) considera que situações relacionadas à escola, à família e ao trabalho do sujeito, de forma isolada ou conjunta, demonstram certa relação causal entre a decisão de abandonar ou permanecer na escola.

A pesquisa de Dore e Lucher (2011) expõe que pela perspectiva de Rumberger (2004) as próprias causas da evasão dão pistas para combater este problema. Para este autor a evasão escolar pode ser investigada na perspectiva individual e na institucional.

Na perspectiva individual consideram-se dois tipos de engajamento por parte do estudante: o engajamento acadêmico ou de aprendizagem do estudante e o engajamento social ou de convivência estudantil com a comunidade escolar. Pela perspectiva individual, a forma como o estudante vive esses dois tipos de engajamento – acadêmico e social – tornam-se decisivos para ele escolher entre permanecer ou se evadir da escola.

> Na perspectiva escolar [institucional], dentre os fatores que podem ser relacionados à saída/evasão ou à permanência do estudante na escola, distinguem-se: a composição do corpo discente, os recursos escolares, as características estruturais da escola, e os processos e as práticas escolares e pedagógicas. Cada um desses fatores desdobra-se em muitos outros e, no conjunto, compõem o quadro escolar que pode favorecer a evasão ou a permanência do estudante (Dore; Lucher, 2011, p. 777).

Dore e Lucher (2011) expõem ainda que existem diferenças significativas na evasão que acontece na educação básica quando comparada à evasão na educação de adultos e no ensino superior. “A evasão na escola média geral ou na modalidade profissionalizante vincula-se ao maior ou menor grau de democratização do acesso da população a esse nível de ensino” (Dore; Lucher, 2011, p. 775).

Porém as autoras supracitadas advertem que é necessário saber por qual ponto de vista se está analisando a problemática da evasão escolar: se a perspectiva é do ponto de vista do indivíduo, da escola ou do sistema de ensino e qual relação pode existir entre essas perspectivas.

> Do vasto e intricado conjunto de circunstâncias individuais, institucionais e sociais presentes na análise da evasão, destaca-se a explicação de que a evasão é um processo complexo, dinâmico e cumulativo de desengajamento do estudante da vida da escola. A saída do estudante da escola é apenas o estágio final desse processo (Dore; Lucher, 2011, p. 777).

Em Dore e Sales (2017) as taxas de evasão na educação profissional podem ser ainda maiores entre os estudantes que têm que trabalhar e estudar. A dupla jornada desses estudantes pode ainda estar comprometida quando essa situação é acompanhada de fatores como idade, raça, gênero e renda. Esses fatores socioculturais compõem o perfil da maioria dos estudantes da EPT que são atingidos pela evasão escolar.

As pesquisadoras são categóricas em afirmar que “A origem social dos estudantes é considerada um dos elementos associados ao risco de evasão escolar, na medida em que contribui para manter ou intensificar as desigualdades sociais conjunturais” (Dore; Sales, 2017, p. 120). As autoras também apontam que o suporte afetivo, cultural e material das famílias torna-se fundamental para que o estudante tenha condições de prosseguir nos estudos.

2.3 Ações estratégicas de intervenção para a permanência estudantil e o combate à evasão no IFPI

As principais ações institucionais acerca das estratégias para a política de permanência estudantil no IFPI estão presentes nos seguintes documentos aqui elencados em ordem cronológica de publicação: Plano Estratégico de Intervenção e Monitoramento para Superação da Evasão e Retenção do IFPI (2016), Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2020) e Plano de Acesso, Ingresso, Permanência e Êxito – PAIPE (2022) do IFPI CACAM.

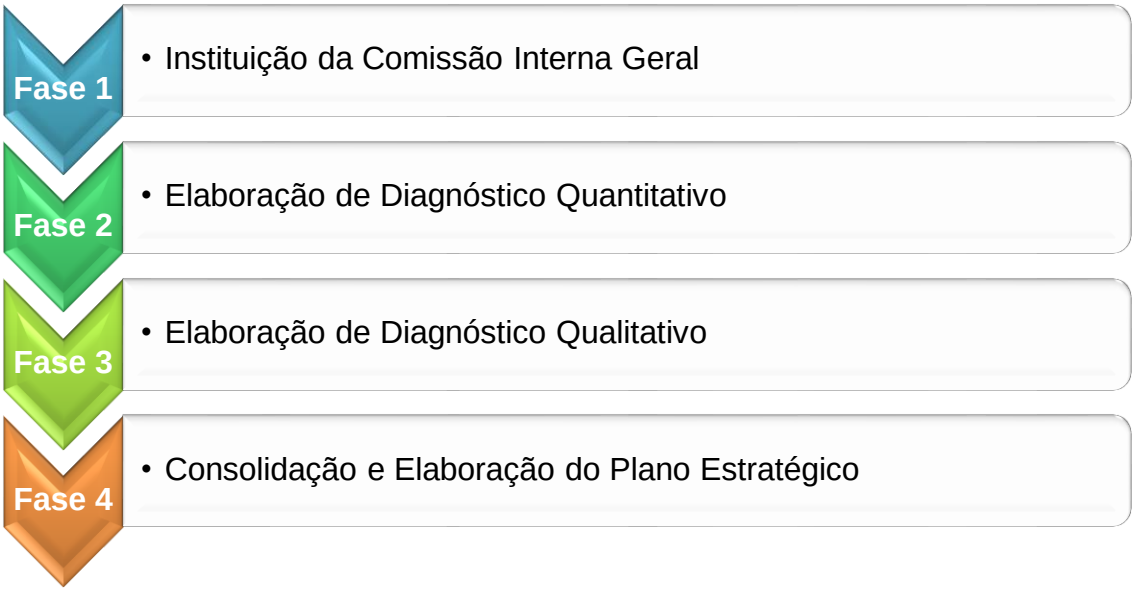
O Plano Estratégico de Intervenção e Monitoramento para Superação da Evasão e Retenção do IFPI (2016) foi elaborado em resposta à Nota

Informativa 138/2015 que exigiu dos IFs medidas de combate às altas taxas de evasão e retenção escolar apontadas pelo Acórdão TCU nº 506/2013, bem como ações em prol do acesso, da permanência e do êxito dos estudantes. As metas do Plano Estratégico do IFPI foram desenvolvidas em consonância com o Termo de Acordo de Metas e Compromissos assinado pelo IFPI junto ao MEC.

O Plano Estratégico de Intervenção e Monitoramento para Superação da Evasão e Retenção do IFPI tem como objetivo geral: “Elevar os índices de permanência e êxito dos estudantes em todos os níveis e modalidades de ensinos ofertados no Instituto Federal do Piauí (IFPI), por meio de um programa sistêmico de ações efetivas” (IFPI, 2016, p. 11).

As ações do Plano Estratégico do IFPI foram organizadas em quatro fases complementares, conforme as orientações da Nota Informativa 138/2015 DPE/DDR/SETEC/MEC. A figura abaixo ilustra como essas quatro fases estão organizadas.

Figura 02 - Etapas do Plano Estratégico Institucional de Permanência e Êxito do IFPI



Fonte: elaborada pelo autor a partir do Plano Estratégico de Intervenção e Monitoramento para Superação da Evasão e Retenção do IFPI (2016).

Na primeira fase reuniu-se uma equipe de servidores para compor a

Comissão Interna Geral “com o objetivo de coordenar e sistematizar a elaboração do Plano Estratégico Institucional de Permanência e Êxito em colaboração com os *campi*” (IFPI, 2016, p. 12). Na segunda fase, Diagnóstico Quantitativo, a partir de dados do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) é que se pôde utilizar o indicador Taxa de Permanência e Êxito para auxiliar no diagnóstico quantitativo da escola.

Na fase de Diagnóstico Qualitativo, Sistematização dos dados, através da aplicação de formulário entre diferentes segmentos do Instituto – professores, estudantes, gestores – as causas da evasão e retenção estudantil no IFPI foram apontadas como sendo geradas por fatores externas à instituição, fatores internos ao ambiente escolar e fatores individuais da vida do estudante.

No total identificaram-se 13 agravantes individuais do estudante, 13 internos ao ambiente escolar e 07 agravantes externos à instituição que resultaram na evasão e na retenção estudantil no IFPI. Assim, dos 32 agravantes o IFPI elaborou 46 intervenções para combater a evasão e/ou retenção na escola.

Quadro 02 - Principais causas da evasão estudantil no IFPI

Fatores individuais
1. Adaptação à vida acadêmica; 2. Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo; 3. Compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho; 4. Descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção; 5. Encanto ou motivação com o curso escolhido; 6. Escolha precoce da profissão; 7. Qualidade da formação escolar anterior; 8. Informação a respeito do curso; 9. Outras questões de ordem pessoal ou familiar; 10. Participação e envolvimento em atividades acadêmicas; 11. Personalidade; 12. Questões de saúde do estudante ou de familiar; e 13. Questões financeiras do estudante ou da família.
Fatores internos
1. Atualização, estrutura e flexibilidade curricular; 2. Cultura institucional de valorização da docência; 3. Existência e abrangência dos programas institucionais para o estudante

4. (assistência estudantil, iniciação científica, monitoria); 5. Formação do professor; 6. Gestão acadêmica do curso (horários, oferta de disciplinas etc.); 7. Gestão administrativa e financeira da unidade de ensino; 8. Inclusão social e respeito à diversidade; 9. Infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino; 10. Motivação do professor; 11. Processo de seleção e política de ocupação das vagas; 12. Questões didático-pedagógicas; e 13. Relação escola-família.
Fatores externos
1. Avanços tecnológicos, econômicos e sociais; 2. Conjuntura econômica e social; 3. Oportunidade de trabalho para egressos do curso; 4. Políticas governamentais para a educação profissional e tecnológica e para a educação superior; 5. Questões financeiras da instituição; 6. Reconhecimento social do curso; e 7. Valorização da profissão.

Fonte: elaborado pelo autor a partir do Plano Estratégico de Intervenção e Monitoramento para Superação da Evasão e Retenção do IFPI (2016).

As intervenções do Plano Estratégico do IFPI buscaram agir sobre os agravantes identificados e pontuaram metas, prazos, agentes e setores diretamente responsáveis por sua execução e monitoramento. Essas intervenções estão devidamente elencadas no Plano Estratégico de Intervenção e Monitoramento para Superação da Evasão e Retenção do IFPI.

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2020 - 2024) é um documento público elaborado pelo IFPI que tem a finalidade de planejar em nível administrativo, financeiro e pedagógico as ações da instituição por 5 anos. No capítulo intitulado “Organização administrativa e políticas de gestão”, o PDI cita diversos procedimentos de atendimento aos estudantes que envolvem as formas de acesso, os programas de apoio pedagógico e financeiro, estímulo à permanência escolar, a organização estudantil e acompanhamento de egressos (IFPI, 2020, p. 210).

Constam ainda no PDI do IFPI ações específicas voltadas para o estímulo à permanência estudantil, quais sejam:

> - Realização de ações de acompanhamento acadêmico dos estudantes pelas equipes pedagógicas;
> - Realização de acompanhamento social e psicológico dos estudantes pelos Assistentes Sociais e Psicólogos, respectivamente;
> - Identificação e intervenção frente às lacunas que os alunos trazem de sua formação anterior, promovendo mecanismos de nivelamento e oferecendo condições para aprendizagens significativas;
> - Identificação e ação interventiva dos problemas de ordem social, psicológica ou pedagógica que interfiram na aprendizagem;
> - Investimento nas potencialidades e disponibilidades evidenciadas pelos estudantes, através do estímulo à canalização desse diferencial em monitorias de ensino;
> - Estímulo à participação em projetos de iniciação científica, promovendo o crescimento acadêmico através da pesquisa. Para tal, recebem auxílio financeiro;
> - Viabilização de oportunidades de estágio;
> - Atendimento médico, odontológico e de enfermagem aos estudantes gratuitamente (IFPI, 2020, p. 211-2012).

Também é garantido a qualquer estudante do IFPI o acesso aos seguintes serviços gratuitos da instituição: ônibus escolar, acompanhamento pedagógico, serviços de saúde (atendimento médico, enfermaria, odontologia, psicologia, assistência social) e refeitório. Os estudantes do IFPI ainda têm acesso aos programas de Monitoria, Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante (PRAEI), Programa de Iniciação Científica e Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social (PAEVS).

Entende-se por vulnerabilidade social:

> Um conjunto de incertezas, inseguranças e riscos enfrentados quanto à fragilização de vínculos familiares e o acesso e atendimento às necessidades básicas de bem-estar social, que envolvem condições habitacionais, sanitárias, educacionais, de trabalho, de renda e de bens de consumo (IFPI, 2020, p. 217).

Sendo assim O PAEVS do IFPI apresenta-se dividido nos seguintes auxílios financeiros: Benefício Permanente (ao estudante em percurso formativo), Benefício Atleta (para participar de atividades esportivas), Benefício Cultura (participação em atividades culturais), Benefício Eventual (a quem vive situação temporária de risco social) e Benefício Moradia Estudantil (manutenção de moradia estudantil apenas nos *campi* que têm este serviço).

Todos esses programas são gerenciados pela Política de Assistência Estudantil (POLAE) que estimula a permanência escolar dos estudantes por meio de apoio pedagógico e financeiro dos programas supracitados; outros

projetos e ações desenvolvidos no IFPI também incentivam o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes na escola, por exemplo, a realização de visitas técnicas, a oportunidades de estágio, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID).

Figura 03 - Política de Assistência Estudantil (POLAE) no IFPI

Fonte: elaborada pelo autor a partir da Cartilha da Política de Assistência Estudantil do IFPI, 2017.

Entende-se que a Assistência Estudantil realizada no IFPI procura atender a todos os estudantes que dela necessitarem e tem amparo nas políticas e programas governamentais de inclusão social. A POLAE procura diminuir as desigualdades entre os estudantes, possibilitando a quem precisa as condições de acesso permanência e êxito escolar, fazendo, portanto, parte das ações estratégicas nos IFs.

A POLAE do IFPI está inserida na atual Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). O PNAES foi instituído pela Lei Nº 14.914, de 3 de julho de 2024 e preconiza conceder auxílio financeiro a estudantes do ensino técnico e superior da EPT que possuem alguma vulnerabilidade socioeconômica devidamente comprovada. A abrangência da vulnerabilidade socioeconômica do discente envolve aspectos relacionados à moradia, alimentação, transporte, cultura, esporte, saúde, inclusão digital, necessidades especiais, entre outros.

Ante o exposto, a POLAE do IFPI tem como finalidade a meta de:

> promover a ampliação das condições de permanência e êxito acadêmico por meio do desenvolvimento de ações que estimulem o processo de ensino e aprendizagem, apoiando a formação de estudantes, bem como contribuir com a igualdade de oportunidades e prevenção da evasão escolar. Desenvolve-se por meio de programas e projetos que objetivam consolidar-se como estratégias de acesso, permanência e conclusão de curso dos estudantes da Instituição, [...] legitimando-as como parte da Política de Educação e articulando-as ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão (IFPI, 2020, p. 215).

O Plano de Acesso, Ingresso, Permanência e Êxito – PAIPE – do IFPI CACAM (2022 - 2024) é uma consequência direta do Plano Estratégico de Intervenção e Monitoramento para Superação da Evasão e Retenção do IFPI (2016) cujas ações de combate à evasão e retenção e incentivos à permanência e êxito acontecem na realidade de cada *campus*. O objetivo do PAIPE do IFPI CACAM consiste em:

> Melhorar os indicadores de ingresso, permanência e êxito do Instituto Federal do Piauí – *Campus* Campo Maior, em todos os níveis, formas e modalidades de ensino ofertadas, por meio de um planejamento sistêmico de ações efetivas para assegurar o sucesso acadêmico dos discentes (IFPI CACAM, 2022, p.4).

O PAIPE apresenta o diagnóstico de ingresso, permanência, êxito, evasão e retenção do *campus* entre 2014 a 2022. De forma específica identificaram-se 10 agravantes individuais na vida do estudante, 05 internos ao ambiente escolar e 03 agravantes externos à instituição que ocasionam a evasão e retenção estudantil no IFPI. No cômputo geral, para os 18 agravantes descritos abaixo o IFPI CACAM elaborou 45 ações de combate à evasão e à retenção escolar em prol da permanência estudantil.

Quadro 03 - Identificação das causas da evasão e retenção no IFPI CACAM

Fatores individuais
1. Falta de hábito de estudo (especialmente em razão da pandemia de Covid19); 2. Dificuldade de adaptação à educação profissionalizante com um grande número de disciplinas; 3. Indisponibilidade de tempo para estudar fora do horário das aulas (em razão de trabalho remunerado, atividades domésticas, tempo de deslocamento entre o campus e o local onde o estudante mora, etc.); 4. Dificuldade de aprendizagem (baixa qualidade da formação escolar anterior

especialmente em razão do ensino remoto); 5. Aprovação em outro curso; 6. Mudança de cidade; 7. Questões de saúde do estudante (principalmente as de ordem psicológica) ou de familiar; 8. Gravidez; 9. Questões financeiras do estudante ou da família; 10. Outras questões de ordem pessoal ou familiar.
Fatores internos
1. Excesso de disciplinas no período letivo; 2. Complexidade dos conteúdos abordados no curso; 3. Falta de incentivo financeiro que auxilie a manutenção especialmente dos estudantes de outros municípios; 4. Dificuldades na relação docente-estudante; 5. Excesso de atividades e avaliações.
Fatores externos
1. Conjuntura social e econômica; 2. Distância entre o IFPI e a residência do estudante; 3. Dificuldade de transporte para o IFPI.

Fonte: elaborada pelo autor a partir do PAIPE do IFPI CACAM (2024).

As 45 estratégias de intervenção para estimular o acesso, permanência e êxito estudantil, contêm cada uma delas as ações/iniciativas a serem executadas, o prazo de execução (2022 a 2024) e os setores diretamente responsáveis pelas ações previstas.

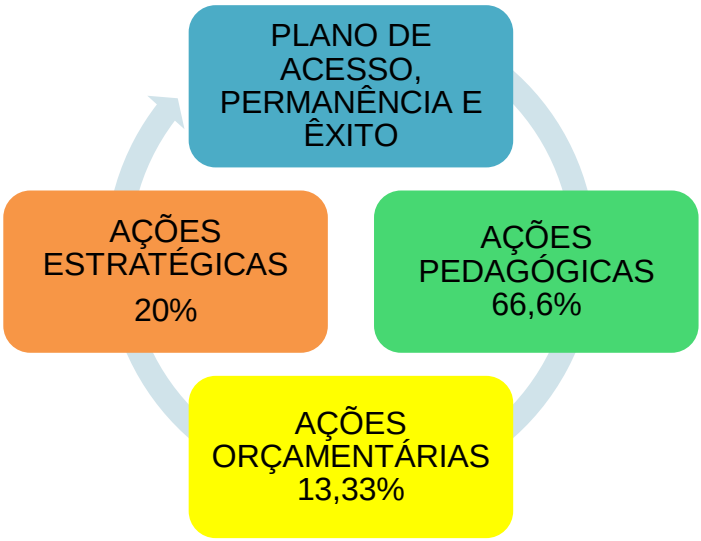
Percebe-se que as 45 estratégias elaboradas contemplam ações de caráter pedagógico, orçamentário e estratégico no planejamento do *campus*. Dentre elas algumas das iniciativas consistem em:

> Identificar o estudante com baixo rendimento e risco de retenção, por meio do acompanhamento bimestral do desempenho escolar, a partir dos registros acadêmicos (Suap-edu, Q-acadêmico, diários de classe ou instrumentos específicos de acompanhamento de uso das Equipes Pedagógicas e Coordenações de Cursos), conforme descrito no Guia das Equipes Pedagógicas.
> Identificar o estudante em risco de evasão, por meio do acompanhamento mensal da frequência, a partir dos registros acadêmicos – Suap-edu, Q-acadêmico, diários de classe ou instrumentos específicos de acompanhamento de uso das Equipes Pedagógicas e Coordenações de Cursos.
> [...]

> Realizar reuniões agendadas com os pais/responsáveis e alunos relacionados como possível retenção, evasão, infrequência ou baixo desempenho reiterado (IFPI, 2022, p. 10).

Para uma melhor ilustração do percentual calculado nesta pesquisa das ações previstas no PAIPE, segue figura abaixo:

Figura 04 - Porcentagem de ações do Plano de Acesso, Permanência e Êxito – PAIPE - por área de planejamento estratégico no IFPI CACAM



Fonte: elaborada pelo autor a partir do PAIPE do IFPI CACAM (2024).

Observa-se na figura 04 que há uma grande concentração de esforços do PAIPE para as ações pedagógicas (66,6%), destinando-se o restante das atividades às ações estratégicas (20%) e orçamentárias (13,33%).

Possivelmente se deve esse desequilíbrio nas porcentagens entre as três ações do PAIPE ao próprio diagnóstico realizado pelo IFPI CACAM. Ainda na elaboração do PAIPE, identificou-se nos 18 fatores agravantes de evasão no *campus* que 8 deles são de ordem pedagógica, 6 envolvem questão orçamentária e os 4 restantes referem-se a atividades estratégicas. Daí que surgiram as 45 ações de acesso, permanência e êxito estudantil no PAIPE do IFPI CACAM, onde as ações pedagógicas, estratégicas e orçamentárias foram distribuídas percentualmente de forma desigual entre esses planos.

Ainda assim, o desequilíbrio entre as ações do PAIPE no *campus* chama atenção por destinar mais da metada das ações de intenveção ao

aspecto pedagógico, diminuindo a relevância que as demais ações exercem para a permanência ou evasão escolar.

2.4 Fortalezas e fragilidades da permanência estudantil na EPT

A permanência escolar dentro da assistência estudantil tornou-se uma política que procura combater a retenção e a evasão escolar e configura-se como direito do discente e dever das instituições públicas assegurar o acesso, a permanência e o êxito do estudante na escola por todo o seu percurso formativo.

Vale ressaltar que na última década vários pesquisadores (Carmo, 2018a; Vicente, 2019; Ribeiro, 2020; Oliveira, 2021; Brito, 2023) estão focando suas pesquisas na permanência estudantil, diferentemente da perspectiva da evasão escolar, quando o estudante já não mais frequenta a escola e muita vez essa situação se torna irreversível. Colocar a permanência estudantil em primeiro plano em vez da evasão escolar representa:

> do ponto de vista epistemológico, tomar a permanência como objeto de estudo vai além da produção do conhecimento, implica uma ética que supra a leitura reducionista da relação causa e efeito da evasão, reque interlocuções como sujeito do processo educacional e pressupõe uma escuta interessada nas motivações desses sujeitos (Schroeder *in* Carmo, 2018b, p. 10).

Para além do senso comum que entende permanência como o ato de ficar, permanecer em algum lugar, Reis (2016) trabalha o significado de permanência à luz de Kant que parte da ideia de tempo e transformação como um contínuo para o desenvolvimento do sujeito. Permanência é, senão: “o ato de durar no tempo que deve possibilitar não só a constância do indivíduo, como também a possibilidade de transformação e de existência” (Reis, 2016, p. 82).

Ainda nessa linha de raciocínio, a autora concebe a permanência sob duas categorias: a permanência material e a simbólica. A permanência material é aquela oferecida por entidades como o Estado, as instituições, os profissionais e a família do estudante para que este tenha condições concretas de subsistência no ambiente escolar – alimentação, vestuário, transporte, apoio pedagógico, recurso financeiro, *etc.* Muita vez, na

necessidade de manter a permanência material para custear seus estudos, o estudante adquire um emprego, dividindo-se na jornada de estudar e trabalhar, o que pode comprometer o tempo disponível às atividades escolares, vindo a prejudicar sua formação acadêmica e permanência simbólica dentro do espaço escolar.

A permanência simbólica compreende os sentimentos de identidade, participação e pertencimento à escola. Para isso, o discente ingressante que chega àquele espaço deve passar pelo crivo dos que já fazem parte daquele ambiente. O ingresso na escola pode gerar influências positivas (acolhida escolar, ambientação intelectual, convivência amigável), mas quando esse acesso é negativo, a indiferença, a discriminação e a exclusão sabotam a permanência simbólica do novo estudante.

> De um modo geral, pode-se dizer que a permanência é, pois, duração e transformação; é o ato de durar no tempo, mas sob um outro modo de existência. A permanência traz, portanto, uma concepção de tempo que é cronológica (horas, dias, semestres, anos) e outra que é a de um espaço simbólico que permite o diálogo, a troca de experiências e a transformação de todos e de cada um (Santos, 2009, p. 68).

Oliveira (2021) explicita que a expressão “permanência escolar” já circula há um bom tempo em documentos oficiais da educação brasileira, como a Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996. Observa-se: “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (artigo 206 - inciso I da Carta Magna e artigo 3º - inciso I da LDB). E quando analisadas as diretrizes do Plano Nacional de Educação (artigo 2º do PNE 2014), percebe-se que as diretrizes apontadas nesse artigo reafirmam o direito ao acesso, à permanência e ao êxito estudantil, o que corrobora com a Declaração Mundial sobre Educação para Todos (1990) da qual o Brasil é signatário.

A questão é que nos documentos oficiais da educação brasileira o conceito “permanência” é utilizado de forma pontual, pulverizada ou mesmo genérica (Oliveira, 2021). Essa maneira imprecisa de tratar a permanência estudantil em documentos oficiais compromete qualquer discussão sobre esse fenômeno educacional, já que não se emprega um conceito ou um

aspecto coeso e claro para fundamentar as informações que são exigidas de um documento oficial do Estado.

Diante do percalço semântico, Oliveira (2021) parte da análise textual dos documentos da educação e da leitura de outros autores para se debruçar sobre um significado razoável à permanência estudantil, mesmo sabendo que palavras podem ser fugidias, questionáveis e complexas.

Oliveira (2021) considera “permanecer, no contexto da educação, aproxima-se da ação de resistir, da ação de se fortalecer e ser fortalecido, para que o objetivo maior seja alcançado, ou seja, o êxito” (Oliveira, 2021, p. 49). O mesmo autor ainda considera que a permanência do estudante na escola – sentir-se parte do processo educacional – tem, entre outros aspectos, quatro características essenciais, a saber: a identificação do estudante com o curso/escola que ele iniciou; a assiduidade e frequência às aulas; a participação nas atividades do curso/escola, e por fim, o sentimento de pertencimento à instituição.

Importante frisar que permanência é, senão:

> o direito que o estudante possui de iniciar e concluir seus estudos com qualidade, gozando de todo o suporte acadêmico, social e político disponíveis nas instituições de ensino públicas em que estão matriculados até concluírem os estudos (Oliveira; Carmo, 2019, p. 78).

A identificação do estudante com o curso parte ainda do trabalho prévio que os IFs têm em apresentar seus cursos técnicos e tecnológicos aos futuros estudantes (competências e habilidades dos cursos, mundo do trabalho; divulgação de vagas e as vantagens de um curso da RFEPCT, etc). A assiduidade passa pelo acompanhamento da frequência discente à instituição, não se restringindo apenas ao acesso às salas de aulas, mas aos espaços de socialização dos sujeitos na escola; a participação do educando nas atividades do curso dá-lhe oportunidade de ser agente protagonista de sua formação profissional, e o sentimento de pertencer à instituição gera no estudante o estímulo para permanecer na escola.

Todas essas ações são estratégias institucionais na oferta dos cursos que os IFs oferecem no concorrido mercado de formação técnica e profissional existente no país. Portanto, as características anunciadas por

Oliveira (2021) culminam nas ações de acolhida ao estudante e acompanhamento escolar como pontos-chave para uma boa relação do estudante com o curso e a instituição escolhidos pelo educando.

Percebe-se que o fenômeno da permanência estudantil é diretamente impactado pelas dinâmicas socioeconômicas que permeiam o educando e a comunidade escolar. Ainda há outros aspectos importantes na análise da permanência estudantil quem podem ser apontadas: (1) ao estudante na sua formação integral diante do mundo do trabalho, e (2) às condições e oportunidades que a educação promove aos sujeitos, exigindo das escolas uma reconfiguração do processo ensino-aprendizagem a fim de atender às novas demandas de formação humana e profissional:

> A escolarização de novos públicos, suscitando a mudança da instituição escolar, implicaria o desenvolvimento de inovações nos modos de funcionamento institucional para fomentar a construção de recursos organizacionais que enquadrem, apoiem e favoreçam a criação de repertórios de práticas pedagógicas e profissionais que sustentem a aprendizagem desses estudantes (Fritsch, 2017, p. 200).

Nos estudos sobre evasão e permanência estudantil desenvolvido pelo sociólogo norte-americano Vincent Tinto, citado por Carmo (2018a), nota-se que a aprendizagem apresenta uma relação direta com a permanência do estudante na instituição. Para Tinto (1999) a sala de aula é o primeiro e o principal espaço onde o estudante decide se permanece ou abandona os estudos, uma vez que a aprendizagem experimentada pelo educando torna-se condição intrínseca para ele decidir pela permanência ou evasão escolar.

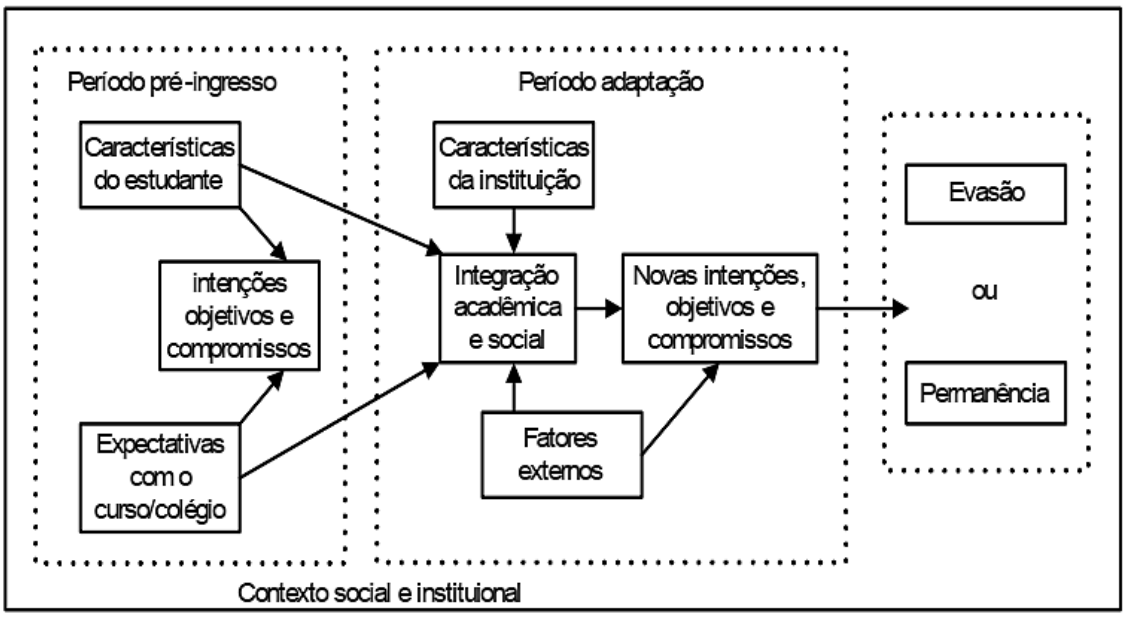
O autor ainda postula cinco condições que fundamentam a permanência do estudante na escola, quais sejam: as expectativas, o apoio, o *feedback*, o envolvimento e a aprendizagem (Carmo *et al*, 2018a, p. 59).

As expectativas são aquilo que o estudante espera do curso e/ou instituição que escolheu estudar, competindo à escola e ao curso atender às demandas de seu público, dentro da realidade que cada instituição de ensino pode assegurar. O apoio previsto por Tinto é a contrapartida da escola para manter o estudante na instituição, não se resumindo à

matrícula e ao acesso inicial às salas de aulas, mas se referindo a um conjunto de ações que devem percorrer toda a vida do estudante enquanto ele estiver vinculado à instituição de ensino.

Atrelado às expectativas estudantis e ao apoio institucional está o *feedback* (retorno) que a escola deve oferecer para o estudante continuar seu percurso formativo, assim como a contrapartida do estudante que está comprometido com as atividades da escola. Na teoria de Tinto o envolvimento cria uma relação de mão dupla em que tanto a escola envolve e agrega o estudante para pertencer à instituição, como o educando estabelece uma identidade de vínculo com o ambiente escolar. Por fim a aprendizagem vivida e compartilhada pelo estudante na sala de aula e para além dela reafirma a participação da escola e do educando no contrato institucional de ambos os sujeitos.

Figura 05: Resumo esquemático da evasão-permanência estudantil na teoria de Tinto



Fonte: Scremin (2008) adaptado de Tinto (1975).

Em suma, Tinto (1999) reafirma e pontua que o atendimento às expectativas de ensino-aprendizagem em sala de aula, o apoio pedagógico e logístico no primeiro ano de adaptação no curso/escola, o envolvimento mútuo entre estudante e instituição e as aprendizagens significativas vivenciadas na sala de aula tornam-se pontos cruciais na decisão do

estudante em permanecer ou sair de uma escola. Vê-se também que as ideias de Oliveira e Tinto sobre aspectos da permanência estudantil se locupletam.

A relevância das experiências vivenciadas dentro da sala de aula e a didática do professor são pontos convergentes entre os autores já citados no que se refere à garantia da permanência do estudante. Portanto, atuar como professor na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é:

> Compreender as mudanças que permeiam o mundo e como elas impactam na vida das pessoas. É buscar permanente atualização para que o próprio professor possa instigar nos alunos uma postura proativa quanto à pesquisa de novas tecnologias, as novas relações do homem com o meio ambiente, aos direitos sociais de cada trabalhador, ao papel de cidadão na sociedade, explorando situações-problema, dialogando com diferentes campos de conhecimento e inserindo sua prática educativa no contexto social, tudo isso numa perspectiva de interdisciplinaridade articulada com a capacidade de aprendizagem de cada aluno dentro de contextos específicos (Costa, 2013, p. 31-32).

Observou-se que outros pesquisadores, além dos já citados nesta pesquisa, também apresentam diversas causas diretamente ligadas à permanência estudantil no ambiente escolar. Barbosa (2023) afirma que políticas sociais e pedagógicas devem abarcar as dimensões socioeconômicas, acadêmicas e pessoais do estudante como estratégias para a permanência; Rosales (2019) afirmar haver uma dificuldade do educando de inter-relacionar saberes específicos do curso com os conhecimentos gerais da Educação Básica, mas que o Ensino Médio Integrado pode solucionar essa dicotomia em prol da formação do estudante.

Ribeiro (2020) identificou que estudantes criam estratégia de organização pessoal e acadêmica para se adequar às demandas do curso e da escola; Lopes (2021) evidencia a relevância dos programas, serviços e ações executados pela Política de Assistência Estudantil (POLAE) do IFPI para a permanência dos estudantes na instituição. Paula (2022) afirma que além da qualidade do curso técnico e identificação com a área profissional a permanência relaciona-se ao incentivo da família e à boa relação do estudante com colegas de sala e servidores da escola.

Diante do exposto, o direito à educação, constitucionalmente

assegurado pela carta magna brasileira, vai além do acesso à escola. Assegurar a permanência do estudante na escola é, por conseguinte, reafirmar o direito à educação para todos os sujeitos. Ademais, quanto maiores forem os resultados de permanência de estudantes e menores as taxas de evasão e retenção nas escolas, melhores serão os avanços para universalizar e democratizar efetivamente a educação no Brasil.

2.5 A relevância dos capitais bourdieusianos para a permanência estudantil na EPT

Os estudos de Bourdieu (1998) na Sociologia da Educação apontam que as diferentes classes sociais constroem diferentes relações com a escola no que se refere ao projeto pessoal de cada família na educação formal dos filhos.

Mas para se obter êxito na instituição escolar, esta exigirá dos estudantes certos capitais de prestígio que confirmem a legitimação de um projeto de sociedade que passa pelos grupos dominantes e seus aparelhos institucionais. Bourdieu (1998) afirma que esses capitais de prestígio são o econômico, o cultural, o social e o simbólico: a presença ou ausência desses capitais pode exercer uma relação direta com a permanência estudantil ou a evasão escolar respectivamente.

> as atitudes dos membros das diferentes classes sociais, pais ou crianças, e, muito particularmente, as atitudes a respeito da escola, da cultura escolar e do futuro oferecido pelos estudos são, em grande parte, a expressão do sistema de valores implícitos ou explícitos que eles devem à sua posição social. (Bourdieu, 1998, p. 46)

Por capital econômico entende-se toda renda financeira que o estudante e sua família dispõem para custear o acesso e a permanência na escola (transporte, vestuário, alimentação, material escolar, *etc*). O capital cultural versa sobre a cultura multisciente, culta, refinada que a escola cobrará do estudante antes e durante o seu percurso formativo. Capital social compreende a habilidade de desenvolver uma rede de relações interpessoais que sejam mobilizadas pelo sujeito na dinâmica da vida em

grupo. E por capital simbólico entende-se que sejam todos os artefatos de prestígio dotados de significados e representações que são possuídos por agentes sociais de relevância na comunidade (Bourdieu, 2013a).

Na perspectiva da educação escolar, observa-se que o capital cultural de um estudante é ponto estratégico para o seu “sucesso” ou “fracasso” nos estudos. O autor em questão argumenta que “a influência do capital cultural se deixa apreender sob a forma de relação [...] entre o nível cultural da família e o êxito escolar da criança” (Bourdieu, 1998, p. 42). Sob esse ponto percebe-se que um estudante ao ingressar na escola leva para dentro dos muros da instituição a história cultural de sua família, suas dificuldades, aprendizagens e leituras de mundo.

Assim como exposto por Bourdieu (1998), segundo a teoria de Tinto (1975), no período denominado pré-ingresso, ao chegar à sala de aula o educando traz consigo expectativas escolares, características pessoais e compromissos que poderão ser ou não correspondidos pela instituição de ensino. O período de adaptação é a permanência enquanto duração no tempo-espaço da sala de aula, tempo de integração e espaço de aculturação. Após vivenciar os períodos de pré-ingresso e ingresso institucional, Tinto (1975) adverte que o educando estará apto para decidir pela evasão ou pela permanência na escola.

Ainda acerca da história cultural de família do estudante, Bourdieu (1998) também expõe que:

> Cada família transmite a seus filhos, mais por vias indiretas que diretas, um certo capital cultural e um certo *ethos,* sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados, que contribui para definir, entre outras coisas, as atitudes face ao capital cultural e à instituição escolar. A herança cultural, que difere, sob os dois aspectos, segundo as classes sociais, é a responsável pela diferença inicial das crianças diante da experiência escolar e, consequentemente, pelas taxas de êxito. (Bourdieu, 1998, p. 41-42).

Evidencia-se que o consumo de bens culturais (livros, jornais, música, pintura, *etc*) e espaços sociais de cultura (cinema, museu, teatro, *etc*) dão arcabouço ao estudante para compreender os saberes exigidos pela escola. O capital cultural também oferece vantagens à aprendizagem do estudante, uma vez que a escola cobrará dele os conhecimentos

historicamente dominantes e impostos pela sociedade: “a ação do meio familiar sobre o êxito escolar é quase exclusivamente cultural” (Bourdieu, 1998, p.41).

Mas quando o estudante não tem os capitais previstos para acessar, permanecer ou progredir na escola, a educação adquire um significado diferente do esperado: torna-se domínio de reprodução social e legitimação de desigualdades históricas.

> [...] a instituição escolar, que em outros tempos acreditamos que poderia introduzir uma forma de meritocracia ao privilegiar aptidões individuais por oposições aos privilégios hereditários, tende a instaurar, através da relação encoberta entre a aptidão escolar e a herança cultural, uma verdadeira nobreza de Estado cuja autoridade e legitimidade são garantidas pelo título escolar (Bourdieu, 2017e, p. 39).

Bourdieu e Passeron (2012, p. 107) avaliam que o sucesso ou fracasso escolar estejam vinculados sobremaneira à origem social do estudante e sua família, já que na maioria das vezes o capital econômico e o social do discente apresentam-se nas mesmas condições que seu capital cultural e simbólico ao ingressar na escola.

Portanto, a participação do capital econômico, cultural, social ou simbólico do estudante – quiçá da família – é relevante no acesso, na permanência e no êxito escolar, pois “apesar de todas as forças de fissão que se exercem sobre ela, a família permanece um dos lugares de acumulação, de conservação e de reprodução de diferentes tipos de capital” (Bourdieu, 2017e, p. 177). Ainda assim, Bourdieu entende que a predominância do capital cultural enquanto herança familiar pode apresentar maior impacto no destino escolar de um estudante.

Mas o domínio e a relação do capital cultural com a educação são mais complexos do que se possa imaginar e não se restringe ao currículo das escolas, porém, apresenta correlação com os agentes sociais. Bourdieu (2012b, p.74) afirma que o capital cultural existe sob três formas. Há o capital cultural incorporado que é todo saber inculcado e assimilado pelo sujeito na formação de seus saberes; o capital cultural objetivado é a posse e o conhecimento de artefatos como livros, esculturas, quadros e outros bens culturais das sociedades; e por capital cultural

institucionalizado entende-se a objetivação e a titulação de saberes que certifiquem a competência cultural do agente social em curso.

Desta forma, como agente social que vive e age sobre a realidade mediata e imediata dos pares, a família do estudante compartilha consciente e/ou inconscientemente um legado com seus membros, conservando, muitas vezes, os valores que fundamentam a ordem social e ecoam na educação da prole:

> Os 'sujeitos' são, de fato, agentes que atuam e que sabem, dotados de um senso prático [...] de um sistema adquirido de preferências, de princípios de visão e de divisão (o que comumente chamamos de gosto), de estruturas cognitivas duradouras (que são essencialmente produto da incorporação de estruturas objetivas) e de esquemas de ação que orientam a percepção da situação e a resposta adequada. O *habitus* é essa espécie de senso prático do que se deve fazer em dada situação. (Bourdieu, 2013b, p. 42)

Bourdieu entende por *habitus* "um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações" (Bourdieu, 1983, p. 65). Em outras palavras, *habitus* são competências, atitudes, formas de perceber, pensar, sentir e agir do sujeito que o vincula, o incorpora ao meio social em que ele atua.

No universo da educação o *habitus* é conceituado como "produto de interiorização dos princípios de um arbitrário cultural capaz de perpetuar-se após a cessação da ação pedagógica" (Bourdieu; Passeron, 2012, p. 53). Assim, pela concepção de Bourdieu entende-se que o *habitus* do estudante tem um capital cultural associado à sua origem social e ambos interferem bastante na relação entre a permanência e o êxito escolar.

Percebe-se numa sistemática seletiva empregada pelas instituições escolares que o capital cultural apresentado pelo estudante na escola – assim como o capital social, o econômico e o simbólico – seja diretamente responsáveis pela condição inicial e final de "sucesso" ou "fracasso" estudantil:

> [...] ele [o sistema escolar] mantém a ordem preexistente, isto é, a separação entre os alunos dotados de quantidades desiguais de capital cultural. Mais precisamente, através de uma série de

> operações de seleção, ele separa os detentores de capital cultural herdado daqueles que não o possuem (Bourdieu, 2013b, p. 37).

Mas em respeito à democratização do ensino, grande parte do público tem condições de ingressar na educação formal. Todavia, Busetto (2006) adverte que as escolas substituíram a dificuldade de acesso escolar pela dificuldade de currículos que exigem especificamente o capital cultural e social dos grupos dominantes a fim de manter seu posto de reprodução social excludente.

Isso denota que a escola – seu currículo, organização e conteúdos didáticos – age no sentido de reproduzir os saberes e valores dos grupos dominantes. E não sendo a cultura escolar neutra, ela deve ser considerada como natural, legítima, inquestionável e universal (Busetto, 2006).

E para aqueles estudantes que têm dificuldades de incorporar os saberes oficiais e ainda persistem na escola, resta-lhes uma exclusão branda, gradativa, para somente depois serem obliterados definitivamente: esses são os excluídos do interior das instituições de ensino:

> Como sempre, a escola exclui, mas, agora, exclui de maneira contínua, em todos os níveis dos cursos (entre as classes de transição e os liceus de ensino técnico não há, talvez, mais que uma diferença de grau), e mantém, em seu seio, aqueles que exclui, contentando-se em relegá-los para os ramos mais ou menos desvalorizados (Bourdieu, 1998, p. 224-225).

Lahire (1997), outro pesquisador da realidade social da escola, preferiu focar seus estudos no indivíduo enquanto ponto de partida de suas análises na sociologia da educação**.** Em seu trabalho Lahire realizou uma análise do sucesso e do fracasso escolar de famílias populares. Para isso o pesquisador realizou o cruzamento de diferentes composições familiares, descrevendo e analisando combinações específicas e gerais das famílias pesquisadas.

Sendo assim Lahire (1997) não partiu de dados gerais como renda familiar, escolaridade dos pais, números de filhos, local de residência – informações comumente necessárias a um panorama estatístico. Mesmo porque esse panorama não responde como estudantes de famílias de baixa

renda e cultura conseguem lograr sucesso na escola diante do contexto em que vivem, enquanto que outras famílias de situação semelhante geram resultados muito diferentes, apesar dos capitais cultural e econômico dessas famílias pouco divergirem entre si.

Sua intenção consiste em compreender quais aspectos internas estas famílias apresentam e que possam justificar os casos de sucesso ou fracasso de seus filhos na escola. Lahire identificou dentro do ambiente dessas famílias a existência de uma interdependência de elementos que compõem a dinâmica social desses grupos populares em situações atípicas de sucesso escolar, por exemplo:

> Elas [as famílias] investem tanto mais na educação escolar (no tempo de transmissão, no apoio de qualquer tipo e, em certos casos, com dinheiro, [...]) quanto maior for o peso relativo de seu capital cultural em relação ao seu capital econômico, e, também, quanto menos eficazes foram as outras estratégias de reprodução (particularmente, as estratégias de herança que visam à transmissão direta de capital econômico) (Bourdieu, 2013b, p. 35- 36).

Enquanto núcleo social primário, Lahire entende que a família é capaz de interiorizar na criança valores e atitudes que venham favorecer ou desfavorecer sua vida escolar. Na dinâmica social as crianças aprendem direta e indiretamente a partir da interação com seus familiares, partindo de relações sociais de interdependência, capazes de formar as estruturas cognitivas das crianças.

Lahire (1997) parte da ação disposicionalista e contextual dos sujeitos para compreender a interdependência que existe entre as estruturas sociais e as disposições dos indivíduos ao meio em que se desenvolvem. Logo, nessa ação baseada em princípios bourdieusianos, a vivência pública é responsável por um conjunto de contextos socializantes e de múltiplas ideias convergentes ou não. Lahire (1997) entende que não se forma um ser social que caiba num sistema homogêneo de disposições gerais como pretende o conceito de *habitus* de Bourdieu.

Assim, no sentido de estabelecer uma integração entre a análise de natureza macrossociológica, com base na estatística, e a descrição etnográfica voltada à singularidade dos objetos, Lahire (1997) descreveu e analisou as configurações das famílias populares considerando cinco temas de sua

pesquisa, a saber: “as formas familiares da cultura escrita, as condições e disposições econômicas, a ordem moral doméstica, as formas de autoridade familiar e as formas familiares de investimento pedagógico” (Lahire, 1997, p. 20).

Sobre o primeiro tema – as formas familiares da cultura escrita – a família torna-se um preparativo para a dinâmica da escola. Uma vez que a cultura da escola é voltada para as práticas de leitura e escrita, Lahire (1997) afirma que é na família que os filhos têm algum contato empírico com essas práticas linguísticas. Essas práticas acontecem na elaboração de uma lista de compras, observando a leitura e escrita de uma carta familiar, acompanhando uma redação escolar do irmão mais velho, ou mesmo “O fato de ver os pais lendo jornais, revistas ou livros pode dar a esses atos um aspecto ‘"natural"’ para a criança, cuja identidade social poderá construir-se sobretudo através deles” (Lahire, 1997, p. 20).

Diga-se: os hábitos de leitura e escrita corriqueiros e positivos não deixam de ser incorporados pelo cotidiano da criança em desenvolvimento. Esses hábitos são, consequentemente, funções organizacionais inerentes à escrita e à leitura que agem sobre o amadurecimento cognitivo da criança em ambientes familiares específicos, sendo internalizados de forma espontânea e indireta, não somente pela aprendizagem isolada e direta de leitura e escrita.

> Se a família e a escola podem ser consideradas como redes de interdependência estruturadas por formas de relações sociais específicas, então o "fracasso" ou o "sucesso" escolares podem ser apreendidos como o resultado de uma maior ou menor contradição, do grau mais ou menos elevado de dissonância ou de consonância das formas de relações sociais de uma rede de interdependência a outra (Lahire, 1997, p. 19).

As condições e disposições econômicas – segundo tema de pesquisa de Lahire – exercem impacto sobre a família e a criança, seja no aspecto favorável ou não para o desenvolvimento de ambos. Lahire (1997) adverte que “as condições econômicas imediatas, conjunturais, não determinam mecanicamente comportamentos econômicos ou disposições econômicas. [...] são condições necessárias, mas seguramente não suficientes” (Lahire, 1997, p. 24). Ou seja, com ou sem o devido controle

racional da família sobre suas receitas e despesas, a vida escolar do estudante pode ou não ser influenciada pelo sucesso ou fracasso econômico de sua família.

No terceiro tema, a ordem moral doméstica refere-se à vigilância dos pais sobre a conduta socializadora da criança, conduto que é ensinada no espaço doméstico e estenderse aos demais espaços públicos de socialização dos filhos: “o universo doméstico, através da ordem material, afetiva e moral que reina ali a todo instante, pode desempenhar um papel importante na atitude da criança na escola” (Lahire, 1997, p. 25). Mas uma vez o futuro escolar começa a ser trilhado no espaço da família onde as primeiras lições de respeito, afeto e compromisso são aprendidas.

As formas de autoridade familiar são o quarto tema da teoria de Lahire e destinam-se à manutenção das regras de disciplina e autocontrole do comportamento, como o ambiente doméstico e a escola exigem de seus membros. Sabe-se que os espaços familiar e escolar são diferentes entre si ou mesmo complementares, podendo haver uma consonância ou dissonância das regras e disciplinas que regem cada um desses ambientes. A dissonância das regras da escola e da família, por exemplo, gera uma dúvida na criança quanto aos gestos e atitudes que ela pode exercer nesses ambientes ou provoca sofrimento diante de espaços que possam ser duplamente coercitivos (Lahire, 1997).

O quinto tema, as formas familiares de investimento pedagógico, aponta que nas diversas configurações familiares o sucesso escolar é uma conquista oriunda de variáveis e nuanças características de cada família. São muitas as hipóteses que justificam o sucesso escolar de famílias populares, entre elas: o superinvestimento da família na escola, família militante (religiosa, sindical ou política) pela educação dos filhos, pais com melhor qualificação profissional ou mesmo famílias cujas condições morais, financeiras e afetivas propiciam ambiente favorável ao sucesso escolar da prole.

> Estes diferentes modelos implícitos ou explícitos de "sucesso" [...] tendem a fazer esquecer que as combinações entre as dimensões moral, cultural, econômica, política, religiosa podem ser múltiplas... e que os graus de "êxito" comparáveis sob o ângulo dos desempenhos, dos resultados podem esconder às vezes

> estilos de "sucesso" diferentes. E se podem existir estilos diferentes de "êxito" é porque a escola primária propõe objetivamente, por seus múltiplos aspectos, uma relativa heterogeneidade de modelos de "sucesso" escolar (Lahire, 1997, p. 31).

Lahire (1997) expõe ainda que a complexidade de tantos casos específicos de sucesso escolar de famílias populares não pode ser reduzida a generalizações do pesquisador, sob o risco de se perder a interdependência que a configuração de cada família apresenta. Essas mesmas configurações apontam para combinações diversificadas com alguns aspectos gerais relevantes ao fenômeno pesquisado.

2.6 As bases conceituais da EPT como estímulo à permanência estudantil

2.6.1 A formação humana integral

Os Institutos Federais oferecem cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Isso significa que a proposta político-pedagógica dos IFs é oferecer formação humana integral envolvendo todas as dimensões da vida do ser social-histórico. Essa formação inter-relaciona a educação do sujeito aos processos produtivos do mundo do trabalho, bem como às bases científico-tecnológicas vigentes.

> O primeiro sentido que atribuímos à integração expressa uma concepção de formação humana que preconiza a integração de todas as dimensões da vida – o trabalho, a ciência e a cultura – no processo formativo. Tal concepção pode orientar tanto a educação geral quanto a profissional, independentemente da forma como são ofertadas. O horizonte da formação, nessa perspectiva, é a formação politécnica e *omnilateral* dos trabalhadores e teria como propósito fundamental proporcionar-lhes a compreensão das relações sociais de produção e do processo histórico e contraditório de desenvolvimento das forças produtivas (Ciavatta e Ramos, 2011, p. 31).

Ramos (2014) compreende que a formação humana integral não se limita a educar apenas para o trabalho em si mesmo, mas formar o sujeito para o devir omnilateral, a fim de superar a sociedade de classe (rico x pobre), a educação dual (propedêutica x técnica) e a separação do trabalho (intelectual x braçal), habilitando o sujeito à sua autonomia intelectual e ao exercício crítico

das profissões. Mais uma vez “[...] queremos sustentar nossa compreensão de que a concepção de educação integrada – aquela que integra trabalho, ciência e cultura – tendo o trabalho como princípio educativo, não é, necessariamente, profissionalizante” (Ciavatta e Ramos, 2011, p. 32).

Na oferta de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, os IFs propõem um projeto de sociedade onde a “educação faz parte do mundo do trabalho na medida em que participa do conhecimento gerado pelos processos de transformação da natureza e da sociedade” (Ciavatta, 2019a, p. 139). Deve-se entender também que as articulações entre trabalho e educação para uma formação humana integral e omnilateral tem um elemento comum em todo esse processo formativo. Pacheco (2015) afirma que:

> A referência fundamental para a educação profissional e tecnológica é o ser humano e, por isso, o trabalho, como categoria estruturante do ser social, é seu elemento constituinte. Trata-se, pois, de uma formação que se dá no decorrer da vida humana, por meio das experiências e conhecimentos, ao longo das relações sociais e produtivas (Pacheco, 2015, p. 25).

Saviani (2007) expõe que trabalho e educação são atributos específicos da raça humana e se fundamentam no próprio sentido de ser da humanidade. O autor aponta o trabalho como essência do homem pelo fato de o trabalho ser a intervenção racional do homem sobre a natureza. Por meio do trabalho o homem constrói uma natureza humanizada – a civilização – e produz o que ele precisa, fazendo-se humano.

E o fazer-se homem pelo trabalho é transmitido a outros membros da comunidade mediante relações histórico-sociais. Portanto, aprende-se a ser pelo trabalho e ensina-se a fazer também por meio dele: vinculado ao trabalho está a educação pela qual o homem constrói-se como ser social, cria identidade de sujeito e de grupo.

Nesta troca mútua de fazer e ensinar o que se aprende, percebe-se que a própria origem da educação está diretamente ligada à origem do trabalho e vice-versa (Saviani, 2007). Logo, o que se deseja na formação humana integral é inter-relacionar a educação geral à educação profissional, percebendo-as como inseparáveis em todos os níveis da formação humana, ao compreender também que a dimensão intelectual está presente em todas as

profissões, considerando o trabalho como princípio educativo na formação do sujeito.

> Não existe atividade humana da qual se possa excluir toda intervenção intelectual, não se pode separar o *homo faber* do *homo sapiens*. Em suma, todo homem, fora de sua profissão, desenvolve uma atividade intelectual qualquer, ou seja, é um 'filósofo', um artista, um homem de gosto, participa de uma concepção do mundo, possui uma linha consciente de conduta moral, contribui assim para manter ou para modificar uma concepção de mundo, isto é, para promover maneiras de pensar (Gramsci, 1982, p. 7-8)

A formação humana integrada deve, portanto, ser aprendida em seus processos ontológicos, históricos e sociais, como também na compreensão da realidade enquanto totalidade concreta, síntese de múltiplas mediações. Pode-se conceituar o trabalho como sendo "uma mediação de primeira ordem no processo de produção da existência e objetivação da vida humana" (Ramos, 2014, p. 88).

Saviani (2003) defende que "[...] ajustar a natureza às necessidades, às finalidades humanas, é o que se faz pelo trabalho. Trabalhar não é outra coisa senão agir sobre a natureza e transformá-la" (Saviani, 2003, p.133). O trabalho/trabalhar é, portanto, uma ação-mediação planejada e consciente do homem que atende a uma necessidade mediata ou imediata da realidade do ser social.

Essa dimensão ontológica do trabalho produzirá conhecimento que será organizado pelos grupos sociais para produzir a ciência, o conhecimento sistematizado sobre a realidade e os meios de produção. Quando a ciência é transformada em força produtiva para o trabalho, a sociedade produz a tecnologia como extensão das capacidades humanas, como ocorreu na Revolução Industrial e suas fases posteriores. A cultura enquanto expressão étnica e estética cimenta saberes, valores e significados de uma sociedade que deve voltar-se ao desenvolvimento dos sujeitos.

Ainda há de se considerar que "Trabalho, ciência, tecnologia e cultura formam uma unidade, sendo indissociáveis da formação humana, tendo o trabalho como categoria central, nas suas dimensões ontológica e histórica" (Ramos, 2014, p. 93). Entende-se que a educação humanística, a técnica e a tecnológica sejam um único processo inseparável na formação omnilateral dos

sujeitos, por incluir o trabalho, a ciência, a cultura e a educação esportiva ou física “em todos os campos em que se dá a preparação para o trabalho.” (Pacheco, 2012, p. 11), com o objetivo de agir sobre a realidade dos sujeitos e as relações sociais de produção no mundo do trabalho.

Daí que a educação pensada por Gramsci (1982) compreende uma educação que promova o reconhecimento da formação necessária para a vida produtiva do sujeito, sem abrir mão de uma base de cultura geral. Em tese esse modelo de escola proporciona orientação profissional e formação humanista aos estudantes, possibilitando-lhes experiência prévia para a vida cultural e o mundo do trabalho.

> [...] a escola unitária ou de formação humanista (entendido este termo, 'humanismo', em sentido amplo e não apenas no sentido tradicional) ou de cultura geral deveria se propor a tarefa de inserir os jovens na atividade social, depois de tê-los levado a certo grau de maturidade e capacidade, à criação intelectual e prática e a certa autonomia na orientação e na iniciativa (Gramsci, 1982, p. 121).

Nessa perspectiva, as categorias trabalho, ciência, tecnologia e cultura contribuem para a emancipação histórica e ontológica do homem ao compreender o trabalho como princípio educativo e ao utilizar a pesquisa como princípio pedagógico. Ambos os princípios são propostos pelo ensino integrado dos IFs: “o projeto unitário de educação profissional [...] tem o trabalho como o primeiro fundamento da educação como prática social” (Ramos, 2014, p. 85).

2.6.2 O trabalho como princípio educativo

Ramos (2014) entende o trabalho enquanto princípio educativo como sendo a ação do sujeito sobre a realidade social que ele produz e vivencia, o que dá condições para o desenvolvimento autônomo e crítico dos trabalhadores. Ademais o trabalho enquanto princípio educativo não se limita ao aprender a fazer ou a formar o sujeito para trabalhar, reduzindo a formação profissional ao tecnicismo.

Educação e trabalho fazem parte do tornar-se humano: “os homens são capazes de agir conscientemente sobre a realidade objetivada. É precisamente isto, a ‘“práxis humana”’, a unidade indissolúvel entre minha ação

e minha reflexão sobre o mundo" (Freire, 1979, p. 15). Nessa perspectiva o trabalho é encarado como prática econômica necessária à sociedade que exige profissionalismo na formação dos sujeitos e se baseia nos princípios da *práxis* humana ao reunir ética, história, política e ciência na formação desses trabalhadores-pensadores.

Em face dessas considerações, ressalta-se que o trabalho enquanto princípio educativo está pautado na educação omnilateral.

> Uma educação que procura desenvolver a tomada de consciência e a atitude crítica, graças à qual o homem escolhe e decide, liberta-o em lugar de submetê-lo, de domesticá-lo, de adaptá-lo, como faz com muita frequência a educação em vigor num grande número de países do mundo, educação que tende a ajustar o indivíduo à sociedade, em lugar de promovê-lo em sua própria linha (Freire, 1979, p. 19).

A educação profissional no Ensino Médio dos IFs surge como oportunidade para que estudantes entendam "o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho, convertendo-se em força produtiva" (Ramos, 2014, p. 91). É também a chance de o estudante desenvolver suas habilidades cognitivas e suas competências laborais em consonância com a formação humana integral e as demandas do mundo do trabalho.

Tanto o trabalho quanto a educação são atos de reflexão e ação sobre a realidade na qual o sujeito desenvolve-se e busca compreendê-la para transformá-la. Freire (1979) adverte, porém, que a realidade não se desvela no primeiro contato do indivíduo com o mundo; inicialmente há uma posição ingênua, empírica do homem sobre a realidade espontânea, ainda a ser descoberta.

Essa é apenas a tomada da consciência da realidade das coisas, mas não é conscientização preconizada por Freire (1979). Pois esta implica a reflexão crítica da realidade, e essa reflexão acontece diante de uma postura epistemológica do sujeito que enxerga na educação uma prática libertadora para o trabalho.

> A conscientização é, neste sentido, um teste de realidade. Quanto mais conscientização, mais se "desvela" a realidade, mais se penetra na essência fenomênica do objeto, frente ao qual nos encontramos para analisá-lo. Por esta mesma razão, a conscientização não consiste em "estar frente à realidade" assumindo uma posição falsamente intelectual. A conscientização não pode existir fora da

> “práxis”, ou melhor, sem o ato ação – reflexão. Esta unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser ou de transformar o mundo que caracteriza os homens (Freire, 1979, p. 15).

Ainda que pareça inalcançável tal nível de consciência nos sujeitos, Freire (1979) sugere haver uma forte relação entre conscientização e utopia: “a utopia [...] é a dialetização dos atos de denunciar e anunciar, o ato de denunciar a estrutura desumanizante e de anunciar a estrutura humanizante” (Freire, 1979, p. 16). A conscientização do sujeito é, portanto, uma utopia que gera conhecimento crítico sobre a realidade, utopia que busca criar um mundo mais justo para todos.

Assim, a consciência reflexiva da realidade passa a ser o entendimento crítico da tomada de consciência dos sujeitos – etapa para a conscientização. Essa ação-reflexão aproxima o sujeito criticamente da realidade, compreendida agora como um objeto cognoscível. Na práxis reflexiva, a ação do sujeito caminha para a reflexão da realidade a fim de transformar o mundo. Somente agora o sujeito pensante exerce a função singular de reinterpretar e reconstruir o mundo enquanto agente consciente das mudanças.

Nesta perspectiva, percebe-se que o trabalho conscientiza, transforma, educa por meio de seu aspecto ontológico – ação do homem em construir sua existência material e cultural – e seu aspecto histórico, da força de trabalho humano redimensionada pelos meios de produção de uma época. Ambos os aspectos veem o trabalho como princípio educativo.

Do ponto de vista ontológico compreender a realidade histórica e produzir conhecimento para transformar essa realidade potencializam a ação do homem sobre a natureza; do ponto de vista histórico, enquanto *práxis* produtiva e categoria econômica, exige-se do estudante a ação ativa para o exercício da cidadania e da profissão no bojo das relações socioculturais com o atual mundo do trabalho.

> O rápido desenvolvimento da ciência e os constantes avanços tecnológicos impactam substancialmente a formação cidadã e o rearranjo estrutural da sociedade, assim como a estruturação do trabalho e, para tanto, faz-se necessária a adequada preparação formativa do aluno (Hertz, 2017, p. 18).

Ramos (2014) entende também que o conhecimento é a apreensão da

realidade pelo pensamento que representa a realidade objetiva, o concreto empírico, pensamento e conhecimento marcados pelas inter-relações que os medeiam. Freire (1979) já afirmava que “Quanto mais refletir sobre a realidade, sobre sua situação concreta, mais emerge, plenamente consciente, comprometido, pronto a intervir na realidade para mudá-la” (Freire, 1979, p. 19). Perceber a realidade como uma totalidade concreta é conhecer as partes e as mediações existentes entre elas, até se chegar à formulação de uma teoria – realidade elevada ao plano do pensamento.

Assim, qualquer fenômeno só se torna conhecimento quando o ser humano o transforma em força produtiva para usufruto da sociedade. Como bem destaca Cunha (2000), “a essa concepção de trabalho se vincula a de conhecimento e de cultura como produtos (científicos, tecnológicos, éticos e estéticos) da práxis humana, orientada por suas necessidades e possibilidades de aprender e transformar o real” (Cunha, 2000, p. 64).

No plano da educação, para se chegar ao conhecimento das coisas, Freire (1979) recorreu a temas geradores que fossem do universo dos educandos até chegar à elaboração de situações-problema como atividade reflexiva. De tal modo, parte-se da tomada de consciência à conscientização dos sujeitos através de discussões do que Freire (1979) chamou de ideias-forças.

A primeira ideia-força afirma que a vocação ontológica do homem é ser sujeito pensante de sua realidade concreta, portanto a educação tem origem nesse ser crítico-reflexivo; a segunda ideia-força diz que a consciência do sujeito cresce à medida que ele reflete sobre a realidade e sobre o compromisso com as mudanças.

A terceira ideia-força compreende que o sujeito tem um compromisso com seu tempo e espaço históricos, seu contexto de existência com os outros seres; a quarta ideia-força refere-se à criação da cultura enquanto esforço de criar e cultivar relações do homem com o meio; a penúltima ideia-força entende o homem com ser criador de sua própria história sobre a natureza com ser pensante e atuante.

Por fim, para a realização das ideias-forças anteriormente apresentadas, Freire (1979) aposta na educação autêntica, libertária: “uma educação que liberte, que não adapte, domestique ou subjugue. Isto obriga a

uma revisão total e profunda dos sistemas tradicionais de educação, dos programas e dos métodos" (Freire, 1979, p. 22).

Deve-se perceber que a educação é um ato de consciência dos sujeitos em formação. Esta atitude perpassa a trajetória histórico-cultural de professores e estudantes.

> [...] a educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens. A reflexão que se propõe, por ser autêntica, não é sobre este homem abstração nem sobre este mundo sem homens, mas sobre os homens em suas relações com o mundo. Relações em que consciência e mundo se dão simultaneamente. Não há uma consciência antes e um mundo depois e vice-versa (Freire, 2016, p. 70).

Apreender a realidade por meio da formação geral é também entender os conceitos científicos presentes em métodos e técnicas aplicados nos meios de produção que contribuem para o avanço histórico, cultural e econômico de uma sociedade. Para a EPT, "A concepção do trabalho como princípio educativo é a base para a organização e desenvolvimento curricular em seus objetivos, conteúdos e métodos" (Pacheco, 2012, p. 67).

Logo, um currículo que integre o ensino médio regular à educação profissional é a proposta almejada pela formação humana integral oferecida nos IFs, que vê no trabalho – princípio educativo – uma ação que se sustenta no princípio pedagógico da pesquisa sobre a realidade do sujeito.

2.6.3 Pesquisa como princípio pedagógico

A autonomia intelectual, um dos parâmetros da formação humana integrada, apresenta estreita relação com a pesquisa enquanto recurso pedagógico, uma vez que o currículo da EPT forma o sujeito para que este seja capaz de compreender e intervir sobre a realidade concreta.

Com essa proposta a pesquisa enquanto princípio pedagógico é a maneira que o estudante tem de produzir o conhecimento, apropriar-se dele, e compreender a realidade que cerca o sujeito e o conhecimento, contribuindo, assim, para a construção da autonomia intelectual do jovem em formação. Entende-se que a "pesquisa como princípio científico e educativo faz parte de

todo processo emancipatório" (Demo, 2011, p. 42).

Deve-se, portanto, apostar no valor da educação que promove a pesquisa e possibilita a emancipação dos sujeitos.

> A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiência respeitosa da liberdade (Freire, 2002, p. 67).

Mas assim como o trabalho e outras dimensões da vida em sociedade, o conhecimento também apresenta fortes relações com os meios de produção e as mentalidades de uma época. O conhecimento é evolutivo e enquanto construção epistemológica não é neutro, nem se medeia fora do mundo real. O conhecimento representa uma totalidade – a realidade concreta – que é a síntese dialética de múltiplas relações objetivas e materiais dos sujeitos e seu meio sociocultural, político e econômico.

Nessa complexa relação histórica do trabalho com o conhecimento, não se deve esquecer o sujeito consciente de seu papel no mundo.

> Por outra parte, não existem senão homens concretos ("não existe homem no vazio"). Cada homem está situado no espaço e no tempo, no sentido em que vive numa época precisa, num lugar preciso, num contexto social e cultural preciso. O homem é um ser de raízes espaço-temporais. Para ser válida, a educação deve considerar a vocação ontológica do homem – vocação de ser sujeito – e as condições em que ele vive: em tal lugar exato, em tal momento, em tal contexto (Freire, 1979, p. 19).

O conhecimento, portanto, é uma construção coletiva da sociedade e está presente no jogo de poder das relações sociais que envolvem a realidade concreta e os sujeitos. Sabe-se que por muito tempo o saber esteve restrito às classes dominantes. As escolas que existiam eram destinados aos filhos das elites da sociedade, enquanto que a grande massa de cidadãos vivia apenas do trabalho braçal.

Na intenção econômica de melhorar os resultados dos meios de produção, fez-se necessário instruir as camadas populares para atuarem na nova realidade do trabalho que a industrialização exigia de todos, levando a formação geral ao trabalhador comum para sobreviver nesse novo paradigma.

> Assim a história da humanidade é a história da produção da existência humana e a história do conhecimento é a história do processo de apropriação social dos potenciais da natureza para o próprio homem, mediada pelo trabalho. Por isto, o trabalho é mediação ontológica e histórica na produção de conhecimento (Ramos, 2005, p. 115).

Entende-se que após ser apreendido e posto em práticas pelas relações de poder, o conhecimento – social porque histórico – torna-se uma síntese da realidade concreta. O conhecimento, portanto, é a representação e a intervenção dos seres humanos nessa realidade mediada pelos meios de produção vigentes e os diversos trabalhos que possam surgir desses meios.

Através do trabalho das mais diferentes naturezas, o conhecimento foi-se transformando historicamente, "tanto em seu sentido ontológico, enquanto realização humana, quanto prática econômica associada ao modo de produção" (Pacheco, 2015, p. 29). E juntando-se ao trabalho, o conhecimento adquiriu uma função pragmática nas atividades laborais: virou pesquisa aplicada aos meios de produção. E alavancando a força produtiva do trabalho, no percurso histórico das sociedades o conhecimento, transformado em pesquisa, adquiriu o *status* de tecnologia voltada aos processos industriais.

Na atualidade considera-se a pesquisa como o estudo crítico oriundo do relacionamento do ensino com a investigação/construção consciente do conhecimento pelo sujeito (Demo, 2011). E a pesquisa enquanto princípio pedagógico é a conquista da autonomia intelectual e o fortalecimento do protagonismo estudantil para além da sala de aula, dando-lhe o poder de construir, desconstruir e reconstruir o conhecimento sobre a realidade concreta.

Neste parecer a pesquisa funciona como uma ação sócio-histórica imprescindível ao ambiente escolar, ao mundo do trabalho e à cidadania contemporânea. Demo (2011, p. 42) considera ainda que a "pesquisa como princípio científico e educativo faz parte de todo processo emancipatório".

Educar pela pesquisa é trabalhar a emancipação dos estudantes para transformá-los em sujeitos omnilaterais.

> Esse princípio pedagógico é o meio pelo qual a instituição de ensino oferece as condições necessárias e adequadas para que o estudante, em qualquer modalidade e nível da Educação Básica atinja o acesso-permanência-sucesso-progressão no decorrer do seu processo

> educativo. Isso significa dizer que a pesquisa como prática social, objeto de ensino e aprendizagem no processo de escolarização, tem por fim desenvolver nos estudantes habilidades cognitivas para interpretar teorias, relacionar, analisar, criticar, refletir, rejeitar ideias fechadas, aprender, buscar soluções, propor alternativas etc (Valer; Brognoli; Lima, 2017, p. 2787).

Como princípio pedagógico intrínseco ao currículo integrado, a pesquisa é a ação de compreender e atuar no mundo, produzindo no sujeito em formação a constante busca pelo saber e pelo entendimento da realidade para que se possa agir sobre ela em prol do desenvolvimento humano. Ramos (2014) adverte que a concepção de pesquisa enquanto princípio pedagógico deve pautar-se na ética e na ciência, na produção de saberes, bens e serviços coletivos “e não apenas produzir bens de consumo para fortalecer o mercado e privilegiar o valor de troca em detrimento do valor de uso, concentrando riqueza e aumentando o fosso entre os incluídos e os excluídos” (Ramos, 2014, p.94).

Ao utilizar-se da pesquisa como princípio científico e pedagógico, a formação humana integral da EPT promove o amadurecimento intelectual do estudante nas dimensões afetiva, ética, cultural e sociopolítica, respeitando-se as singularidades, potencialidades e diversidades de cada formando. Ou como afirma Demo (2011, p. 42) para quem a “pesquisa como princípio científico e educativo faz parte de todo processo emancipatório”, pois provoca a formação de sujeitos críticos através das ações inerentes à pesquisa: o questionamento da realidade imediata, a reflexão crítica sobre as coisas do mundo e a produção textual autoral do estudante.

Mas a garantia político-pedagógica de se desenvolver a pesquisa enquanto princípio pedagógico está manifesto no currículo escolar das instituições de ensino, onde os profissionais da educação poderão atuar em prol da formação de estudantes e trabalhadores omnilaterais. Porém, sendo campo de disputas ideológicas o currículo da EPT tenta colocar em prática os princípios epistemológicos da formação humana integral associada ao trabalho e à pesquisa enquanto princípios educativo e pedagógico, respectivamente.

> O currículo estruturado a partir do conceito de trabalho como princípio educativo possibilita a compreensão de que a história se constrói a partir de relações dialéticas, em que o sujeito vivencia simultaneamente a condição de produto e produtor da realidade. Enquanto a incorporação da pesquisa como princípio pedagógico possibilita romper com a tradição de que aos filhos dos trabalhadores

> deve ser ofertado o ensino técnico, ao tempo que a classe dominante, reserva-se a educação propedêutica. Isso implica compreender que a pesquisa tem finalidade social, e dentro do contexto de ensino e aprendizagem, tem por objetivo desenvolver diversas habilidades cognitivas, que auxiliem no mundo do trabalho e possibilitem o progresso nos estudos (Silvia; Fiori, 2021, p. 170).

A pesquisa na formação humana integral da EPT igualmente contribui para construir e fortalecer a identidade pessoal e profissional dos estudantes em defesa do exercício da cidadania reflexiva e participativa dos sujeitos no mundo e no trabalho. A prática da pesquisa pode ser vivenciada em todas as fases da educação escolar. Ela tira o estudante da condição de receptor passivo de saberes históricos e incita o educando à curiosidade, à busca, à inquietação e à dúvida.

Essa caça ao conhecimento faz com que o estudante precise formular teorias, resolver cálculos, refutar ideias, criar hipóteses, refletir sobre resultados ou mesmo gerar outras investigações sobre o tema da pesquisa. O importante é que todos os saberes – senso comum, conhecimentos escolares ou acadêmicos – são contemplados pela pesquisa de teor pedagógico.

Assim, a pesquisa enquanto princípio pedagógico fundamental na EPT promove a independência intelectual e estimula o trabalho em grupo. Essa proposta de ensino permite ao estudante em formação elaborar suas próprias perguntas e procurar as respostas, aprender a apurar informações de fontes fidedignas, organizar e analisar as informações, e, por fim, compartilhar o conhecimento pesquisado.

> A pesquisa como princípio pedagógico contribui para desenvolver habilidades cognitivas complexas, as quais envolvem delimitação do objeto de estudo, a capacidade para sistematizar teorias, organizar metodologias, refletir sobre os resultados e propor intervenções. Entretanto, o desenvolvimento dessas habilidades perpassa a leitura crítica e a produção escrita de textos relacionados à sistematização e reflexão dos conceitos teóricos inerentes à formação geral e profissional (Silvia; Fiori, 2021, p. 170).

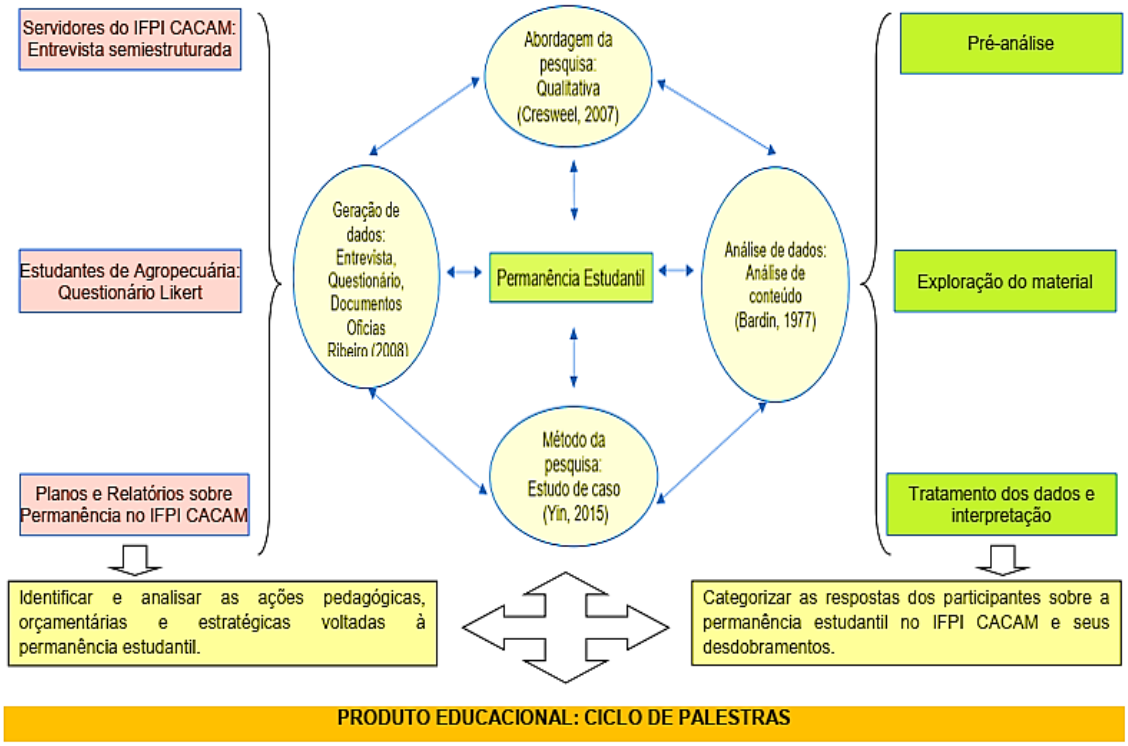
Ante todo o exposto, a pesquisa como princípio pedagógico tem com finalidade contribuir para o desenvolvimento integral do sujeito e se pauta na ética a fim de problematizar e solucionar questões teóricas e práticas da vida cotidiana dos sujeitos, sejam elas questões de ordem política, social, cultural, econômica, entre outras.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O percurso metodológico empregado por esta dissertação de mestrado passará por fases gradativas em sintonia com as etapas já consolidadas neste estudo. Os procedimentos metodológicos utilizados na elaboração desta pesquisa consistem em: 1. Caracterizar a pesquisa e o método empregado; 2. Descrever o campo de pesquisa e seus participantes; 3. Delinear as técnicas de geração de dados; 4. Descrever a análise dos dados gerados; e 5. Elaboração do Produto Educacional.

Para melhor compreensão dos procedimentos metodológicos deste estudo acadêmico, segue imagem ilustrativa da metodologia a ser empregada nesta pesquisa.

Figura 06 - Desenho da organização teórico-metodológico da pesquisa



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Uninovafapi (CEP/Uninovafapi) em Teresina (PI), sob o número CAAE: 75389523.0.0000.5210, sendo aprovada pelo Parecer nº 6.733.590 no dia 30 de março de 2024.

3.1 Caracterização da pesquisa e do método

A compreensão do que vem a ser pesquisa e método científico é fundamental para o avanço do conhecimento produzido pela ciência. Devido ao minucioso trabalho de diversos cientistas pelo mundo, as bases da pesquisa e do método científicos ainda hoje são revistas e ampliadas por diferentes pesquisadores que investigam, analisam e compreendem as realidades do mundo.

É sabido também que os fenômenos apresentam nuanças que escapam a certas abordagens de pesquisa. Tabular, mensurar, medir têm seus méritos científicos quando a pesquisa apresenta teor quantitativo; à luz da ciência certos fenômenos merecem outra abordagem por apresentarem múltiplas determinações em que se pode investigar, discutir e analisar as idiossincrasias e vicissitudes de um contexto dinâmico e de seus participantes.

Sendo assim, este estudo optou pela pesquisa de abordagem qualitativa. Enquanto enfoque humanístico essencialmente interpretativo e emergente, a pesquisa qualitativa concentra sua análise no participante e em seu meio natural de atuação, isto é, no ambiente real de atividade de um sujeito e sua comunidade (Creswell, 2007). O ambiente interno do participante também é ponto de interesse na pesquisa qualitativa, pois esta procura revelar os aspectos psicossociais e históricos – crenças, costumes, valores, representações, comportamentos – dos participantes envolvidos.

Por meio de um processo crítico-reflexivo o pesquisador também terá grande relevância na abordagem qualitativa, uma vez que ele será o elo fundamental na captação e interpretação dos dados a serem gerados para a pesquisa. Consequentemente essa postura na pesquisa promove uma proximidade entre pesquisador e participante que é mediada por métodos científicos e guiada por estratégias de investigação qualitativa.

A intenção é focar sempre no processo e nos resultados da pesquisa qualitativa, respeitando as opiniões e percepções dos sujeitos investigados. Por se basear em inferências, a abordagem qualitativa considera a diversidade e a perspectiva dos participantes, bem como o papel reflexivo do pesquisador em seu percurso metodológico**:**

> Os pesquisadores qualitativos buscam o envolvimento dos participantes na coleta de dados e tentam estabelecer harmonia e credibilidade com as pessoas no estudo. Eles não perturbam o local mais do que o necessário. [...] As questões de pesquisa podem mudar e ser refinadas à medida que o pesquisador descobre o que perguntar e para quem fazer as perguntas (Creswell, 2007, p.186).

Como se pode observar, muito da compreensão dos participantes na pesquisa qualitativa será considerado na análise do fenômeno em foco, assim como os raciocínios dedutivo e indutivo do pesquisador. Este faz o trabalho de análise dos dados gerados na pesquisa, considerando as impressões e experiências dos sujeitos de forma descritiva e particularizada.

Preocupado em entender como o fenômeno da permanência estudantil ocorre na comunidade pesquisada, este estudo irá se concentrar, portanto, no processo em curso e seu significado para os participantes, atentando-se aos detalhes específicos deste estudo, sem nunca dispensar o conhecimento intuitivo do pesquisador.

Observa-se que a pesquisa qualitativa aponta como indissociáveis os mundos subjetivo e objetivo dos participantes do estudo, numa relação dinâmica de existência mútua. Esses mundos não são reduzidos a quantidades numéricas ou concepções abstratas, mas seus significados são interpretados nos contextos em que foram geridos (Silva; Menezes, 2000).

Apreende-se ainda que além de poder usar um leque de procedimentos na investigação proposta, a abordagem qualitativa utiliza-se de dados diversos que permitem apresentar um panorama do universo pesquisado.

> A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares [...] com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (Deslandes; Gomes; Minayo, 2013, p. 32-33).

O estudo de caso é a metodologia adotada neste trabalho acadêmico. Por meio de uma abordagem sistêmica, Yin (2015) afirma que o estudo de caso procura apreender um acontecimento da vida real ao procurar definir os limites entre o fenômeno e o contexto estudados. O estudo de caso parte da

investigação aprofundada de um indivíduo ou grupo social, evento particular ou período histórico. Favorece, portanto, a investigação de fenômenos sociais contemporâneos.

Como método de pesquisa, geralmente o estudo de caso utiliza-se de dados qualitativos gerados por complexos fenômenos sociais. Trata-se de uma investigação empírica detalhada e exaustivo de poucos casos ou de apenas um objeto de estudo. Esse método tem como objetivo descrever, explorar, explicar, avaliar e/ou transformar eventos atuais inseridos no próprio contexto de mundo real (Yin, 2015).

Enquanto estratégia de pesquisa o estudo de caso centraliza-se no fenômeno observado, já que visa apreender o evento em estudo. Indo além da mera descrição de fatos ou de situações, o estudo de caso busca desenvolver teorias genéricas e conhecimentos profundos referentes a um caso em estudo.

Para Ludke e André (2012), muito se pode afirmar sobre uma estratégia de pesquisa, seu planejamento e métodos empregados, a saber:

> 1. Os estudos de caso visam à descoberta. 2. Os estudos de caso enfatizam a “interpretação em contexto”. 3. Os estudos de caso buscam retratar a realidade de forma completa e profunda. 4. Os estudos de caso usam uma variedade de fontes de informação. 5. Os estudos de caso revelam experiência vicária e permitem generalizações naturalísticas. 6. Estudos de caso procuram representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa situação social. 7. Os relatos de estudo de caso utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa (Ludke; André, 2012, p. 23).

O estudo de caso orienta-se sob duas prerrogativas: a geração de evidências relevantes que venha compor o escopo da pesquisa e a organização das etapas do estudo de caso – planejamento, execução e análise – a fim de não comprometer o tempo e os recursos necessários ao pesquisador. O estudo de caso também se propõe a analisar de forma holística os detalhes e as várias fontes de geração de dados (artefatos físicos, arquivos, entrevistas, documentos, observação direta, entre outras), focando em uma ou em várias unidades de análise.

Ganha destaque, portanto, o pesquisador que deve manter o rigor científico e cuidar das generalizações no tratamento dos dados levantados, delimitando a abrangência do fenômeno, as unidades de análise, os critérios e

a fundamentação teórica. Enquanto método rigoroso de pesquisa, Yin (2015) afirma que o estudo de caso exige do pesquisador que este tenha bem definido seu projeto científica, adequando sua pesquisa à natureza e à complexidade do problema proposto.

E para avaliar a qualidade da pesquisa que emprega o estudo de caso, Yin (2015) estabelece alguns critérios necessários a essa avaliação: validade do constructo (entender os termos conceituais e operacionais presentes nas definições e nas variáveis do estudo); validade interna (examinar a coerência na relação interna de causa e efeito, condição e situação dos resultados encontrados), validade externa (testar a coerência entre os resultados do estudo com outras pesquisas semelhantes) e confiabilidade (reaplicar a investigação, seguindo o protocolo do estudo de caso e a base de dados da pesquisa, a fim de gerar os mesmos resultados).

A escolha pelo estudo de caso no IFPI CACAM deve-se ao fato de esta pesquisa ser uma investigação inédita sobre permanência estudantil no c*ampus.* Esta dissertação, portanto, realizou uma análise descritiva de um estudo de caso único. Um elemento essencial identificado por Yin (2015) coerente à realização de estudo de caso é justamente a existência de um fenômeno singular, uma situação específica onde os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

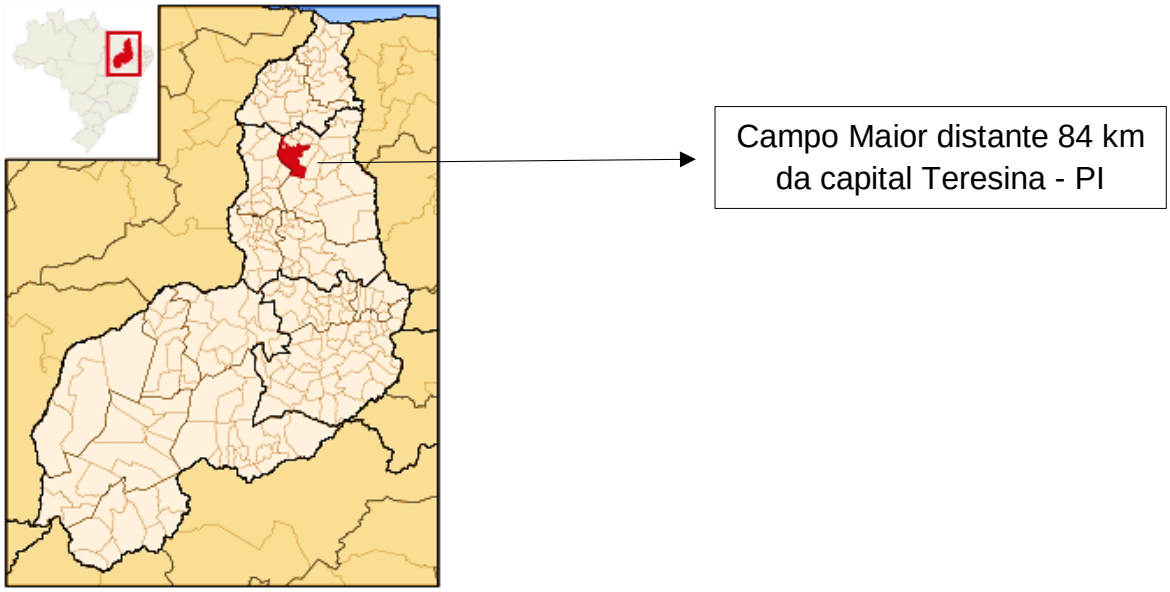
Assim, baseando-se em várias fontes de evidências (entrevista, questionário, documentos oficiais), a existência do fenômeno permanência estudantil oportuniza revelar um fato que ainda não foi estudado no IFPI CACAM. Esse fato também possibilita aprofundar a investigação desse fenômeno no curso de Agropecuária Integrado, o que não seria plausível em um estudo com múltiplos casos.

Por conseguinte, através de uma abordagem qualitativa e utilizando-se do estudo de caso como metodologia, esta pesquisa analisou o intercâmbio entre os participantes, o ambiente e o fenômeno em sua manifestação. E somente assim se pôde entender a dinâmica do fenômeno da permanência estudantil ao cenário e aos demais participantes envolvidos, dinâmica essa devidamente considerada na análise dos dados gerados.

3. 2 *Locus* de pesquisa e descrição dos participantes da pesquisa

Esta pesquisa terá como *locus* o IFPI de Campo Maior (CACAM), inaugurado em 15 de setembro de 2014, na última fase de expansão da Rede Federal de Educação Profissional. Campo Maior é município do Estado do Piauí com mais de 45 mil habitantes. A cidade está situada na macrorregião Meio Norte, dentro do território de desenvolvimento denominado Carnaubais.

Figura 07 - Cidade de Campo Maior no mapa do Piauí



Fonte: httpspt.wikipedia.orgwikiCampo_Maior_%28Piau%C3%AD%29

O c*ampus* tem sua estrutura administrativa autorizada pela Portaria n° 1.291/2013/MEC, ao estabelecer o processo de expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. O funcionamento da escola foi autorizado pela Portaria n° 505, de 10 de junho de 2014, pelo Ministério da Educação. O IFPI CACAM está localizado a três quilômetros do centro da cidade, na Avenida Raimundo Doca da Silva, S/N, região da Fazendinha, zona rural da cidade.

Atualmente o IFPI CACAM conta com 77 servidores efetivos (51 professores, 26 Técnicos Administrativos em Educação) e 20 colaboradores (segurança, limpeza, cozinha e manutenção) que atendem a mais de oitocentos estudantes matriculados nos diversos cursos, níveis e modalidades de ensino.

O *campus* oferta os cursos Técnicos Integrado em Agropecuária, Informática e Administração, os cursos Técnicos Concomitante e Subsequente em Agropecuária, Administração, Desenvolvimento de Sistemas e Logística, além dos cursos superiores de Licenciatura em Matemática e de Bacharelado em Administração. No ano de 2024 iniciou a oferta de Pós-Graduação (*Lato Sensu*) em Gestão Pública e no segundo semestre iniciou a especialização em Letras-Inglês na modalidade EAD.

Figura 08 - IFPI *Campus* Campo Maior

Fonte: https://www.ifpi.edu.br/campomaior/o-campus/apresentacao, 2023.

A escola apresenta alguns serviços de assistência estudantil para estimular o acesso, a permanência e o êxito do estudante na instituição, a saber: ônibus escolar, refeitório, serviço odontológico, saúde preventiva, biblioteca, assistência social, orientação pedagógica, Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante (PRAEI), Benefício Permanente (auxílio financeiro) ao estudante de baixa renda, entre outros serviços prestados pela escola.

O IFPI CACAM atende a estudante de diversos municípios da região, entre elas Altos, Boqueirão do Piauí, Cabeceiras do Piauí, Campo Maior, Capitão de Campos, Cocal de Telhas, Coivaras, Jatobá do Piauí, Nossa Senhora de Nazaré, Sigefredo Pacheco e várias comunidades de zonas rurais adjacentes. Em 2024 o IFPI CACAM possui em seu quadro de discentes 811

estudantes com matrícula ativa na escola.

Para ser estudante de um curso técnico de nível médio no IFPI, o candidato deve se inscrever no Exame Classificatório da instituição respondendo uma prova com questões objetivas de Português e Matemática, e ficar classificado entre uma das 40 vagas disponíveis para o curso pleiteado.

De forma específica, esta pesquisa focou seus trabalhos nos estudantes do último ano/módulos do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária pelos seguintes motivos: no IFPI CACAM o curso que historicamente apresenta a menor procura pelos candidatos inscritos no Exame Classificatório é o Curso Técnico de Agropecuária Integrado. As maiores taxas de retenção e evasão estudantil no *campus* também acontecem no Curso de Agropecuária Integrado.

A escolha pelo último ano/módulos do Curso em Agropecuária refere-se igualmente à vivência de estudantes que realizaram o Ensino Médio Integrado ao Técnico no IFPI, compartilhando suas experiências na finalização da Educação Básica.

Essas três motivações citadas – baixa procura pelos candidatos, altos índices de retenção/evasão no curso e finalização da Educação Básica – justificam o interesse desta pesquisa em analisar como ações estratégicas de intervenção promovidas pelo IFPI CACAM podem garantir a permanência de estudantes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio na instituição.

Conforme dados adquiridos no Controle Acadêmico e na Assistência Estudantil do *Campus*, em sua maioria os estudantes de Agropecuária Integrado são adolescentes que diariamente se deslocam de ônibus escolar, intermunicipal ou transporte próprio para assistir às aulas no IFPI; outros optam por morar de aluguel em Campo Maior ou residir em casa de parentes na cidade. De diferentes condições socioeconômicas – zona rural e urbana, classe média e baixa, estudante e/ou trabalhador (in)formal, esses são os educandos que compõem o quadro de estudantes de Agropecuária Integrado do IFPI CACAM.

Sendo assim, foram convidados a participar desta pesquisa servidores e estudantes do IFPI CACAM. Os servidores convidados foram:

a) 01 (um) Diretor-Geral;

b) 01 (um) Diretor de Ensino;

c) 01 (um) Coordenador do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio;

d) 01 (um) Assistente Social e Presidente da Comissão Local de Assistência Estudantil (POLAE);

e) 01 (um) membro do Setor Pedagógico;

f) 02 (dois) professores do Eixo Tecnológico Recursos Naturais;

g) 01 (um) docente da área de Linguagens e suas tecnologias;

h) 01 (um) docente da área de Matemática e suas tecnologias;

i) 01 (um) docente da área de Ciências Humanas e suas tecnologias;

j) 01 (um) docente da área de Ciências da Natureza e suas tecnologias.

Dos 11 (onze) servidores convidados, 08 (oito) manifestaram interesse em participar da pesquisa. Foi excluído da pesquisa o servidor afastado por licença médica, licença capacitação, ou que esteja no gozo de férias laborais no período da entrevista da pesquisa.

Justifica-se a escolha dos 11 (onze) participantes da pesquisa por dois motivos: primeiro a relação de trabalho dos servidores com a turma de 3ª série (V e VI módulo) Agropecuária no decorrer dos três anos de Ensino Médio Técnico no IFPI, e o segundo motivo está na participação direta ou indireta dos servidores supracitados no Plano de Acesso, Ingresso, Permanência e Êxito do IFPI CACAM (2022). Para a inclusão de professores participantes da pesquisa, além de ministrar aulas na turma aludida, foi escolhido um docente de uma das quatro grandes áreas de conhecimento – Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza – apontadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), considerando também a presença de dois professores da Área Técnica de Recursos Naturais – um docente da Agricultura e outro da Pecuária.

Reiteram-se justificar tais escolhas com a intenção de produzir um panorama da turma de 3ª série (V e VI módulo) Agropecuária, baseando-se no parecer de diferentes profissionais da educação – diretores, professores e técnicos administrativos, envolvidos com a turma em estudo. Assim também se procedeu na perspectiva de atingir uma visão interdisciplinar do estudante,

princípio básico da educação profissional e tecnológica, transversalidade necessária para a formação humana integral a que os IFs se propõem.

Quanto ao número de estudantes foram convidados os 30 (trinta) educandos matriculados na 3ª série (V e VI módulos) do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. A quantidade de estudantes incluídos na pesquisa se justifica pela própria natureza do estudo de caso que considera analisar a totalidade real dos membros quem compõem uma comunidade, neste caso os 30 estudantes que formam a 3ª série (V e VI módulos) de Agropecuária Integrado. Apenas 03 estudantes optaram por não responder o questionário. Afora isso não há, portanto, critério de exclusão entre os educandos da turma aludida.

A fim de proteger a identidade dos participantes deste estudo, seus nomes foram substituídos por uma nomenclatura seguida de um número cardinal: os discentes que responderam ao questionário foram identificados como Estudante 1 até chegar ao Estudante 27; os funcionários entrevistados receberam a nomenclatura Servidor 1 até ao Servidor 8.

Sendo assim, no cômputo geral, entre servidores e estudantes totalizou-se 35 participantes que compuseram a geração dos dados desta pesquisa.

3.3 Delineamento das técnicas de geração de dados

As técnicas de geração de dados compõem parte fundamental de qualquer estudo acadêmico. Quando os métodos estão associados ao conhecimento científico, as técnicas auxiliam a execução da pesquisa. Este *modus operandi* do trabalho científico deve encontrar compatibilidade na epistemologia adotada pela pesquisa, ainda que os métodos e a fundamentação epistemológica sejam distintos entre si, mas executáveis à pesquisa científica (Severino, 2017).

O estudo de caso proposto para esta pesquisa utiliza a entrevista e o questionário como técnicas de geração de dados a serem aplicadas respectivamente aos servidores e estudantes do IFPI CACAM. Esta pesquisa procedeu desta forma por acreditar que a entrevista e o questionário possibilitaram alcançar os resultados que este trabalho acadêmico almejou

atingir. Ou seja, os objetivos da entrevista e do questionário alinham-se aos objetivos específicos da pesquisa e tencionam: esclarecer as particularidades não contempladas no PAIPE e nos relatórios da Comissão de Permanência e Êxito do IFPI CACAM; descrever a realidade da evasão e da permanência na perspectiva dos participantes que vivenciam essas experiências no *campus* da pesquisa.

Para Ribeiro (2008) a entrevista, enquanto técnica flexível de geração de dados se utiliza da realidade empírica do entrevistado para adquirir os dados que a pesquisa necessitará na posterior análise das informações adquiridas. A autora afirma que a entrevista apresenta os pormenores do objeto de pesquisa e revela muito sobre o comportamento do entrevistado, resultando em novas possibilidades interpretativas a serem exploradas pelo entrevistador.

Quanto à elaboração do roteiro da entrevista semiestruturada,

> As questões deverão ser formuladas de forma a permitir que o sujeito discorra e verbalize seus pensamentos, tendências e reflexões sobre os temas apresentados. O questionamento é mais profundo e, também, mais subjetivo, levando ambos a um relacionamento recíproco, muitas vezes, de confiabilidade. Frequentemente, as questões dizem respeito a uma avaliação de crenças, sentimentos, valores, atitudes, razões e motivos acompanhados de fatos e comportamentos (Ribeiro, 2008, p. 144).

Ainda segundo a autora todos os elementos internos e externos que envolvem o contexto do objeto e do entrevistado devem ser devidamente observados na geração dos dados. Sendo assim, quanto à abordagem para a geração dos dados da pesquisa, os servidores do IFPI CACAM receberam um *e-mail* do pesquisador informando acerca da realização de uma pesquisa sobre a permanência estudantil no *campus*. No mesmo *e-mail* os servidores foram convidados a participar de uma entrevista semiestruturada individual, presencial e gravada acerca da temática aludida; a entrevista aconteceu em sala reservada da instituição, em dia e hora convenientes ao servidor participante.

Ainda sobre a entrevista, faz-se necessária uma última observação:

> Utilizar-se da entrevista para obtenção de informação é buscar compreender a subjetividade do indivíduo por meio de seus

> depoimentos, pois se trata do modo como aquele sujeito observa, vivencia e analisa seu tempo histórico, seu momento, seu meio social etc.; é sempre um, entre muitos pontos de vista possíveis. É extrair daquilo que é subjetivo e pessoal do sujeito e pensarmos numa dimensão coletiva, nos permite compreender a lógica das relações que se estabelecem ou se estabeleceram no interior dos grupos sociais dos quais o entrevistado participa ou participou, em um determinado tempo e lugar (Batista, Matos, Nascimento, 2017, p. 26-27).

Um questionário com questões fechadas do tipo múltipla escolha, no modelo da Escala Likert com 05 (cinco) alternativas, foi aplicado aos estudantes de 3ª série Agropecuária Integrado. Assim como os servidores, os estudantes também receberam um *e-mail* explicando a realização de pesquisa sobre permanência estudantil no *campus.* No mesmo *e-mail* os estudantes foram convidados a responder um questionário criado na plataforma *Google Forms* acerca da permanência estudantil no IFPI CACAM.

Os estudantes responderam o questionário *online* até a data prevista. Ainda no *e-mail* foi informado que estudantes e pais de estudantes deveriam assistir a uma reunião presencial para esclarecer a participação dos filhos na pesquisa a qual foram convidados a colaborar. Os participantes maiores de idade leram, preencheram e assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), e os pais/responsáveis legais dos participantes menores de idade leram, preencheram e assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

O fato de o estudante receber o questionário em seu *e-mail* e ser identificado na pesquisa por números cardinais (Estudante 01, Estudante 02, etc) deixou-o confortável para responder as perguntas propostas, uma vez que “o questionário constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato” (Gil, 2017, p. 77).

No questionário a quantidade razoável de questões também é ideal para ser aplicada com um número considerável de participantes. Esta técnica de investigação procura captar o que o participante pensa e sente sobre a temática em questão e procura atingir os objetivos específicos da pesquisa por meio de perguntas criadas para este fim. Outra característica do questionário refere-se ao conteúdo sobre os quais as perguntas serão elaboradas: “as questões podem se referir ao que as pessoas sabem (fatos), ao que pensam,

esperam, sentem ou preferem (crenças e atitudes) ou ao que fazem (comportamentos)", segundo Gil (2008, p. 124).

Seja na fase de pré-teste ou na seleção de amostras, os dados gerados por questionário e por entrevista são fundamentais para uma análise profunda daquilo que a pesquisa deseja desvelar através das respostas dos participantes:

> Na análise do questionário, procura-se verificar se todas as perguntas foram respondidas adequadamente, se as respostas dadas não denotam dificuldade no entendimento das questões, se as respostas correspondentes às perguntas abertas são passíveis de categorização e de análise, enfim, tudo o que puder implicar a inadequação do questionário enquanto instrumento de coleta de dados.
> Na entrevista, procura-se saber, da pessoa que respondeu ao questionário, que dificuldades teve para fazê-lo, que perguntas provocaram constrangimento, que termos lhe parecem confusos etc (Gil, 2017, p. 80).

É importante frisar que tanto a realização da entrevista com servidores como a aplicação do questionário com os estudantes (ver apêndice A e B respectivamente) aconteceram partindo da técnica de observação direta da realidade, considerando os "pontos fortes" e "pontos fracos" no que se refere à geração de dados para estudos nas etapas da observação científica (Ribeiro, 2008). Enquanto técnica de pesquisa, entende-se por observação "todo procedimento que permite acesso aos fenômenos estudados. É etapa imprescindível em qualquer tipo ou modalidade de pesquisa" (Severino, 2017, p. 150).

Quantos à pesquisa documental há uma semelhança desta com a investigação bibliográfica, cuja diferença está na origem e natureza da fonte pesquisada, isto é, a investigação documental explora fontes internas, consideradas oficiais (Gil, 2008). Portanto, em relação aos documentos institucionais a serem utilizados para a geração de dados, esta pesquisa tomou como base o Plano Estratégico de Intervenção e Monitoramento para Superação da Evasão e Retenção do IFPI (2016), o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2020) e o Plano de Acesso, Ingresso, Permanência e Êxito – PAIPE (2022) do IFPI CACAM.

Esses documentos, assim como o questionário e as entrevistas foram utilizados para analisar as ações pedagógicas (ensino-aprendizagem),

orçamentárias (Assistência Estudantil) e estratégicas (planos da instituição local) que foram executadas ou não pelo IFPI de Campo Maior.

Para melhor ilustrar a relação dos objetivos desta pesquisa com alguns aspectos da metodologia aplicada no estudo aludido, segue quadro esquemático abaixo.

Quadro 04 – Resumo esquemático da relação entre os objetivos, a geração de dados, o produto educacional e os participantes da pesquisa

OBJETIVO GERAL DA PESQUISA	Analisar as ações estratégicas de intervenção que garantem a permanência de estudantes do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no IFPI Campo Maior.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA PESQUISA	**GERAÇÃO DE DADOS**	**PONTOS-CHAVE PARA ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL**
1. Identificar as ações pedagógicas direcionadas à permanência estudantil no campus. 2. Compreender nas ações orçamentárias direcionamentos para a permanência estudantil. 3. Discutir as implicações das ações de intervenção estratégicas para a garantia da permanência e combate à evasão escolar. 4. Desenvolver um ciclo de palestras voltado para a discussão da permanência estudantil no IFPI CACAM.	Entrevista, Questionário e Pesquisa Documental	I. Práticas docentes de estímulo à permanência do estudante na sala de aula. II. Ações orçamentárias e estratégias de aperfeiçoamento para a permanência no *campus*. III. Divulgação à comunidade escolar de ações de combate à evasão e incentivo à permanência estudantil. IV. Apresentação do Ciclo de Palestras Permanência e Êxito Estudantil no IFPI: acompanhamento, estratégias e práticas pedagógicas.
PARTICIPANTES DA PESQUISA		
PARTICIPANTES	**QUANTIDADE**	**IDENTIFICAÇÃO**

Diretores, Professores, Coordenadores de Curso e Técnicos Administrativos do IFPI CACAM	**08**	Servidor A, Servidor B, Servidor C... Servidor H
Estudantes da 3ª Série Agropecuária Integrado	**27**	Estudante 1, Estudante 2, Estudante 3... Estudante 27

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Pela análise dos dados da pesquisa foram verificadas quais ações no *campus* repercutem na realidade da permanência estudantil, e como compreender os possíveis avanços e limitações para sua efetivação na escola.

3.4 Descrição dos procedimentos de interpretação e análise dos dados

Para este estudo científico, a classificação categorial presente na análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (1977) será empregada para interpretar as respostas dos estudantes de Agropecuária no questionário de pesquisa, bem como para inferir as informações adquiridas na entrevista dos servidores do IFPI CACAM, além de discutir os documentos institucionais que pontuam a permanência estudantil na escola.

A teoria de Bardin (1977) sobre a interpretação de um conteúdo, o papel do sujeito na mensagem e a relevância do pesquisador na metodologia da pesquisa ainda hoje se traduzem em questionamentos:

> O que é a análise de conteúdo atualmente? Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a “discursos” (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O fator comum dessas técnicas múltiplas e multiplicadas - desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até a extração de estruturas traduzíveis em modelos – é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. Enquanto esforço de interpretação, a análise de conteúdo oscila entre os dois polos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade (Bardin, 1977, p. 9).

Partindo do mesmo raciocínio enquanto sistema de classificação, Bardin (1977) entende a categorização como uma tipologia estruturalista que

acontece em duas etapas complementares: a primeira é denominada “inventário” onde os dados gerados são isolados até se tornarem unidades, e a segunda etapa é a chamada “classificação” das unidades comuns que se subdividem até que as mensagens adquiridas atinjam certa organização categorial. Deve-se entender que “classificar elementos em categorias impõe a investigação do que cada um deles tem em comum com os outros. O que permite o seu agrupamento é a parte comum existente entre eles” (Bardin, 1977, p.118)

Assim, depois de descrever minuciosamente as variáveis dos dados gerados, a pesquisa avança para classificar esses elementos segundo os parâmetros de categorização. Categorizar é, portanto, um processo de organização dos elementos a fim de classificá-los conforme critérios preestabelecidos para a pesquisa, sendo que tais critérios facilitarão a análise da informação categorizada. Assim, pela análise de conteúdos, os elementos que apresentam características comuns entre si são organizados em classes que formam as categorias para análise proposta.

A análise de conteúdo na concepção de Bardin (1977) se baseia fundamental e metodologicamente em decodificar os dados gerados de tal forma que os pontos cruciais dos dados possam ser detalhados com precisão para se chegar à análise interpretativa de seu conteúdo.

A análise de conteúdo compreende, portanto, uma técnica ou:

> um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 1977, p. 42).

De forma sistemática as três etapas da análise de conteúdo são: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos dados obtidos e interpretação.

A pré-análise é a etapa de organização dos dados gerados para constituir e operacionalizar o *corpus* da pesquisa, além de formular as primeiras hipóteses. Ainda que seja dedutível e flexível, a pré-análise está esquematizada sob quatro subfases que são: a leitura flutuante do texto,

enquanto imersão no material gerado; a escolha dos documentos coletados, neste caso o questionário e as entrevistas realizados para esta pesquisa; a formulação de hipóteses e objetivos sobre os dados adquiridos; e a elaboração de indicadores para fundamentar a interpretação final dos resultados (Bardin, 1977).

Convém ressaltar que, ainda na pré-análise, na fase de escolha dos documentos, torna-se imprescindível compor o *corpus* da pesquisa para prosseguir à análise do conteúdo. Entende-se por *corpus* "o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos" (Bardin, 1977, p. 96). Este *corpus* é constituído por regras baseadas na exaustividade, na representatividade, na homogeneidade e na pertinência dos documentos selecionados enquanto universo demarcado sob o qual se pode iniciar a análise.

A exploração do material, segunda etapa da análise de conteúdo, compreende especificamente seguir regras formuladas na pesquisa para codificar, categorizar e quantificar os dados gerados para análise, administrando cuidadosamente as escolhas feitas pelo pesquisador no decurso da pesquisa. Em outras palavras, trata-se de identificar as unidades de registros – vocabulário, expressões e temáticas que se repetem ao longo dos dados gerados – e as unidades de contexto – locais onde o fenômeno das unidades de registros acontece –, ambas oriundas da leitura dos dados gerados, segundo Bardin (1977).

A identificação das unidades de registros e das unidades de contexto tem como finalidade analisar as convergências e divergências das respostas dos participantes da pesquisa. Pela análise de conteúdo de Bardin (1977), o tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação apresentam geralmente aspectos quantitativos que não excluem ou anulam a interpretação qualitativa do pesquisador.

A terceira etapa da análise de conteúdo, tratamento dos resultados, é desenvolvida por meio de "operações estatísticas, provas de validação, síntese e seleção de resultados, inferências e interpretação" (Bardin, 1977, p. 102); a última fase de desenvolvimento – interpretação – bifurca-se em: retomada à pré-análise e/ou exploração do material para novas orientações, e emprego dos resultados da análise para fins teóricos ou pragmáticos.

Partindo dessa compreensão e em consonância com a pesquisa em curso, as inferências e interpretações do pesquisador ganham espaço nas discussões acerca da exata representação do conteúdo dos dados gerados para seguir a uma leitura além do conteúdo explícito. Corroborando com essa linha de raciocínio, a análise de conteúdos, enquanto metodologia eleita para esta pesquisa, interpreta informações subjetivas a fim de expor com fidelidade as características relevantes do conteúdo transmitido na mensagem final do emissor.

3.5 Produto Educacional

Existem muitas categorias de produtos educacionais e tecnologias educativas que o Mestrado do ProfEPT oferece como opção de trabalho para o mestrando elaborar seu produto ao final de sua pesquisa científica. Mídias e protótipos educacionais, propostas de ensino, materiais interativos, atividades de extensão, desenvolvimento de programas de rádio e TV, criação de patentes e serviços técnicos são algumas das muitas possibilidades de contribuição do ProfEPT à realidade pesquisado pelo mestrando profissional.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) entende por produto educacional:

> O resultado de um processo criativo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, com vistas a responder a uma pergunta ou a um problema ou, ainda, a uma necessidade concreta associados ao campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo. Pode ser produzido de modo individual (discente ou docente) ou coletivo. A apresentação de descrição e de especificações técnicas contribui para que o produto ou processo possa ser compartilhável ou registrado. (Brasil, 2019a, p. 16).

Apreendendo-se o produto educacional para além de sua forma física e de seus elementos estruturais, Freitas (2021) reclama uma reflexão sobre os componentes internos do produto educacional. Esses componentes estão interligados aos “conteúdos e conceitos, organização didática e estrutura condizentes com o contexto para o qual [os produtos educacionais] se destinam” (Freitas, 2021, p. 5).

Daí que o produto educacional deve ter uma função didática de aprendizagem/metodologia e um conjunto de meios aplicáveis em sua execução, para que este produto não tenha uma finalidade voltada para si mesma (Freitas, 2021).

Considerando as categorias de produtos educacionais à disposição dos mestrandos, esta pesquisa empregou o ciclo de palestras para tratar da permanência estudantil no IFPI CACAM. A opção pelo ciclo de palestras deu-se através da supervisão do orientador, da dissertação do mestrado e de leituras prévias sobre os produtos educacionais, bem como sua utilização no Mestrado Profissional ProfEPT.

3.5.1 Apresentação do Produto Educacional

Como atividade de extensão o ciclo de palestras é uma categoria de produto educacional que possibilita alinhar a palestra de especialistas e a discussão de tema relevante direcionado a um público interessado na temática. Segundo o Guia de eventos, cerimonial e protocolo para a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, entende-se por palestra a "Apresentação de um tema informativo, técnico ou científico por pessoa com domínio sobre determinado assunto" (Brasil, 2017, p. 16).

Pode-se classificar o Ciclo de Palestras "Permanência e êxito estudantil no IFPI: acompanhamento, estratégias e práticas pedagógicas" como um evento de abrangência local. Direcionado à comunidade do IFPI CACAM e abrangendo um pequeno porte de participantes (120 ao todo), o Ciclo de Palestras "Permanência e êxito estudantil no IFPI..." permitiu o acesso aberto à comunidade local interessada na pauta em discussão.

No ambiente do IFPI, o Ciclo de Palestras buscou analisar a permanência estudantil utilizando dados oficiais e científicos da instituição. A análise foi feito através de debates entre estudantes, servidores e a comunidade local sobre como as ações pedagógicas, orçamentárias e estratégicas são implementadas no campus.

Publicizar a permanência estudantil no curso de Agropecuária do IFPI CACAM por meio de palestras e interação com o público deve contribuir significativamente para a instituição: (1) enriquecer a formação acadêmica dos

discentes, (2) realinhar o trabalho dos servidores e (3) promover um diálogo com a comunidade local sobre as fortalezas e fragilidades envolvidas na permanência dos estudantes da EPT do IFPI.

No IFPI de Campo Maior, o ciclo de palestras colaborou com o trabalho dos servidores ao promover o diálogo entre a instituição e a comunidade local. O objetivo da escola é integrar ciência, tecnologia, cultura e trabalho na formação integral dos estudantes da EPT. Em resumo, o Ciclo de Palestras deve promover a reflexão e a ação na política de permanência estudantil na comunidade do IFPI CACAM, colaborando para o desenvolvimento crítico e autônomo dos participantes na busca de soluções para os desafios da educação de qualidade.

O Ciclo deve colaborar também para o desenvolvimento crítico e autônomo dos sujeitos envolvidos no desafio de oferecer educação de qualidade a todas as pessoas.

3.5.2 Justificativa e finalidade do Produto Educacional

Tendo como base a análise dos resultados da entrevista e do questionário realizados respectivamente com servidores e estudantes do IFPI CACAM, constatou-se a necessidade de promover a discussão sobre a permanência estudantil e o desafio de combater a evasão escolar na instituição. Assim, a proposta desse produto educacional foi pensada no formato de palestra enquanto evento acadêmico, científico e cultural destinado a debater o tema da pesquisa de Mestrado, neste caso, a permanência estudantil.

Os participantes que foram entrevistados e os que responderam o questionário afirmaram que comumente os estudantes queixam-se que são parcialmente assistidos pela Assistência Estudantil (POLAE) do IFPI por serem enxergados apenas no ambiente escolar. Outros participantes da pesquisa também expuseram haver situações fora da escola que comprometem o progresso e o sucesso acadêmico dos(as) discentes e que tais situações aparentam ter pouca relevância no processo ensino-aprendizagem da instituição.

Sabendo disso, o Ciclo de Palestras teve como finalidade divulgar junto à comunidade escolar as ações estratégicas em vigor no *campus* referente à permanência estudantil. Igualmente o Ciclo de Palestras compartilhou os impactos das ações institucionais para a efetivação da permanência estudantil na vida dos estudantes de Agropecuária e, consequentemente, chamar os servidores a refletir sobre esse direito estudantil e esse dever institucional nas rotinas de trabalho do IFPI CACAM.

E para a efetivação da permanência do estudante no curso de Agropecuária, o produto educacional discutiu a natureza da permanência escolar focada especificamente nos níveis pedagógico (de ensino-aprendizagem), orçamentário (Assistência Estudantil) e estratégico (planos da instituição local).

Portanto, o objetivo geral do Ciclo de Palestras consiste em divulgar à comunidade local as ações pedagógicas, orçamentárias e estratégicas de combate à evasão e incentivo à permanência estudantil. Há dois objetivos específicos que se pode balizar: apresentar dados e ações institucionais sobre a evasão e a permanência estudantil no IFPI; discutir práticas docentes de estímulo à permanência do estudante na sala de aula da EPT.

Em suma, a discussão empreendida permite concluir que através do Ciclo de Palestras os níveis acima mencionados foram repensados no intuito de responder aos fatores pessoais, internos e/ou externos que mais possam interferir na permanência do estudante no IFPI de Campo Maior.

3.5.3 Desenvolvimento e aplicabilidade do Produto Educacional

O Ciclo de Palestras “Permanência e êxito estudantil no IFPI: acompanhamento, estratégias e práticas pedagógicas” tem como proposta inicial apresentar ao público-alvo as causas da permanência do estudante no curso técnico em Agropecuária. Essas causas perpassam: as razões pessoas da vida do estudante que podem interferir em sua jornada escolar; os fatores internos da escola que corroboram ou não com a permanência estudantil; os fatores externos que desafiam o estudante e a instituição de ensino, e as consequências da permanência estudantil para os educandos e a comunidade acadêmica.

O planejamento do evento teve início com uma reunião do mestrando com a Direção do IFPI CACAM. Nesse momento uma programação prévia do evento foi apresentada à direção local para ciência e autorização do evento dentro da escola. Em um segundo encontro no IFPI, formou-se uma comissão organizadora composta por três servidores da escola, o pesquisador e o orientador do mestrado para executar o Ciclo de Palestras.

O pesquisador e o orientador do mestrado especificamente refletiram sobre quais profissionais da educação poderiam contribuir para as discussões sobre a permanência estudantil na EPT do IFPI: o referencial teórico e a análise do resultado dos dados da pesquisa foram os pontos-chave que fundamentaram a decisão pela escolha dos palestrantes. Delimitou-se a abordagem temática de cada palestra e em sequência uma carta-convite foi enviada por *e-mail* a cada um dos convidados a palestrar no evento, culminando na confirmação de ambas as participações.

Figura 09 – Banner e crachá do produto educacional aplicado

Fonte: arquivo do autor, 2024.

Nesse ínterim, o pesquisador e o orientador do mestrado escolheram o

nome do evento assim designado: Ciclo de Palestras “Permanência e êxito estudantil no IFPI: acompanhamento, estratégias e práticas pedagógicas”; o pesquisador, então, providenciou a impressão da arte do evento, do *banner* e a aquisição de outros materiais para o Ciclo de Palestras; em ato contínuo a comissão organizadora do evento analisou os estratagemas indispensáveis à realização das palestras para que estas não comprometessem as atividades acadêmicas previstas no *campus*.

O convite ao público interno e externo para participar do Ciclo de Palestras “Permanência e êxito estudantil no IFPI...” deu-se através de *e-mail* enviado aos servidores, convidados e visita às três salas de aulas das turmas de Agropecuária Integrado. Uma carta-convite também foi elaborada e encaminhada à comunidade local via rede social (grupos de *WhatsApp*), convidando todos para assistir às palestras aludidas.

O evento estendeu-se das 08:30 até as 12:00 horas do dia 12 de agosto de 2024, no Auditório do IFPI Campo Maior. As atividades iniciaram-se com o cadastramento dos estudantes de 1ª, 2ª e 3ª séries de Agropecuária Integrado, servidores do IFPI e comunidade local. O público cadastrado recebeu uma pasta com a logomarca do evento, contendo uma caneta, uma folha A4 e um crachá de identificação, além de assinar a lista de presença ao evento antes de adentrar o Auditório do IFPI CACAM.

Quando todos estavam devidamente acomodados, o pesquisador do estudo fez a abertura do evento agradecendo a presença do público interno e externo e expôs a programação do Ciclo de Palestras. Em sequência, apresentou o primeiro palestrante, Danilo Alves do Nascimento, Diretor Geral do IFPI CACAM, cedendo-lhe a palavra em seguida.

O professor e Diretor Danilo Alves falou por uma hora e apresentou a palestra intitulada “O IFPI Campo Maior em números oficiais”. Danilo Alves fez um retrospecto histórico do IFPI CACAM, desde o início das atividades letivas no *campus* até o ano de 2024 quando a instituição local faz 10 anos de funcionamento.

O Diretor Danilo Alves continuou sua palestra apresentando várias informações oficiais qualiquantitativas sobre o IFPI CACAM: a relação do número de vagas e inscritos nos cursos técnicos e superiores nos primeiros anos, os investimentos anuais por estudante, a titulação do corpo de

professores e técnicos administrativos, a evolução do número de inscritos pós-pandemia da Covid-19 (2020 a 2022), a execução orçamentária do *campus* em 2023, o transporte escolar, o restaurante institucional e outros serviços inerentes ao compromisso do IFPI com o acesso, a permanência e o êxito do estudante na EPT, conforme indicado pela pesquisa de Lopes (2021).

Figura 10 – Palestra do Diretor Danilo Alves sobre dados oficiais do IFPI CACAM

Fonte: arquivo do autor, 2024.

Um dos pontos levantados por Danilo Alves em sua apresentação refere-se à melhoria do número de matrículas no curso de Agropecuária Integrado em 2023 e 2024. O curso aludido teve aumento significativo de inscritos nos Classificatórios do IFPI e apresentou melhorias quanto à retenção e à evasão escolar nos anos supracitados. O palestrante alegou que os bons resultados de Agropecuária Integrado se devem ao trabalho dos servidores do IFPI CACAM e da maior participação das famílias em acompanhar a vida acadêmica de seu filhos na escola.

Danilo Alves também falou da nova expansão dos IFs pelo Brasil e da abertura de 3 novos *campi* no Piauí (Altos, Barras e Esperantina). Ao final de sua exposição, o palestrante agradeceu o convite do pesquisador e a atenção do público presente. Em vista disso, ao reunir estudantes, servidores, diretores escolares e público externo, a palestra “O IFPI Campo Maior em números

oficiais” compartilhou conhecimentos e conscientização sobre os índices institucionais e os dados das políticas públicas do IFPI destinadas ao progresso e ao sucesso escolar dos discentes.

Figura 11 – Público do Ciclo de Palestras Permanência Estudantil no IFPI

Fonte: arquivo do autor, 2024.

Na pausa para o café (vulgo *coffee break*), foi oferecido um lanche ao público do evento no intervalo de 30 minutos.

Às 10h30min deu início a segunda palestra do evento. Com o título “Práticas Pedagógicas e permanência estudantil na EPT: reflexões para o tempo presente!”, a professora doutora Joselma Ferreira Lima e Silva apresentou indagações sobre o tempo presente e o ato pedagógico. Um dos grandes desafios da educação contemporânea na exposição da palestrante está no desafio de, em suas palavras, “Sermos escola da pluralidade e da diversidade na era das relações”.

Segundo Joselma Ferreira, evidenciar esse desafio na EPT mescla-se com alguns objetivos do desenvolvimento sustentável como educação de qualidade, igualdade de gênero, trabalho descente, redução das desigualdades, paz, justiça e eficácia das instituições. Ainda na fala da palestrante, tais objetivos exigem que “Eu tenha consciência de quem eu sou!”. A perspectiva de consciência do sujeito guarda estreito vínculo com o significado de formação integrada.

“E isso pode determinar a permanência e o êxito estudantil?” questiona a palestrante. Ela convida a plateia a pensar integralmente a realidade da educação e aponta as práticas pedagógicas como necessárias à permanência do estudante na EPT. Em sua apresentação Joselma Ferreira é categórica ao afirmar “Precisamos de contínua formação docente na/para a Educação Profissional, Técnica e Tecnológica”. Esse tipo de formação é a mesma preconizada por autores como Gramsci (1982), Saviani (2003) e outros, cuja proposta no Ensino Médio Integrado dos IFs é a de transformação social.

Deve-se lembrar que o Plano de Acesso, Ingresso, Permanência e Êxito – PAIPE – do IFPI CACAM (2022 - 2024) apresentou 45 estratégias de intervenção para estimular o acesso, permanência e êxito estudantil. Essas 45 propostas contemplam ações de caráter pedagógico, orçamentário e estratégico do *campus*. Das 45 estratégias elaboradas, 66,6% delas são destinadas às ações pedagógicas de ensino-aprendizagem especificamente voltadas para o trabalho docente.

Os dados gerados pelos participantes da pesquisa do Mestrado (servidores e estudantes do IFPI CACAM) também apontaram que diversas ações institucionais e atividades escolares estimulam a permanência estudantil no *campus,* quais sejam: visitas técnicas, aulas práticas, Bolsa Permanência e demais serviços da assistência estudantil, acolhida e busca ativa de estudantes, monitoria PRAEI, Exame Classificatório, divulgação de cursos técnicos, infraestrutura institucional, compromisso profissional dos servidores, programas institucionais em curso, adequação da metodologia de ensino e aprendizagem, bom ambiente de sala de aula, além do engajamento da família na vida do estudante.

Como sugestões para ampliar e efetivar a permanência estudantil e o combate à evasão, os participantes da pesquisa do Mestrado propuseram ao IFPI CACAM: revisão do PPC do curso de Agropecuária Integrado, estágio na área de formação discente, reativação da Comissão de Permanência e Êxito do *campus*, ofertas de capacitação profissional, incentivo à pesquisa e extensão, maior participação da comunidade escolar, diálogo com o setor produtivo local, comunicação e organização interna no *campus*, articulação entre as disciplinas, acolhida aos alunos ingressantes e acompanhamento do rendimento escolar discente.

Dando continuidade à sua fala, Joselma Ferreira instigou professores, coordenadores de curso e gestores do IFPI presentes à palestra a pensar: “Quais as minhas necessidades formativas? Qual a minha formação pedagógica? Em que se fundamenta minha prática pedagógica?”. Ou seja, a práxis do trabalho pedagógico é fundamental para um ensino de qualidade por oferecer condições de aprendizagem integral para um sujeito em formação na EPT.

Figura 12 – Palestra da professora Joselma Ferreira: práticas pedagógicas como estímulo à permanência estudantil

Fonte: arquivo do autor, 2024.

Mas a fim de que este modelo de prática pedagógica seja alcançado na EPT, primeiramente se faz necessário articular os saberes escolares como uma unidade de conhecimentos teórico-práticos. Para atingir esse nível de integração de saberes, Joselma Ferreira destaca que a interdisciplinaridade e a formação integral estejam articuladas com a tríade pesquisa-ensino-extensão.

Segundo a palestrante, a prática pedagógica que gera permanência estudantil exige uma educação mais orgânica, sistêmica e menos fragmentária. Joselma Ferreira finalizou sua palestra sugerindo aos professores do IFPI

maior “integração dos educadores, interação de disciplinas, disciplinas compartilhadas, experiências partilhadas e avaliação da aprendizagem em colaboração”.

Ambos os palestrantes destacaram a importância da permanência estudantil e sua aplicação nas rotinas de trabalho dos servidores do IFPI, enquanto política de intervenção que garante o direito de acesso e permanência escolar, atendendo às demandas educacionais dos diversos públicos que compõem o IFPI. Através do Ciclo de Palestras a comunidade do IFPI CACAM ampliou a compreensão de que a vida pessoal e acadêmica do estudante está inter-relacionada e torna-se uma só realidade que interfere na escolha do estudante em permanecer ou sair definitivamente da escola.

Figura 13 – Participação de estudantes das turmas de Agropecuária Integrado no Ciclo de Palestras

Fonte: arquivo do autor, 2024.

Em suma, cada um dos palestrantes apresentou elementos estratégicos à permanência escolar em sua respectiva apresentação. Danilo Alves evidenciou na história recente da EPT – criação dos Institutos Federais, o compromisso institucional em atender as demandas educacionais da

sociedade. O palestrante destacou especificamente o apoio pedagógico, logístico e financeiro que é destinado à permanência material do estudante no IFPI, o que envolve serviços como ônibus escolar, restaurante, orientação educacional, saúde preventiva, auxílio financeiro aos discentes de baixa renda, entre outros.

Essas estratégias materiais são oriundas da assistência estudantil dos IFs, compreendida como uma política socioeducacional, composta de princípios e diretrizes que orientam a implementação de programas destinados a assegurar o ingresso, a permanência e o êxito escolar. A política de assistência estudantil dos IFs tem como focos a inclusão social, a formação integral, a geração de conhecimento e o aprimoramento do desempenho acadêmico.

Joselma Ferreira destacou a formação continuada dos docentes como estratégia na permanência estudantil para atender aos diversos públicos que chegam cada vez mais aos bancos dos IFs. Este é um desafio que deve coadunar as necessidades formativas que a demanda escolar exige junto aos interesses profissionais dos educadores envolvidos no ensino-aprendizagem. A “escola da pluralidade e da diversidade na Era das relações” proposta na fala da palestrante passa justamente por este desafio institucional e profissional.

Outro estratagema exposto na apresentação de Joselma Ferreira recai sobre a tríade pesquisa-ensino-extensão que não deixa de articular-se à interdisciplinaridade e à formação integral dos sujeitos. Como práticas pedagógicas articuladas à proposta da permanência estudantil, o ensino oferece contato do estudante com os conhecimentos sistematizados, a pesquisa proporciona-lhe o protagonismo intelectual na geração de saberes e a extensão fundamenta a práxis reflexiva. Ensino, pesquisa e extensão são, portanto, necessários para que o estudante exerça sobre o mundo um papel consciente e transformador da realidade que ele vive e constrói historicamente.

Após o término do evento, o coordenador do Ciclo de Palestras, Antonio José Melo dos Santos, agradeceu aos estudantes e servidores que assistiram integralmente ao Ciclo de Palestras “Permanência e êxito estudantil no IFPI: acompanhamento, estratégias e práticas pedagógicas”. O agradecimento estendeu-se também aos palestrantes Danilo Alves e Joselma

Ferreira, bem como ao orientador da dissertação do Mestrado e coorganizador do Ciclo de Palestras, Márcio Aurélio Carvalho de Morais.

Figura 14 – Agradecimentos do coordenador do Ciclo de Palestras aos palestrantes e ao orientador da pesquisa

Fonte: arquivo do autor, 2024.

Observa-se que a recepção da escola e a realização do Ciclo de Palestras demandam atenção constante de seu organizador, evidenciando o cuidado com o público e convidados, o que demonstra ao estudante a relevância que ele possui para a instituição de ensino. Assim, a escola se configura como um espaço-tempo de acolhida, pertencimento e permanência do estudante no mundo.

Com o suporte adequado e a recepção institucional, o IFPI apresentou-se como um espaço real e um ambiente propício à permanência estudantil, com destaque especial para a sala de aula, as metodologias de ensino e as condições de aprendizagem proporcionadas pelos professores.

4. ANÁLISE DOS DADOS GERADOS E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados e discutidos os resultados gerados pelo questionário aplicado aos estudantes de Agropecuária Integrado e as entrevistas realizadas com servidores do IFPI CACAM,

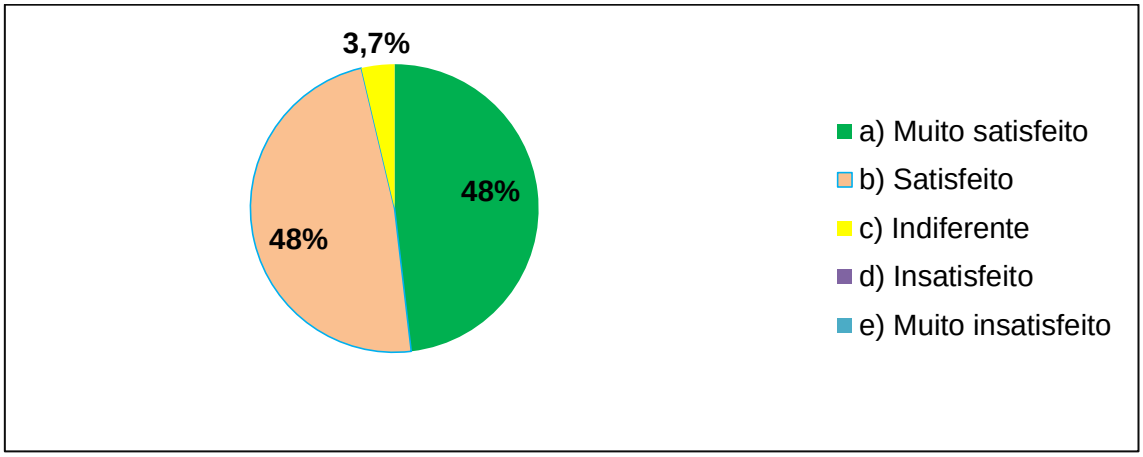
Assim, procurou-se organizar este capítulo da pesquisa em dois subcapítulos: 4.1 Resultados e discussões do questionário aplicado aos estudantes de Agropecuária e 4.2 Resultados e discussões da entrevista aplicada aos servidores do IFPI CACAM.

4.1 Resultados e discussões do questionário aplicado aos estudantes de Agropecuária Integrado

Este subcapítulo apresenta a interpretação e análise dos dados para esta pesquisa acadêmica. Os dados foram gerados a partir da aplicação de questionário *on-line* aos estudantes de 3º série apresentando a perspectiva discente sobre a permanência estudantil no curso Técnico em Agropecuária do IFPI CACAM. Dos 30 estudantes convidados para participar desta pesquisa 27 deles responderam o questionário enviado ao *e-mail* destes.

A primeira pergunta do questionário produziu três resultados ilustrados no gráfico abaixo:

Gráfico 03 - Qual é o seu grau de satisfação com o curso Técnico em Agropecuária?



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, 2024.

Observa-se que 48,1% dos estudantes afirmam está “Muito satisfeito” com o curso; outros 48,1% responderam estar “Satisfeito”. Somente 3,7% responderam “Indiferente” à satisfação com a Agropecuária e nenhum participante respondeu estar “insatisfeito” ou muito insatisfeito com o curso pesquisado. Assim, grande parte dos estudantes possui um alto grau de satisfação com o curso de Agropecuária: juntos os discentes muito satisfeitos e os satisfeitos correspondem a 96,2% dos estudantes pesquisados.

A resposta da maioria dos estudantes à primeira pergunta do questionário reforça características essenciais que proporcionam o vínculo estudantil de bem-estar na escola, já apontadas por Oliveira (2021). O autor considera que a assiduidade do estudante às aulas, a participação discente nas atividades escolares, a identificação do estudante com o curso e a sensação de pertencimento à escola são elementos que comprovam a satisfação e são promotores da permanência estudantil.

Percebe-se que o sentimento de satisfação da maioria dos estudantes indica um atrativo dentro do curso de Agropecuária. Diante deste dado cabe ao IFPI CACAM trabalhar o desenvolvimento dos discentes através da educação, do conhecimento e da conscientização desses jovens em fase de desenvolvimento pessoal e profissional.

> No ato mesmo de responder aos desafios que lhe apresenta seu contexto de vida, o homem se cria, se realiza como sujeito, porque esta resposta exige dele reflexão, crítica, invenção, eleição, decisão, organização, ação... Todas essas coisas pelas quais se cria a pessoa e que fazem dela um ser não somente “adaptado” à realidade e aos outros, mas "integrado" (Freire, 1979, p. 53).

A Satisfação por um curso ou escola pode ter origens diversas como apontadas por Oliveira (2021). O importante é que o estudante seja sempre visto com um ser em formação dotado de incertezas quanto a seus saberes e inseguranças sobre seu futuro. Compete à escola educar para ampliar os conhecimentos e potencialidades do estudante, sem negligenciar sua bagagem inicial de saberes no intuito de expandi-la.

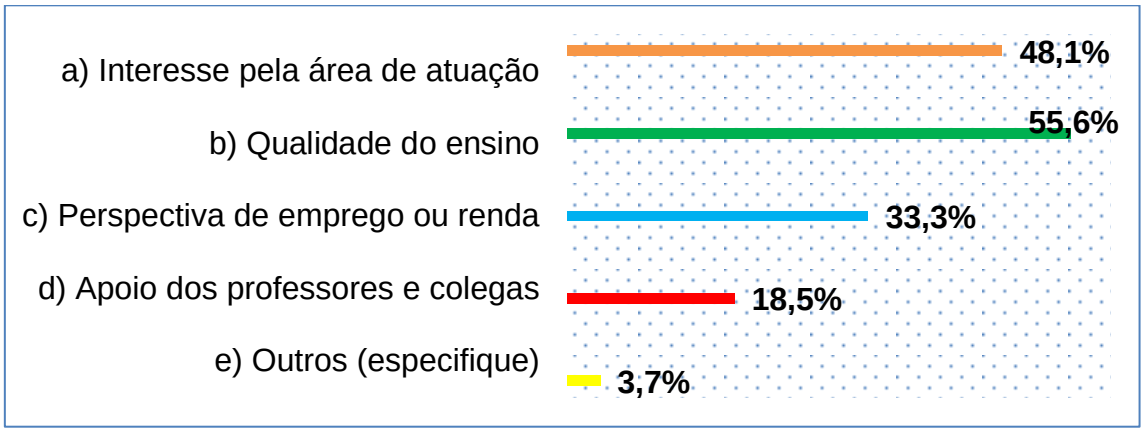
> Os conhecimentos do senso comum necessitam ser valorizados, devido sua importância para a composição da identidade histórica, social, cultural, que ampliam o sentido da vida. Contudo, o conhecimento científico possibilita a desconstrução das crenças que

> fortalece a submissão, dissolve o consenso com a exploração e incentiva a construção de outro projeto de sociedade, mais justo e igualitário (Silvia e Fiori, 2021, p. 171).

Pode-se deduzir que assiduidade, participação, identificação e sensação de pertencimento, características apresentadas por Oliveira (2021), sejam especificidades de estudantes motivados a frequentar um curso técnico e satisfeitos com ele. Certamente tamanha satisfação possui um elemento motivador para os discentes, ponto a ser abordado na questão seguinte.

A segunda pergunta do questionário permitiu ao estudante marcar mais de uma alternativa como resposta à questão conforme resultado apresentado no gráfico a seguir:

Gráfico 04 - Quais são os principais fatores que motivam você a continuar no curso Técnico em Agropecuária?



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, 2024.

O gráfico 04 ilustra que a “Qualidade do ensino” aparece em primeiro lugar (55,6%) entre as respostas discentes, seguida pelo “Interesse na área de atuação” (48,1%). A “Perspectiva de emprego ou renda” figurou em terceiro lugar (33,3%), em quarta posição o “Apoio dos professores e colegas” (18,5%) e “Outros” em último lugar entre as respostas discentes.

Nesta pergunta, como os estudantes puderam escolher mais de uma alternativa para marcar no questionário, eles escalonaram as respostas que os motivaram a ficar no curso de Agropecuária. O ensino de qualidade ofertado

pelo IFPI destaca-se entre as alternativas do questionário por ultrapassar mais de 50% de respostas dos estudantes.

Os 55,6% dos estudantes que apontaram a qualidade do ensino como principal fator que motiva o discente a continuar na Agropecuária evidencia o reconhecimento dos estudantes ao trabalho realizado pelos docentes do IFPI CACAM. O compromisso dos professores com a educação discente pode despertar no estudante a identificação e interesse no curso (segunda alternativa mais votada na segunda pergunta do questionário), preparando-o para formação profissional exigida pelo mundo do trabalho.

Tinto (1999) já afirmou que a sala de aula é o primeiro contato e o principal espaço onde a vida estudantil acontece ou fenece. Nesse espaço as expectativas, o apoio, o retorno, o envolvimento e a aprendizagem – condicionantes da permanência estudantil na visão de Tinto – são fundamentais para manter o estudante na escola. Ou seja, o ensino de qualidade e a aprendizagem significativa impactam na decisão discente em permanecer ou evadir-se da instituição escolar.

Paradoxalmente por se tratar de um curso técnico ofertado pela EPT, a perspectiva de emprego apareceu na terceira posição dentre as respostas mais votadas dos estudantes. Os estudantes realizam um curso técnico profissional sem a certeza de que conseguirão atuar na profissão, pois esta certeza abalroa na dúvida de alguns estudantes em fazer uma escolha profissional ainda tão precocemente em suas vidas.

A fim de combater a falta de conhecimento e identificação profissional, o IFPI CACAM via PAIPE realiza o projeto “Feira de Profissões Técnicas e Tecnológicas” dos cursos ofertados pelo *campus* com base no guia de cursos do MEC. Nesse evento, oficinas de Orientação Profissional, atividades práticas relacionadas aos cursos técnicos, salas de bate-papo com docentes dos cursos e com egressos inseridos no mundo do mercado, entre outras tarefas são realizadas para “ampliar o conhecimento de jovens acerca do futuro profissional, proporcionando informações que facilitem a identificação de possibilidades e esclareçam dúvidas [...] em cada área de atuação” (IFPI, 2022, p. 8).

A orientação acerca da escolha do curso técnico dá-se antes mesmo do estudante entrar no IFPI CACAM, segundo o PAIPE que preconiza quanto ao acesso e ingresso na instituição:

> Desenvolver projetos junto às escolas municipais, (estudantes do 9º ano), previamente ao Exame Classificatório, no sentido de apresentar o currículo da educação profissional, fornecer orientação profissional e apresentar o perfil dos respectivos cursos do campus (IFPI, 2022, p. 9).

Possivelmente o fato de a perspectiva de emprego figurar na terceira colocação se deve ao tímido desenvolvimento da agropecuária na Região dos Carnaubais onde reside a maioria dos estudantes pesquisados. A Conjuntura social e econômica é, pois, um fator externo de evasão no curso Técnico de Agropecuária do IFPI CACAM, realidade já identificada no PAIPE.

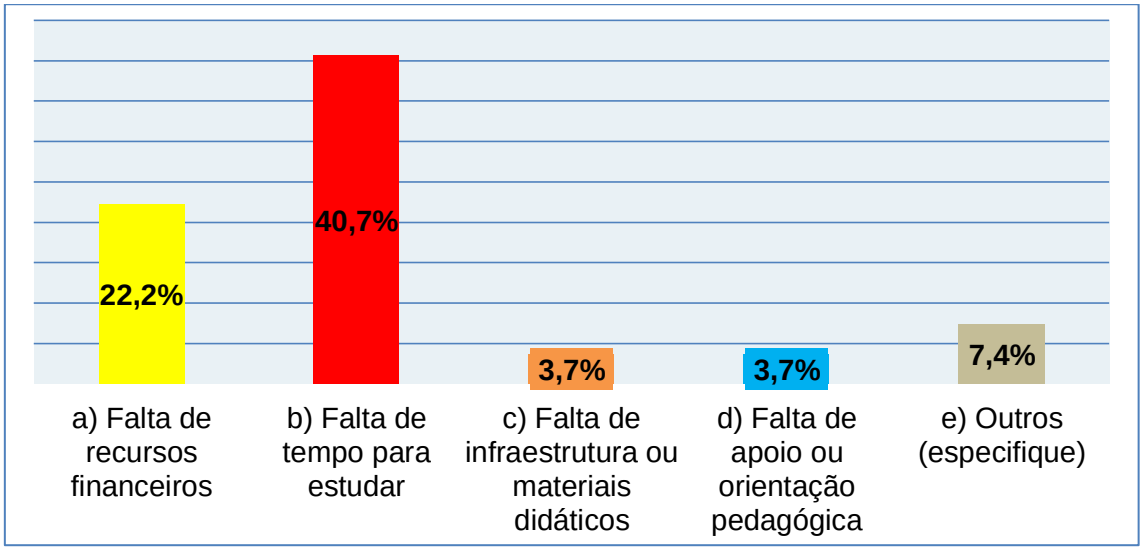
Um número de apenas três estudantes (3,7%) referiu-se a outros fatores que motivaram sua permanência na Agropecuária. Nessa alternativa os estudantes puderam descrever quais motivações são essas. Destaca-se este comentário:

> Só consigo ir à escola graças aos meus pais. Nunca consegui nenhum apoio de nenhuma bolsa que o IFPI disponibilizou. Sendo assim só continuei indo pro IFPI durante todos os 3 anos por conta de meus pais. Mas isso também não tira o mérito dos professores de altíssimo profissionalismo. Mesmo agora com essa greve, que não só me afetará, mas todos os estudantes de instituições federais no país (Estudante 01, 2024).

O elemento familiar mostra-se uma justificativa fundamental para o participante discente acima motivar-se a frequentar o curso de Agropecuária. A resposta do segundo estudante acerca da motivação para continuar cursando Agropecuária pode referir-se às opções que ele tem ao alcance – “Não tenho outra escolha” (Estudante 15, 2024), ou à necessidade de compartilhar com a comunidade aquilo que aprendeu na escola para transformar o trabalho em sua região – “Quero praticar meu aprendizado onde eu moro, na área de cultivo e plantio” (Estudante 23, 2024).

Na terceira pergunta do questionário as respostas discentes geraram o gráfico abaixo com os seguintes resultados:

Gráfico 05 – Quais são as principais dificuldades que você enfrenta para permanecer no curso Técnico em Agropecuária?



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, 2024.

A “Falta de tempo para estudar” corresponde a 40,7% dos participantes. Há um queixa comum entre os estudantes sobre a quantidade de aulas e disciplinas previstas no curso Técnico de Agropecuária: em alguns semestres letivos os discentes chegam a cursar até 19 disciplinas no semestre e a ter 11 aulas em alguns dias da semana, gerando uma sobrecarga no gerenciamento de tempo por parte dos estudantes.

Conforme Projeto Pedagógico de Curso (PPC) o curso Técnico em Agropecuária apresenta 3.200 horas de formação integrada distribuídas ao longo de seis semestres letivos, totalizando 3 anos de curso (IFPI, 2019). No total dessas 3.200 horas de formação científica e profissional presentes em um único currículo integrado e politécnico, o curso de Agropecuária ainda se organiza em 04 (quatro) Núcleos Curriculares com as seguintes cargas horárias por série semestral, a saber:

Quadro 05 – Cargas horárias por série e Núcleo Curricular do curso Técnico Integrado de Agropecuária

Núcleo Curricular	**Séries**			**Carga horária total**
	1ª série (2 semestres)	**2ª série (2 semestres)**	**3ª série (2 semestres)**	
Básico	680 hrs	600 hrs	520 hrs	1.800 horas

Tecnológico	260 hrs	340 hrs	400 hrs	1000 horas
Integrador	60hrs	60hrs	60hrs	180 horas
Complementar	40 hrs	90 hrs	90hrs	220 horas
Carga horária total da formação	**1.040 horas**	**1.090 horas**	**1.070 horas**	**3.200 horas**

Fonte: Elaborado pelo autor com base no PPC do curso Técnico de Agropecuária, 2024.

Essa sobrecarga já foi identificada no PAIPE do IFPI CACAM (2022 - 2024), como um dos fatores individuais das causas da evasão e retenção no IFPI CACAM: “Dificuldade de adaptação à educação profissionalizante com um grande número de disciplinas” (IFPI, 2022, p. 7). Além de realizar cursos de nivelamento junto aos ingressantes, a maneira que o PAIPE do IFPI CACAM encontrou para adaptar o estudante ao Ensino Integrado do IFPI e promover sua permanência e êxito consistem em várias ações, entre elas:

> Desenvolver métodos, técnicas e rotinas de estudos para os alunos: Criar documento de registro do plano de estudo para o aluno; Atender aos alunos, de acordo com procura, para criação de plano de estudos em consonância com suas necessidades educacionais; Fazer o registro desses atendimentos (IFPI, 2022, p. 10).

Por se tratar de Ensino Integrado com dois turnos de aulas, os discentes também alegam que a concentração e o aprendizado deles ficam exauridos no segundo turno de aulas (tarde), quando o cansaço e a fadiga comprometem-lhes a aprendizagem. Esse é um problema que estudiosos da permanência estudantil já identificaram em suas pesquisas na EPT. Na pesquisa de Ribeiro (2020), por exemplo, o autor identificou que alguns estudantes, sob orientação da escola, desenvolvem estratégia de estudos para organizar sua vida acadêmica, adequando-se às exigências do curso técnico sem precisar sacrificar a vida pessoal do estudante.

A falta de recurso financeiro é o segundo agravante para permanecer na Agropecuária, representando 22,2% dos estudantes da pesquisa. Como já fora exposto anteriormente nessa dissertação, a pesquisa de Lopes (2021) que aconteceu no IFPI atesta a relevância dos serviços e ações da Política de Assistência Estudantil (POLAE) para combater a evasão nos cursos da

instituição. São serviços e ações que contribuem significativamente para que estudantes de baixa renda continuem na EPT.

É sabido que apenas 13,33% das ações orçamentárias do PAIPE do IFPI CACAM estão destinadas à Assistência Estudantil no *campus*. Esta é a menor porcentagem entre as demais ações (estratégica: 20%; pedagógicas: 66,6%) previstas para o acesso, permanência e êxito estudantil.

Apontou-se também que a "falta de infraestrutura ou materiais didáticos", como também a "falta de apoio ou orientação pedagógica" figuram cada um com 3,7% das respostas dos estudantes pesquisados. Ou seja, livros, cadernos, reforço escolar, incentivo à aprendizagem, essas e outras condições educacionais podem comprometer o rendimento acadêmico do estudante de qualquer curso técnico integrado ao Ensino Médio.

Na alternativa "e) Outros (especifique)", os discentes apontaram outras desafios relativas à permanência no curso de Agropecuária. O Quadro 06 apresenta esses desafios, quais sejam:

Quadro 06 – Principais dificuldades descritas por estudantes para cursar Agropecuária

Participante da pesquisa	Respostas discentes
Estudante 01	"O transporte pessoal para eu ir e voltar da escola, além da falta de tempo para estudar".
Estudante 03	"Falta de infraestrutura, recursos financeiros, tempo e materiais didáticos".
Estudante 15	"Nenhuma".
Estudante 23	"Dificuldade de eu aplicar o que aprende na localidade onde eu moro".
Estudante 25	"Distância da escola".

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, 2024.

Da leitura do Quadro 07, verifica-se que, entre os estudantes que permanecem cursando Agropecuária, a tríade distância-transporte-renda reaparece na exposição de mais de um estudante. O transporte e a distância

do IFPI em relação à cidade ou à moradia do estudante figuram com certa frequência nos comentários discentes. Destaca-se este comentário que segue abaixo:

> Eu moro no interior que fica entre Altos e Campo Maior, e durante o meu deslocamento para o IFPI, nesse tempo de chuva tem vezes que não dá pra passar em um pontilhão porque está muito cheio de água. Às vezes pago passagem, neste momento eu pego carona em um ônibus escolar que vem buscar alunos de outras escolas e por causa desse ônibus estadual eu continuei minha permanência no IFPI (Estudante 05, 2024).

É importante ressaltar que para Bourdieu (1998) o sujeito é um agente ativo, ser que é ao mesmo tempo determinante e determinado pelas estruturas sociais que o cercam. Portanto, há um jogo de forças tácitas entre a objetividade da sociedade e a subjetividade dos indivíduos e dos grupos dos quais eles fazem parte. Bourdieu chama o equilíbrio dessas forças de *habitus*: mediação entre os condicionamentos sociais e a subjetividade dos sujeitos. *Habitus* é o que habilita o sujeito a agir de maneira apropriada às circunstâncias, sem estar totalmente ciente de suas ações, permitindo ao indivíduo se movimentar no espaço social.

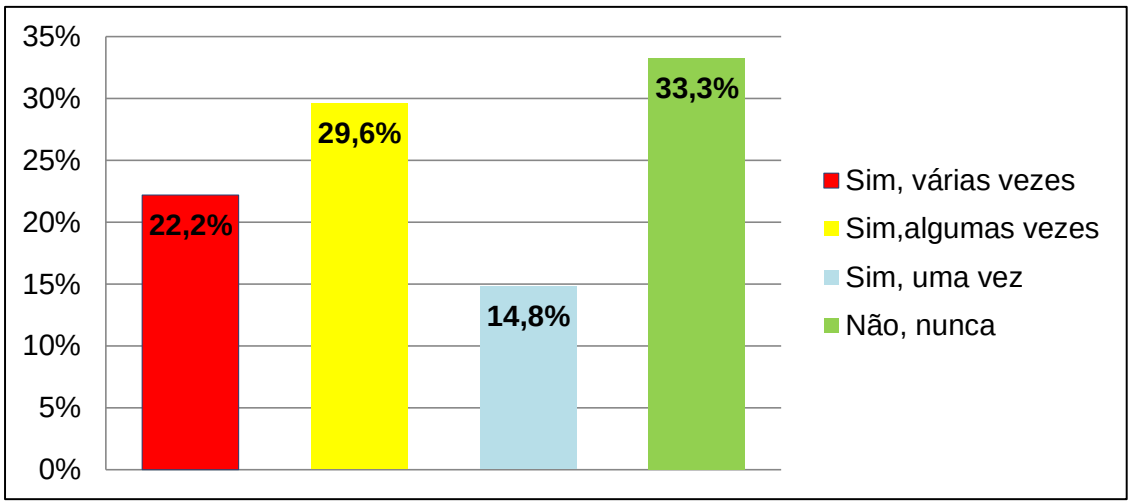
Igualmente Bourdieu faz uma distinção entre o *habitus* e o vocábulo hábito, “considerado, espontaneamente, como repetitivo, mecânico, automático, antes reprodutivo do que produtivo” (Busetto, 2006, p. 119). A escolástica medieval já dava ao *habitus* “algo como uma propriedade, um capital [...] E de fato, o *habitus* é um capital, que, sendo incorporado, apresenta-se com as aparências de algo inato” (Bourdieu, 1983, p. 104). São estratégias interiorizadas pelos agentes na sua prática diária e percepção de mundo.

> Habitus é aquilo que se adquiriu, mas que encarnou no corpo de forma durável sob forma de disposições permanentes [...] lembra, de maneira constante, que se refere a algo de histórico, que é ligado à história individual, e que se inscreve num modo de pensamento genético, por oposição a modos de pensamento essencialista [...] é algo possuidor de uma enorme potência geradora (Bourdieu, 1983, p. 104 e 105).

Apesar de existirem dificuldades para fazer um curso técnico no IFPI CACAM, a quarta pergunta do questionário – que cogita sobre a desistência do curso de Agropecuária – comprova certa resiliência dos estudantes em permanecer no curso. A questão identificou que 33,3% dos discentes nunca pensaram em desistir do curso escolhido. Enquanto isso 29,6% deles já cogitaram algumas vezes a possibilidade de desistência e 22,2% consideraram desistir do curso várias vezes.

Segue o gráfico abaixo para ilustrar os resultados desta questão.

Gráfico 06 – Você já pensou em desistir do curso?



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, 2024.

O fato de a maioria dos estudantes pesquisados nunca ter pensado em desistir de Agropecuária pode ter relação direta com o grau de satisfação e a qualidade de ensino anteriormente apontadas pelos estudantes, o que gerou o resultado de 33,3% de discentes que não se imaginaram desistir de Agropecuária.

Mas se considerarmos a quantidade de discentes que cogitou algum momento em abrir mão do curso (“algumas vezes”, “várias vezes” e “uma vez”), a soma dessa porcentagem (66,6%) suplantaria a quantidade daqueles que nunca imaginaram abandonar a Agropecuária (33,3%). Ou seja, em determinado momento do curso, grande parte dos discentes pesquisados conjecturaram uma vez, algumas vezes ou várias vezes desistir da Agropecuária.

Na perspectiva individual postulada por Rumberger (2004)

analisam-se as atitudes e experiências do estudante frente a seu desempenho escolar. Comumente outros fatores psicossociais também se relacionam ao fenômeno da evasão escolar como desmotivação, gravidez, baixo desempenho acadêmico, falta de compromisso, mau comportamento entre outros aspectos referentes às famílias, escolas, comunidades e experiências educacionais anteriores do estudante.

Neste particular a evasão surge como uma possibilidade periclitante para o estudante desmotivado.

> No sentido de encontrar respostas ao problema da evasão e desenvolver recursos adequados à sua prevenção, destacam-se três principais agentes: 1) o sistema de ensino, que deve assegurar a diversidade de escolhas à população que deseja ou precisa retornar à sua formação; 2) as instituições escolares, que devem buscar soluções para os problemas que estão na sua área de competência; e 3) o sistema produtivo, que deve estimular o jovem a retomar seu processo formativo (Dore; Lucher, 2011, p. 777).

O PAIPE do IFPI CACAM (2022) identificou 18 fatores responsáveis pela evasão e retenção no *campus*. Eles são divididos em fatores individuais da vida do estudante, fatores internos ao ambiente escolar e os externos à instituição. A atual Comissão de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFPI CACAM – Portaria 26/2023 - GADIR/DG-CMAIOR/CACAM/IFPI – é composta por 12 servidores efetivos do *campus* responsáveis em executar o PAIPE e suas 45 estratégias de estímulo ao acesso, permanência e êxito escolar.

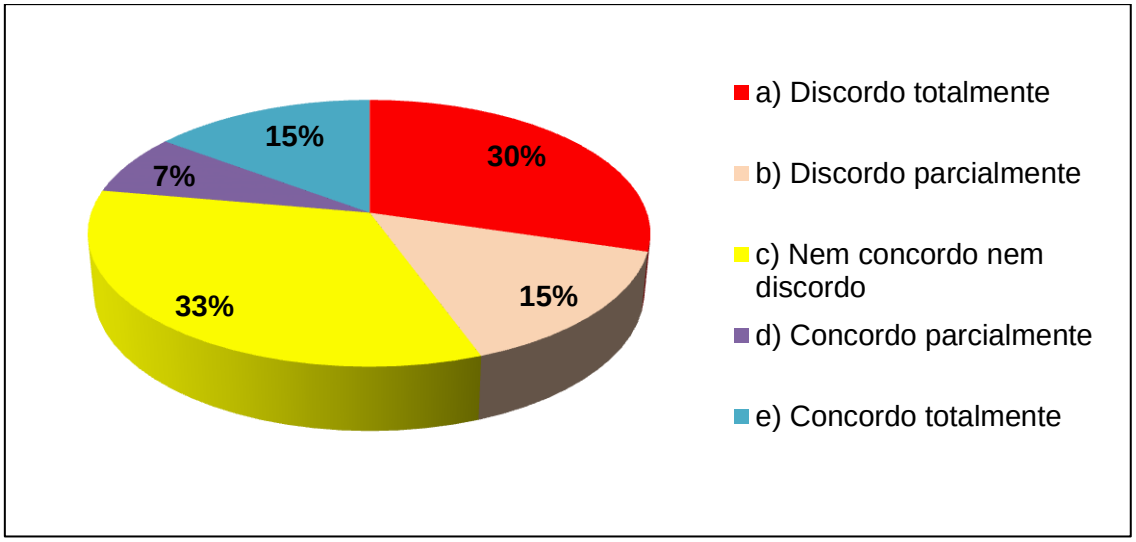
É sabido que a Comissão de Permanência e Êxito realizou algumas atividades de incentivo à permanência e êxito no IFPI CACAM, mas estas aconteceram de forma pontual, quase sempre sendo executadas pelos mesmos setores ou grupo de servidores do *campus*. Consta também que a aludida Comissão não elaborou nenhum documento – ata, parecer, relatório – descrevendo ou relatando suas atividades no período de 2023 a 2024.1.

Servidores ouvidos na entrevista desta pesquisa (alguns deles membros integrantes da Comissão de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFPI CACAM) alegam que a concentração de trabalho nas mãos de alguns colegas e a falta de articulação entre os membros da Comissão é consequência da defasagem de funcionários no IFPI CACAM. Muitos exercem um cargo e as várias funções administrativo-pedagógicas no decorrer do ano

letivo. Essa realidade empiricamente vivenciada e observada no *campus* compromete a qualidade dos serviços prestados e a participação dos servidores em outras atividades realizadas no ambiente de trabalho.

A quinta pergunta do questionário versa sobre a existência de algum tipo de bolsa, auxílio ou benefício que facilite a permanência do educando na Agropecuária. Compreende-se que a maioria dos estudantes (33%) manifestou certa dúvida sobre esse quesito por não concordar nem discordar da afirmação do questionário, conforme o Gráfico 07 apresenta abaixo:

Gráfico 07 – Eu recebo algum tipo de bolsa, auxílio ou benefício que facilita a minha permanência no curso Técnico em Agropecuária?



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, 2024.

Em outro resultado da mesma questão 30% dos discentes responderam discordar totalmente de que estejam recebendo alguma assistência do IFPI CACAM. Mediante resposta apresentada pode-se entender que 30% dos estudantes da 3º série Agropecuária permanecem na escola sem necessitar da assistência estudantil da instituição. Vale destacar um empate percentual de 15% entre discentes que discordam parcialmente e os que concordam totalmente receber qualquer assistência estudantil da escola. Restaram apenas 7% que concordam parcialmente com a quinta pergunta do questionário.

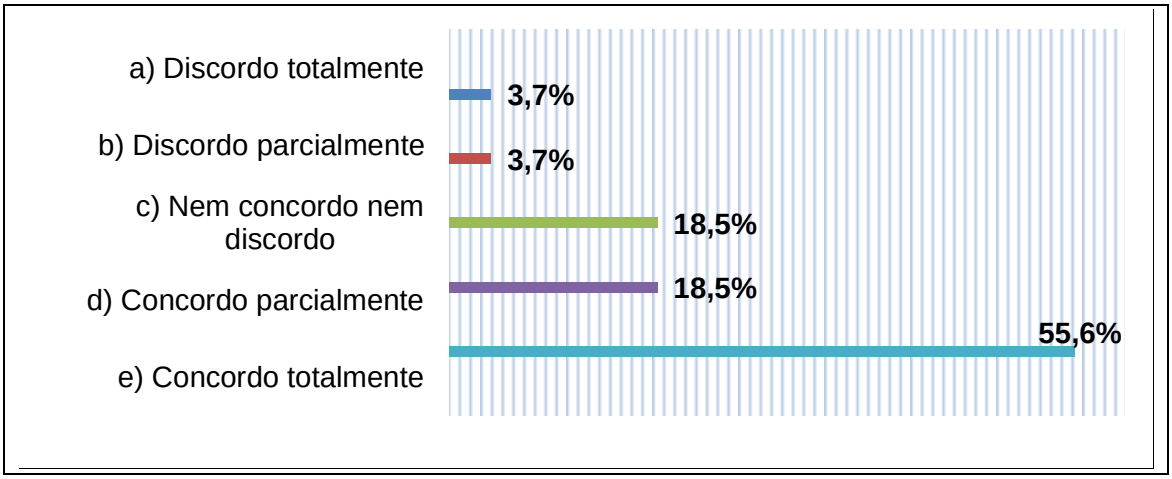
Divergindo do resultado adquirido na quinta pergunta do questionário, pesquisadores como Vicente (2019), Lopes (2021), Miranda (2022a) e

Barbosa (2023) atestam que nos últimos anos a assistência estudantil adquiriu significativa relevância para o acesso, a permanência e o êxito de estudantes nos cursos técnicos dos IFs. Eles alegam que fatores relacionados à vida do estudante, ao cotidiano da escola e/ou àqueles externos ao discente e à instituição podem ocasionar circunstâncias que levam à permanência ou à evasão do estudante na escola.

Corroborando com os estudos dos pesquisadores a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) estende as condições de permanência estudantil através da oferta de programas e ações previstas em lei, os quais se podem destacar: Programa de Assistência Estudantil (PAE), Programa de Bolsa Permanência (PBP), Programa de Alimentação Saudável na Educação Superior (Pases), Programa de Apoio ao Transporte do Estudante (Pate), Programa de Acolhimento nas Bibliotecas (PAB), Programa Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior (Promisaes), Benefício Permanência na Educação Superior, entre outros.

A sexta questão refere-se ao sentimento de motivação dos estudantes para cursar Agropecuária. Ilustrando esses resultados tem-se o gráfico abaixo:

Gráfico 08 – Eu me sinto motivado(a) a continuar o curso Técnico em Agropecuária?



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, 2024.

Nota-se que 55,6% dos estudantes concordam totalmente com a pergunta; 18,5% concordam parcialmente; outros 18,5% nem concordam nem

discordam; 3,7% discordam totalmente e outros 3,7% discordam parcialmente com o enunciado da questão.

O resultado da sexta questão dialoga com o resultado da primeira pergunta do questionário onde a maior parte dos estudantes (48,1%) ou está “Muito satisfeito” ou “Satisfeito” com o curso de Agropecuária. A segunda pergunta do mesmo questionário também locupleta a primeira e a sexta perguntas, pois ambas obtiveram resultados positivos referentes à motivação dos estudantes ao curso de Agropecuária.

Diante dos resultados do questionário aplicado aos estudantes, percebe-se que a acolhida da escola e o acompanhamento ao discente (ingressante e veterano) despertam cuidados contínuos no trato educacional aos adolescentes e revelam ao estudante a importância que ele tem para a instituição de ensino. Também se pode perceber que as seis primeiras questões aplicadas aludem especificamente a fatores de ordem pessoal do estudante e sua relação com a escola (as possibilidades e dificuldades de ambos na trajetória educacional).

Nestes termos a escola se torna um espaço-tempo de acolhida, pertencimento e permanência do estudante no mundo. Valendo-se de fontes filosóficas como Kant para quem o tempo existe na forma de permanência, sucessão e simultaneidade, Reis (2016) arrisca-se a definir a permanência como “o ato de durar no tempo que deve possibilitar não só a constância do indivíduo, como também a possibilidade de transformação e de existência. A permanência deve ter o caráter de existir em constante fazer” (Reis, 2016, p. 82).

Permanecer é acima de tudo, um ato de resistência, principalmente na escola onde o domínio da reprodução social e a legitimação das desigualdades históricas ainda existem no caminho da educação discente:

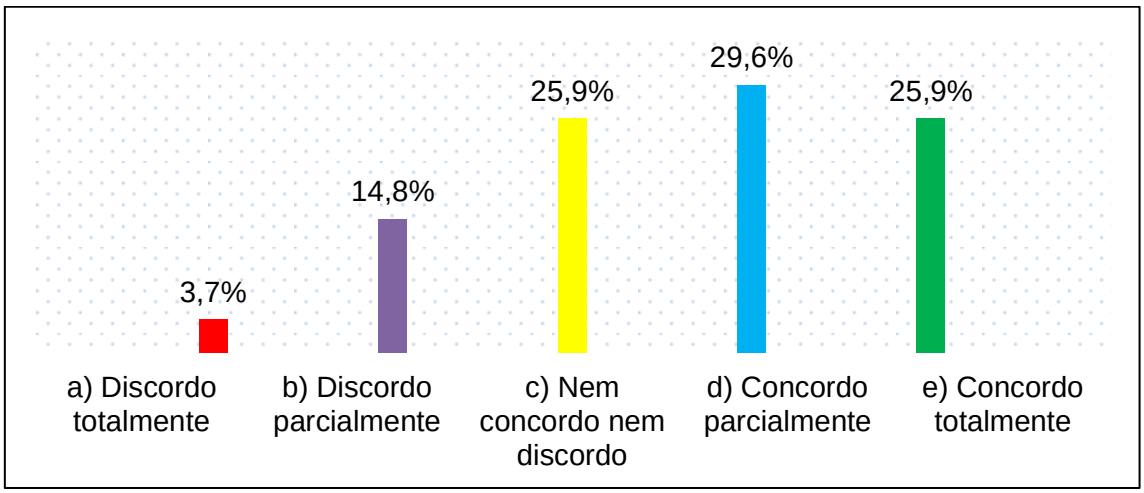
> Para denegar a sua verdadeira função, a escola dispõe de um conjunto eficaz de representações, calcado na “ideologia do dom” e num ideário de meritocracia. A primeira, chave do sistema escolar e do social, define que o sucesso, ou não, na escola é reflexo das desigualdades de aptidões, logo, de desigualdades inatas. Já o segundo defende que toda pessoa pode ascender às posições mais elevadas, desde que os seus talentos, esforços e gostos permitam. Assim, a escola promove, de um lado, a naturalização do que é social — as desigualdades sociais são transfiguradas em desigualdades de com-

> petências — e, de outro, a transformação dos critérios sociais de sucesso em critérios de avaliação escolar (Busetto, 2006, p. 129).

Já as perguntas de 7 a 10 do questionário aplicado apontam para o papel do IFPI voltado à permanência estudantil no curso de Agropecuária, a saber: contribuição e ações estratégicas de permanência na Agropecuária; questionamento sobre o acesso a recursos educacionais no curso e o apoio da instituição ao estudante.

Assim ao perguntar sobre as ações estratégicas e de intervenção do IFPI que contribuem para a permanência de estudantes na Agropecuária, as respostas discentes à sétima pergunta do questionário aplicado produziu o resultado a seguir:

Gráfico 09 – Eu considero que as ações estratégicas de intervenção realizadas pela instituição contribuem para a permanência de estudantes no curso Técnico em Agropecuária?



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, 2024.

Na sétima questão 29,6% dos estudantes concordam parcialmente com a pergunta; 25,9% concordam totalmente com ela; outros 25,9% nem concorda nem discorda da questão; 14,8% discordam parcialmente dela e 3,7% discordam totalmente da pergunta feita.

A soma dos resultados dos participantes que concordam parcial ou totalmente chega a 55,5% das respostas geradas pelos discentes. Aos 25,9% de estudantes que nem concordam nem discordam da pergunta realizada,

estes não veem ou não se sentem contemplados com as ações de incentivo à permanência e combate à evasão escolar.

Já a soma dos que discordam parcial ou totalmente das intervenções do IFPI para a permanência na Agropecuária, a soma dessa porcentagem chega a 18,5% das respostas discentes. Ou seja, estes são estudantes que não se veem ou não são assistidos pelo IFPI CACAM.

Conforme Rumberger (2004) a decisão do estudante em permanecer ou sair de um curso ou escola está fortemente atrelada às perspectivas individual e institucional na esfera escolar. Segundo o autor deve haver o atendimento às expectativas do estudante em relação à escola, o apoio pedagógico institucional, o retorno (*feedback*) discente às demandas do ambiente escolar, a ideia de pertencimento e envolvimento entre instituição e estudante, bem como a realização de aprendizagens e experiências significativas no espaço escolar. Essas ações são essenciais para que o estudante se adapte ao ambiente da EPT e identifique no IFPI um espaço para seu desenvolvimento pessoal e profissional.

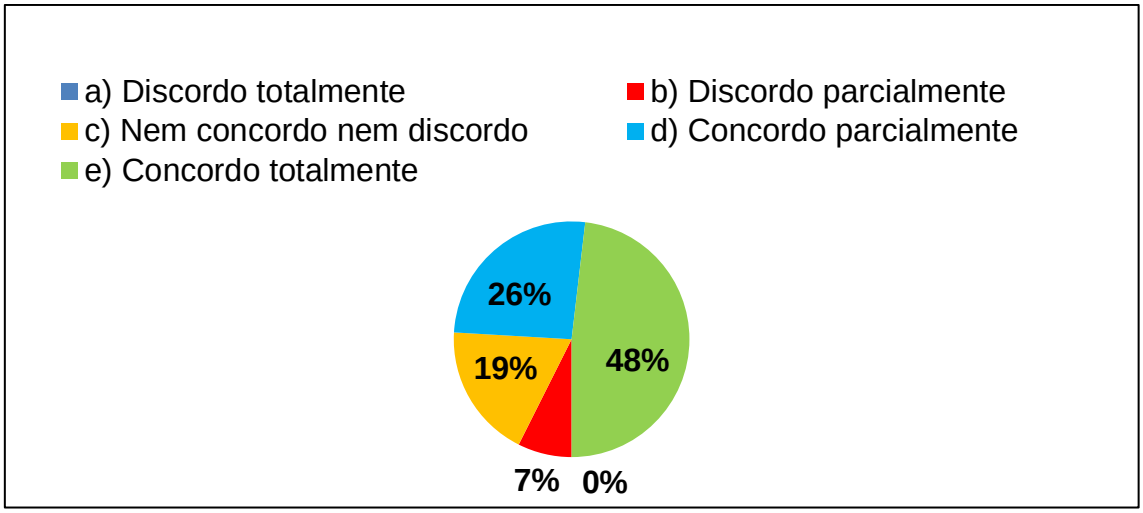
Pelo gráfico 09 e pela teoria de Rumberger (2004) as estratégicas de intervenção para a permanência de estudantes no curso Técnico em Agropecuária surtem efeito na vida discente. Deve-se ressaltar que para além da dimensão institucional, outras instituições sociais como a família, o grupo de amigos e a comunidade local interferem significativamente na decisão discente em permanecer ou sair da escola.

Alguns aspectos familiares como o nível de instrução dos pais, a renda e estrutura da família formam um capital social necessário ao sucesso escolar de um estudante; no aspecto institucional escolar, como elementos que podem gerar a evasão ou a permanência estudantil, citam-se:

> a composição do corpo discente, os recursos escolares, as características estruturais da escola, e os processos e as práticas escolares e pedagógicas. Cada um desses fatores desdobra-se em muitos outros e, no conjunto, compõem o quadro escolar que pode favorecer a evasão ou a permanência do estudante. Finalmente, as pesquisas indicam que a comunidade e os grupos de amigos também têm grande influência sobre os processos de evasão (Dore; Luscher, 2011, p. 777).

A oitava pergunta do questionário indagou sobre o acesso estudantil aos recursos didáticos e pedagógicos necessários para o acompanhamento das aulas e atividades no curso de Agropecuária. As respostas discentes informaram que 48% concordam totalmente com a pergunta; 26% concordam parcialmente; 19% nem concordam nem discordam e 7% discordam parcialmente da questão, como ilustrado no gráfico a seguir:

Gráfico 10 – Eu tenho acesso aos recursos didáticos e pedagógicos necessários para o acompanhamento das aulas e atividades do curso Técnico em Agropecuária?



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, 2024.

O acesso aos recursos educacionais no IFPI compreende vários itens: o contato do discente com o Plano de Ensino dos professores, o uso do livro didático, a pesquisa na biblioteca do *campus*, os materiais usados em sala de aula, bem como os textos complementares, *slides*, vídeos e *links* de conteúdos enviados ao *e-mail* institucional do estudante.

Os servidores do IFPI CACAM estimulam os estudantes a utilizar os laboratórios e demais espaços de atividades da Agropecuária (canteiro, hortas, viveiros, açude de peixes), além de incentivá-los a realizar eventos no curso e a participar de visitas técnicas. Todas essas atividades enriquecem as metodologias de ensino, as condições de aprendizagem e os critérios de avaliação discente no curso de Agropecuária. Estes são recursos didático-

pedagógicos utilizados em prol da formação profissional e humana, princípios da educação omnilateral ofertada nos IFs.

> Os alunos devem descobrir as razões que se escondem atrás da maior parte de suas atitudes em relação à realidade cultural, e assim enfrentá-la de uma maneira nova. “A readmiração” de sua anterior “admiração” é necessária para provocar esta mudança. Os educadores adquirem uma capacidade de conhecimento crítico – muito além da simples opinião – ao “desvelar” suas relações com o mundo histórico-cultural no qual e com o qual existem (Freire, 1979, 45).

O acesso aos recursos didáticos e pedagógicos também se manifesta nas relações do ambiente escolar. Estudo propostos por Bourdieu (1998), por exemplo, estabelece haver uma relevância do que o autor chama capitais de prestígio com a permanência ou a evasão estudantil. Tais capitais provêm da esfera socioeconômica e cultural-simbólica do sujeito em formação. Os discentes, por exemplo, aprendem esses capitais na dinâmica estudante-professor e pessoa-mundo.

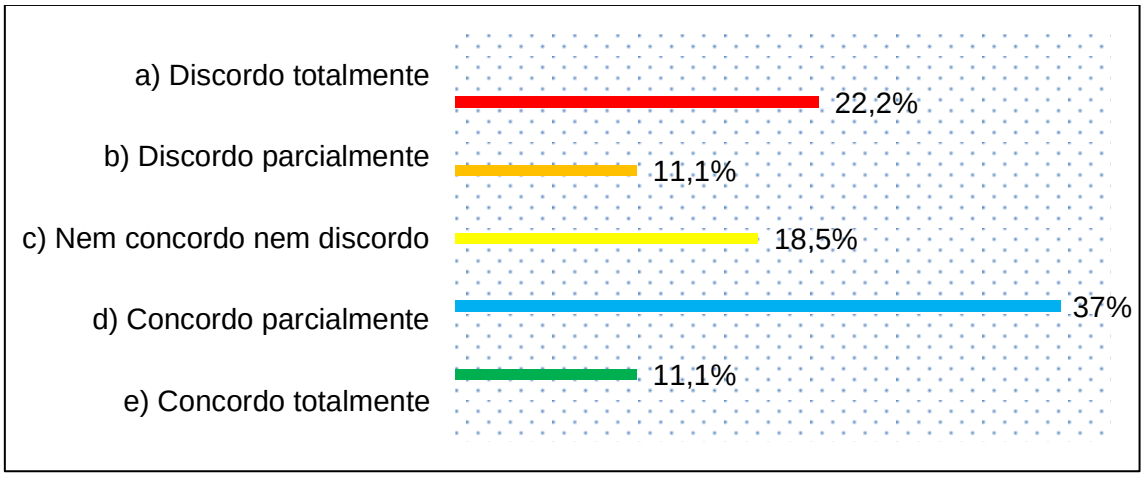
A questão de acesso aos recursos didáticos e pedagógicos para acompanhar o curso Técnico em Agropecuária não se restringe à escola, podendo a pergunta do questionário estender-se também ao ambiente doméstico do estudante. E nas análises do contexto familiar para o sucesso ou fracasso escolar, Lahire (1997) observa que nem sempre pode haver disposição dos pais (tempo e oportunidade) para transmitir o arcabouço cultural da família à prole, da forma que se construa um forte aparato de saberes para o filho assegurar-se na escola.

> E por essa razão que, com capital cultural equivalente, dois contextos familiares podem produzir situações escolares muito diferentes na medida em que o rendimento escolar desses capitais culturais depende muito das configurações familiares de conjunto. Podemos dizer, lembrando uma frase célebre, que a herança cultural nem sempre chega a encontrar as condições adequadas para que o herdeiro herde (Lahire, 1997, p. 338).

A nona pergunta questionou se o discente recebe do IFPI apoio pedagógico, psicológico ou social quando necessita. Os resultados gerados pelos estudantes indicam que: 37% concordam parcialmente; 22,2% discordam totalmente; 18,5% nem concordam nem discordam; 11,1% discordam parcialmente e outros 11,1% concordam totalmente com a pergunta da

questão. O resultado geral pode ser melhor visualizado no gráfico que segue abaixo:

Gráfico 11 – Eu recebo apoio pedagógico, psicológico ou social da instituição quando preciso?



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, 2024.

O resultado apresentados mostra um dispersão nas respostas dos estudantes a esta pergunta do questionário possivelmente por conta do “apoio psicológico” ao que a pergunta se refere. Entende-se: o IFPI CACAM oferece o suporte pedagógico e o de assistência social destinados a todos os discentes da escola. Mas desde o início das atividades do *campus* em 2014 até julho de 2024 o IFPI CACAM não dispunha de psicólogo para atender seus estudantes.

A fim de estimular a permanência estudantil nos *campi*, o PDI do IFPI até propõe a “realização de acompanhamento social e psicológico dos estudantes pelos Assistentes Sociais e Psicólogos, respectivamente” (IFPI, 2020, p. 2012), mas essa realidade não é consenso, uma vez que faltam profissionais dessas áreas para atuar em alguns *campi*.

Quanto ao apoio pedagógico e social que o IFPI CACAM oferece, esses serviços estão diretamente associados ao trabalho da Assistência Estudantil (POLAE) no *campus*. No PDI do IFPI (2020) estão previstas várias ações socioeducativas, entre elas:

> 4. Realizar atendimento aos estudantes através das equipes multiprofissionais presentes nas Comissões de Assistência Estudantil dos *campi*;

> 5. Promover campanhas socioeducativas na perspectiva da prevenção da saúde (IFPI, 2020, p. 82, 83).

Houve, portanto, uma falha na elaboração do enunciado da nona pergunta do questionário ao indagar sobre o apoio psicológico (inexistente no IFPI CACAM) na mesma pergunta que se refere ao apoio pedagógico e de assistência social exercidos no *campus*, o que provocou dúvidas no momento que os estudantes responderam essa pergunta.

De toda forma, o IFPI prescreve em seu PDI o acesso universal de todos os estudantes ao "acompanhamento pedagógico, psicológico e social" (IFPI, 2020, p. 211) como estímulo à permanência e ao êxito escolar. Por conseguinte, compete à instituição providenciar os serviços previstos em seu plano de desenvolvimento institucional.

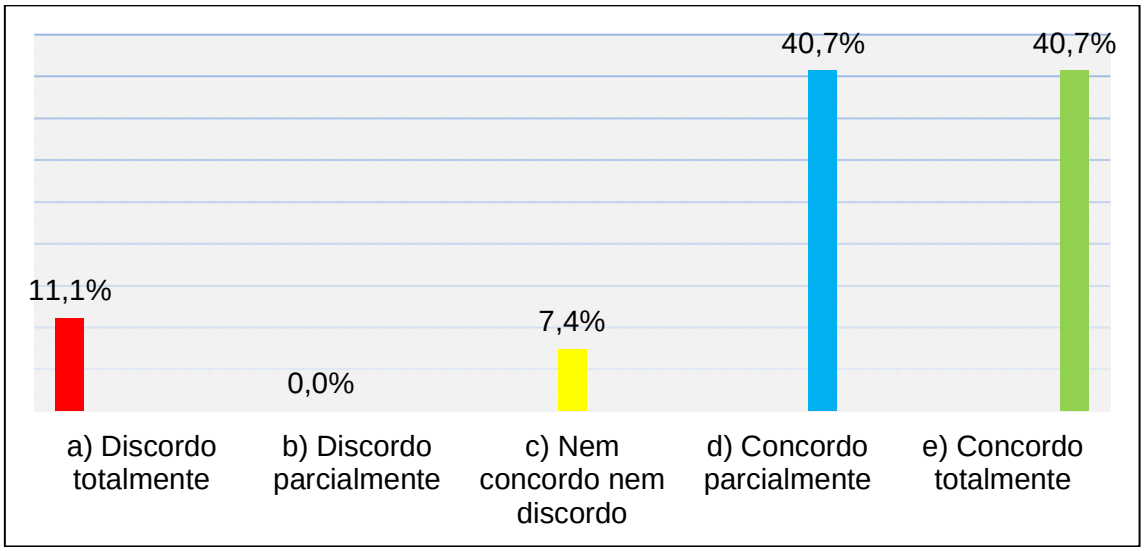
Além do apoio institucional, o estudante deve encontrar um ambiente escolar propício à sua formação básica e técnica, preparando-se para os desafios que a própria formação na EPT e o mundo do trabalho exigirão dele.

> As condições para o acesso e a permanência de estudantes no ensino técnico, que são indissociáveis daquelas da educação básica, constituem outro aspecto presente nas relações entre a educação de nível médio e a de nível técnico. Considerando-se que a certificação em um curso técnico tem como pré-requisito a conclusão do ensino médio, um pré-requisito para apreender e compreender problemas concernentes à permanência e à evasão de estudantes nas escolas técnicas consiste em identificar os gargalos de contenção do fluxo escolar nesse nível de ensino (Dore; Lucher, 2011, p. 779).

Ainda em relação ao suporte institucional, a décima pergunta do questionário refere-se a estudantes que afirmam receber apoio e orientação dos professores e Coordenadores de Agropecuária, atingiu as respostas a seguir: enquanto 40,7% dos discentes concordam totalmente, outros 40,7% concordam parcialmente com o enunciado da questão; 11,1% discordam totalmente e 7,4% nem concorda nem discorda da pergunta.

Somados os discentes que concordam parcial e totalmente, tem-se a porcentagem de 81,14% de estudantes que concordam de alguma forma terem recebido suporte educacional no IFPI CACAM.

Gráfico 12 – Eu recebo apoio e orientação dos professores e coordenadores do curso Técnico em Agropecuária sempre que preciso?



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, 2024.

O apoio e a orientação de professores e coordenação de curso podem criar bases necessárias ao estudante para ele ter acesso à escola e ao mundo do trabalho que o espera após o fim de um curso técnico. O apoio institucional previsto por Tinto (1999) é a ação intervencionista que a escola exerce para que o estudante permaneça na instituição. Desde a matrícula como acesso inicial à escola até as ações em salas de aulas são coordenadas para manter o estudante como um membro ativo e vinculado à educação.

Tinto (1999) desenvolveu o que ele denominou Modelo de Integração dos Estudantes. Nesse modelo há duas dimensões que podem ocasionar a evasão ou a permanência escolar: a interna (pré-ingresso) que se refere às características individuais do estudante associadas à suas experiências escolares anteriores; e a integração (adaptação) que se relaciona às novas experiências vividas durante sua fase na nova instituição de ensino.

Carmo (2018) observou haver a preocupação de Tinto em perceber a sala de aula como espaço central para o estudante permanecer na escola. Para estes autores as salas de aulas são “comunidades de aprendizagens menores localizadas no coração da comunidade acadêmica mais ampla” (Carmo, 2018a, p. 58). É na sala de aula que acontece o compartilhamento de saberes de professores a estudantes e vice-versa, onde

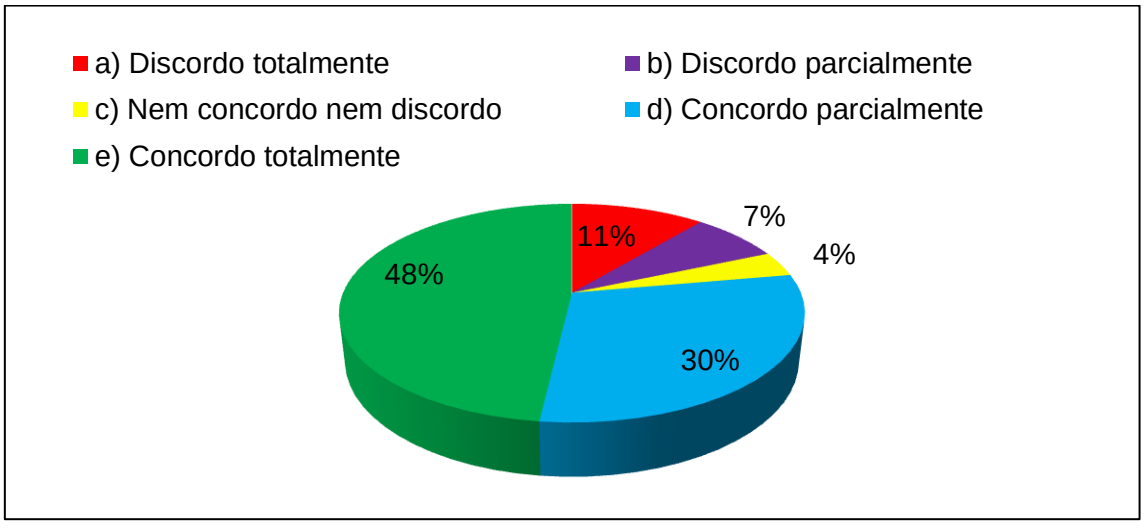
se desenvolvem vínculos de amizade, respeito e admiração mútua. Quando experienciada de forma positiva, por conseguinte a sala de aula se torna o espaço privilegiado de aprendizagem e de permanência estudantil; o contrário disso suscita a evasão escolar.

Com o devido apoio pedagógico e acolhida institucional, a sala de aula surge como uma realidade e um espaço possíveis para a formação dos educandos, com destaque especial para as metodologias de ensino e as condições de aprendizagem criadas pelo professor:

> Neste sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do *movimento* de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma "cantiga de ninar". Seus alunos *cansam,* não *dormem.* Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas (Freire, 2002, 33).

Na décima primeira questão a participação discente em atividades complementares do curso Técnico em Agropecuária indicou que 48% concordam totalmente com a pergunta; 30% concordam parcialmente; 11% discordam totalmente, 7% discordam parcialmente e 4% nem concordam nem discordam do enunciado da questão.

Gráfico 13 – Eu participo de atividades complementares, como palestras, oficinas, visitas técnicas, etc., oferecidas pelo curso Técnico em Agropecuária?



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, 2024.

Grande parte dos estudantes afirma participar (total ou parcialmente) de atividades complementares no curso de Agropecuária. Tinto (1999) e Oliveira (2021) veem essa participação discente como ponto fundamental à permanência estudantil e combate à evasão escolar. O que Oliveira (2021) chama de participação escolar, Tinto (1999) denomina envolvimento acadêmico: são nomenclaturas diferentes para o mesmo vínculo que se estabelece entre estudante e escola em que ambos os sujeitos enriquecem-se numa relação contínua de compromisso pessoal-institucional.

As atividades complementares no IFPI – aulas práticas, esportes escolares, palestras, gincanas, oficinas, visitas técnicas – são formas de envolver e fazer o estudante sentir-se partícipe da vida escolar. Tinto (1999) aprofunda a ideia de envolvimento acadêmico atrelado a outra premissa de sua teoria: o apoio ao discente no primeiro ano na nova instituição. Em suas pesquisa Tinto constatou que mais da metade da evasão estudantil nas instituições de ensino acontece antes do início do segundo ano letivo.

Partindo de registros do Núcleo de Estudos sobre Acesso e Permanência na Educação (Nucleape) que se baseia nas obras de Tinto, Carmo (2018) percebe no autor citado a inquietação constante de apoio institucional aos discentes de primeiro ano a fim de garantir-lhes a permanência estudantil na escola.

Carmo (2018) destaca o seguinte comentário acerca de algumas análises feitas pelo Nucleape sobre Tinto:

> Assim, observando que a preocupação do autor [Tinto] com os alunos de primeiro ano se estende durante um grande percurso de sua trajetória de pesquisa, os membros do grupo [Nucleape] levantaram questionamentos acerca da função e da responsabilidade institucional em acolher esses alunos. Um dos membros disse que “o primeiro ano do estudante pode ser muito mais significativo pra ele continuar, do que todo passado dele” [...].
> Tal afirmação trouxe, para o cerne das discussões, alguns temas que permearam debates acerca da razão pela qual alunos de primeiro ano apresentam essa fragilidade entre ficar e sair. (Carmo, 2018, p. 59).

Sob a perspectiva do apoio institucional aos estudantes de primeiro ano, as atividades complementares no IFPI (que acontecem com todas as

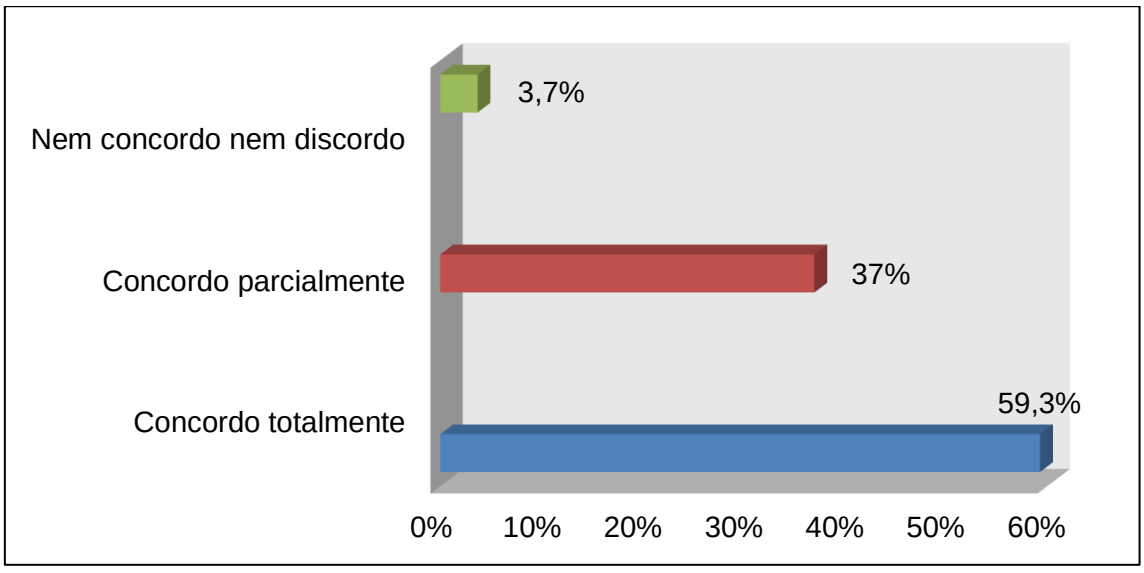
turmas em todos os anos letivos) não deixam de ser um apoio efetivo de vínculo da escola com o estudante e vice-versa. Em Oliveira (2021) a participação do estudante nas diversas atividades complementares denota haver um senso de responsabilidade do estudante para consigo e para com a instituição.

A construção de uma concepção de educação profissional comprometida com a formação humana perpassam todas as atividades culturais e profissionais que o estudante tem direito a usufruir nos IFs. Esta concepção é fruto de debates ideológicos históricos e é uma constante na proposta pedagógica da EPT:

> A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social (Ramos, 2014, p.86).

A décima segunda questão versa sobre a contribuição que o curso Técnico em Agropecuária gera para desenvolvimento pessoal e profissional do estudante, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 14 – Eu considero que o curso Técnico em Agropecuária contribui para o meu desenvolvimento pessoal e profissional?



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, 2024.

Tal questão refere-se às expectativas dos estudantes em relação à sua formação técnica e à escola que frequenta. E nesta pergunta do questionário, nenhum estudante chegou a discordar parcial ou totalmente do que fora indagado. As respostas dos discentes geraram três percentuais significativos, a saber: 59,3% concordam totalmente; 37% concordam parcialmente e 3,7% nem concordam nem discordam da questão.

Uma das formas utilizadas na EPT para contribuir no desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes envolve a pesquisa como princípio pedagógico nos cursos técnicos. Nesta proposta, a pesquisa e o ensino devem ter o mesmo objetivo: formar sujeitos conscientes de suas práticas sociais, dotados de autonomia intelectual para agir sobre o mundo do trabalho ante a realidade política, econômica e cultural de sua época. Existe, porém, um jeito de ser da pesquisa composta de teor educacional e profissional:

> Não se trata apenas de utilizar adequadamente equipamentos e materiais de pesquisa, mas do desenvolvimento da atitude científica desde a Educação Básica, o que envolve a construção das capacidades necessárias para aprender ao longo da vida, ou seja, interpretar informações, analisar situações, refletir sobre a realidade, refutar ideias contraditórias, propor alternativas aos problemas vivenciados, assumindo uma postura ética e responsável que propicie o bem comum (Silvia; Fiori, 2021, p. 169).

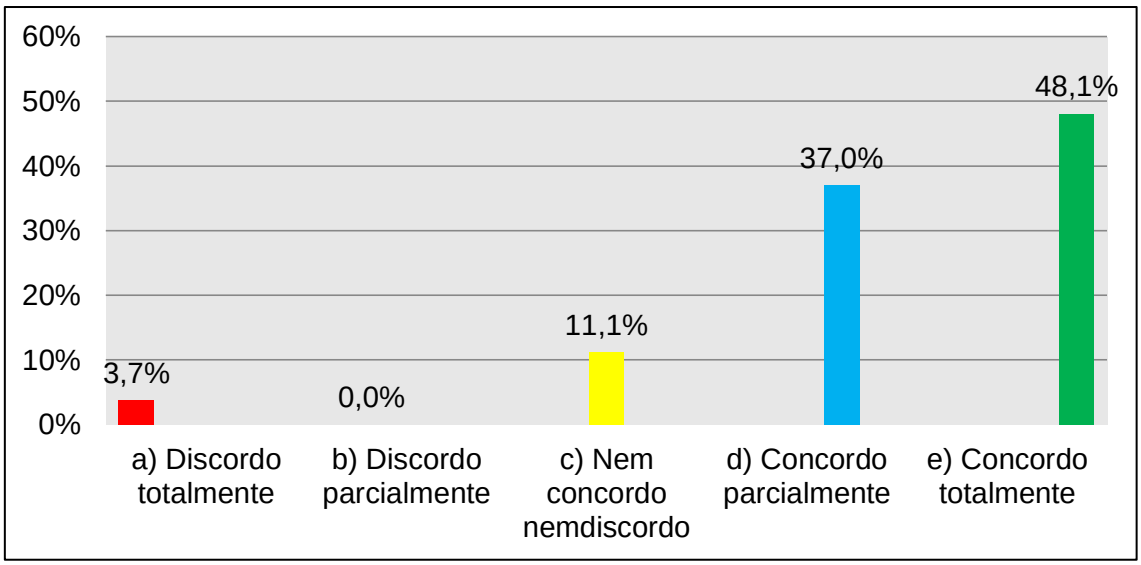
Por outro lado, Tinto (1999) expôs a relevância da expectativa sobre os sentimentos dos estudantes para com o curso/escola. Ainda no acesso à instituição, a expectativa do estudante em relação ao curso deve ser trabalhada de forma lógica, apresentando as possibilidades e até as dificuldades do curso, pautando os objetivos da formação discente na qualidade de vida e na realidade do mundo do trabalho. Importante frisar que a expectativa é mutua, cabendo ao estudante e à escola superarem e melhorarem seus resultados.

Observa-se que na proposta pedagógica da EPT o conhecimento se une ao trabalho para transformar a natureza e o mundo em prol das necessidades coletivas do homem, sendo que o conhecimento e o trabalho devem ser exercidos de forma consciente e estejam diretamente atrelados à vida dos cidadãos.

> Antes de formar o profissional, trata-se de formar o cidadão, capaz de compreender o processo produtivo e seu papel dentro dele, incluindo as relações sociais estabelecidas a partir daí. Essas relações ocorrem dentro de um determinado processo histórico onde o trabalho em busca da satisfação das necessidades materiais e subjetivas possibilita ao ser humano construir novos conhecimentos. (Pacheco, 2015, p. 29).

A décima terceira questão indaga sobre a sensação de sentir-se integrado(a) à comunidade escolar e ao curso de Agropecuária. As respostas discentes geraram os resultados:

Gráfico 15 – Eu me sinto integrado(a) à comunidade escolar e aos demais estudantes do curso Técnico em Agropecuária?



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Vê-se que 48,1% concordam totalmente; 37% concordam parcialmente; 11,1% nem concordam nem discordam, e 3,7% discordam totalmente do enunciado da questão. Ante a grande porcentagem de estudantes que se sentem integrados ao universo da Agropecuária, Oliveira (2021) vê nessa integração do estudante o sentimento de pertencer à instituição escolar, fazer parte dela, ser um membro de uma comunidade maior. Sentir-se integrado consequentemente denota uma identificação do estudante com o curso/escola que ele escolheu.

Para além do conceito da palavra integrar, Ciavatta (2012) a emprega no sentido de completude, de “compreensão das partes no seu todo ou da

unidade no diverso, de tratar a educação como uma totalidade social" (Ciavatta, 2012, p. 84). A autora ainda considera que a formação integrada deve contemplar todos os níveis de educação geral – e esta deve estar intrinsecamente associada à educação profissional – considerando o trabalho como princípio educativo para superar a divisão histórica do trabalho (braçal x intelectual)**.**

Nestes termos a formação integrada sugere educar o sujeito em sua totalidade político-social para alcançar a emancipação humana historicamente refreada pela divisão do trabalho/sociedade.

> Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política (Ramos, 2014, p. 86).

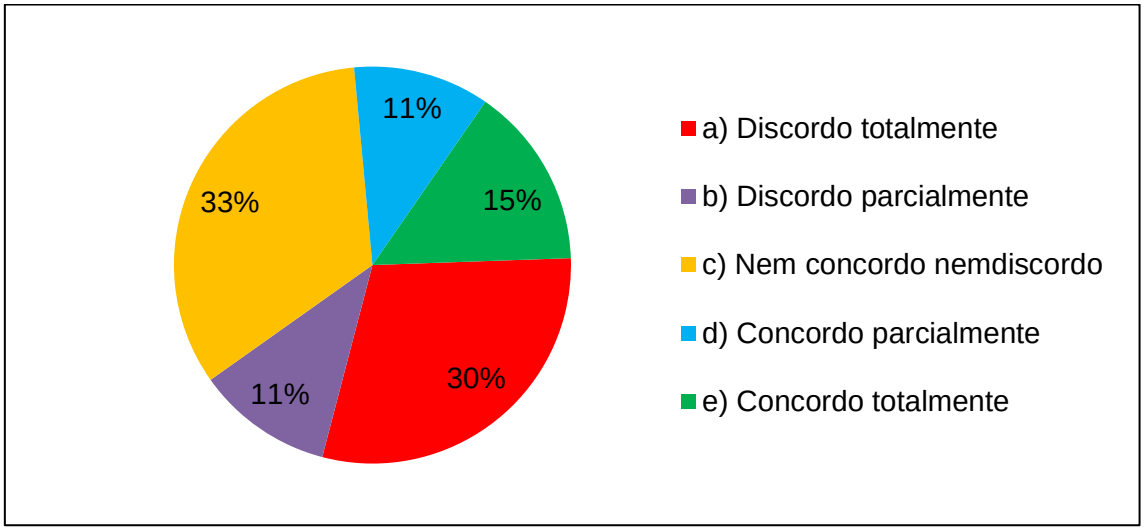
Isso culmina na assiduidade e frequência às aulas e na participação das atividades do curso e da instituição de ensino. Reis (2016) entende por sentir-se integrado a ideia de envolvimento mútuo entre o estudante e a escola a fim de que ambos permaneçam ligados como pares em formação. Incluir o estudante não apenas na sala de aula, mas na dinâmica e na atmosfera da instituição o torna ser partícipe e integrado, membro em construção de uma história que começa nele e se perpetua para além dele:

> Entre nós, mulheres e homens, a inconclusão se sabe como tal. Mais ainda, a inconclusão que se reconhece a si mesma, implica necessariamente a inserção do sujeito inacabado num permanente processo social de busca. Histórico-sócio-culturais, mulheres e homens nos tornamos seres em quem a curiosidade, ultrapassando os limites que lhe são peculiares no domínio vital, se torna fundante da produção do conhecimento (Freire,2002, p. 23).
> .

As respostas geradas pela quinta questão complementam a décima quarta pergunta do questionário que indaga sobre algumas dificuldades que possam prejudicar o desempenho discente na Agropecuária.

Os 33% dos estudantes não concordar nem discordar da afirmação da questão, enquanto que 30% discordam totalmente dela, como identificado no resultado da terceira questão do questionário aplicado, onde o fator "tempo para estudar" vigora como a principal dificuldade ao cursar Agropecuária.

Gráfico 16 – Eu enfrento dificuldades financeiras, familiares, de saúde ou outras que prejudicam o meu desempenho no curso Técnico em Agropecuária?



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, 2024.

Outro resultado aponta 15% de estudantes que concordam totalmente com o fato de que as dificuldades financeiras, familiares, de saúde ou outras interferem no rendimento escolar. Ainda sobre o questionário, gerou-se um dado curioso na décima quarta questão: 11% dos entrevistados concordam parcialmente que dificuldades pessoais prejudicam o rendimento na Agropecuária, enquanto que 11% dos estudantes discordam parcialmente desta conjuntura.

Os desafios pelas quais passa a EPT ainda são muitos e passam pelo estímulo à permanência estudantil e combate constante à evasão dentro de todos os IFs.

> A expansão do ensino técnico de nível médio e a abertura de novas oportunidades de acesso à formação profissional e à inserção no mundo do trabalho para os jovens possibilitam um maior grau de democratização da educação técnica. Com isso, a exemplo do que ocorre em países europeus, nos Estados Unidos e na Austrália, emergem problemas relacionados à evasão que podem comprometer o processo de democratização do ensino técnico. O estudo das condições para a permanência ou não de estudantes na escola técnica está relacionado a outro relevante contexto da pesquisa sobre evasão escolar nessa modalidade de ensino: a escassez de informações (Dore; Lucher, 2011, p. 782).

Mas segundo depoimento de alguns servidores ouvidos na entrevista para esta pesquisa, a expertise para estudar, a rotina de leituras extraescolar e a habilidade de escrita e cálculo são o que faltam ao estudante de Agropecuária do IFPI CACAM. O estudante pode adquirir tais hábitos em suas experiências pregressas de outras escolas, no espaço da família ou na comunidade onde cresceu. Lahire (1997) analisa a relação existente entre as configurações familiares e o ambiente escolar.

Todavia Lahire (1997) também adverte que a realidade econômica e cultural de família não determina diretamente a vida educacional do discente. Segundo o autor a organização e cultura familiar são fatores que podem explica o êxito de alguns estudantes na escola, mas desde que haja um capital a ser transmitido de forma ativa e efetiva pela família e que haja também disponibilidade do estudante para receber esta herança.

4.2 Resultados e discussões da entrevista aplicada aos servidores do IFPI CACAM

Para dar continuar à análise da pesquisa, categorizaram-se as respostas dos servidores participantes deste estudo. Registra-se que apenas 8 dos 11 servidores convidados manifestaram e realizaram a entrevista para esta pesquisa.

Assim, a partir da análise de conteúdos (Bardin, 1977) inicialmente foram identificadas palavras e expressões recorrentes no discurso dos entrevistados, expressões verbais e não-verbais as quais, em seguida, foram organizadas em ideias comuns, o que levou à determinação de três categorias centrais de análise nesta pesquisa, quais sejam:

Categoria 1 - Fatores que contribuem para a evasão no curso de Agropecuária Integrado;

Categoria 2 - Ações pedagógicas, orçamentárias e estratégicas de incentivo à permanência estudantil;

Categoria 3 - Sugestões de combate à evasão e estímulo à permanência estudantil no curso de Agropecuária Integrado.

É importante observar que cada uma das três categorias apresenta subcategorias coletivas nas falas dos entrevistados da pesquisa. Além dessas subcategorias citadas, há também subcategorias individuais, ou seja, unidades temáticas mencionadas por um ou outro entrevistado. Conforme apresentação de cada categoria as subcategorias coletivas serão analisadas minuciosamente e as individuais serão identificadas ao final do subcapítulo enquanto achados deste estudo.

Retera-se que a análise de conteúdo de Bardin (1977) foi crucial para o devido exame dos dados gerados nas entrevistas realizadas com os servidores do IFPI CACAM. A categorização das repostas dos participantes atentou para a codificação de todo o material gerado na pesquisa. Codificaram-se as informações textuais (entrevistas) para se recortar, enumerar e reordenar esses dados até gerar modelos que representam os aspectos do conteúdo abordado (permanência estudantil). Analisados em fragmentos, as unidades de registro (palavras, frases, parágrafos) e as unidades de contexto (circunstância subjetivas e objetivas na geração dos dados) foram organizadas até se atingir um inventário descritivo para classificar e explorar os dados produzidos nas três categorias expostas nesta pesquisa.

4.2.1 Categoria 1 - Fatores que contribuem para a evasão no curso de Agropecuária Integrado

Nessa categoria os servidores entrevistados expuseram as possíveis causas e os principais fatores responsáveis pela evasão discente no curso de Agropecuária.

No total há 9 subcategorias dentro da Categoria 1: as três primeiras subcategorias são falas recorrentes entre os entrevistados (identidade e vocação, falta de conhecimentos básicos e a visão estereotipada) e foram analisadas nesta pesquisa; as seis falas restantes representam um assunto específico de um ou outro entrevistado, sendo citadas ao final deste subcapítulo.

A primeira subcategoria envolve a identidade, vocação e conhecimento do estudante sobre o curso de Agropecuária. Com 87,5% dos depoimentos

entre os entrevistados, um dos servidores pesquisados expôs o seguinte comentário:

> Eu acho que o primeiro fator a ser considerado é a questão da identificação com o curso. Ao longo desses anos a gente percebeu que nem todo aluno que se inscreve no Classificatório do IFPI quer fazer o curso de Agropecuária. O perfil do curso é um perfil exigente em alguns aspectos, por exemplo, do trabalho no campo, que muitas vezes pode não atender a expectativa do aluno. No curso de Agropecuária tem que ir para o sol, tem que fazer um trabalho um pouco mais pesado, um pouco mais puxado, porque você tem que manejar animais ou produções agrícolas. Ou seja, nem todo aluno tem essa identificação […] A questão da identificação com o curso não é a principal razão de evasão, mas ela ocorre por falta de conhecimento também (Servidor E).

Na exposição do Servidor E percebe-se que se identificar com um curso requer conhecimento mínimo sobre ele. O servidor aponta a falta de informação que o estudante não possui para escolher o curso de Agropecuária. Por não desenvolver um perfil profissional voltado às atividades do curso, o estudante não se vê fazendo as tarefas inerentes à Agropecuária. A falta de identificação profissional pode frequentemente ser compreendida como a incapacidade do estudante de reconhecer as oportunidades que um curso técnico pode lhe oferecer.

Oliveira (2021) aponta que a uma característica inerente à permanência escolar é a identificação do estudante com o curso que ele escolheu fazer. Comumente a identificação com um curso gera uma expectativa sobre ele. Tinto (1999) considera que o curso e instituição devem atender à expectativa que o estudante espera encontrar na escola. Portanto, é responsabilidade da escola e do curso satisfazer as expectativas de seu público-alvo, dentro da possibilidade e da realidade de cada instituição de ensino consegue oferecer.

A questão da falta de identidade ou de vocação para o curso de Agropecuária começou ainda na formação das turmas no IFPI CACAM e culminava, algumas vezes, em evasão discente. Essa era a prática da reopção de curso para candidatos sem afinidade com o curso ofertado.

> Por muito tempo a formação da turma de Agropecuária era feita com Chamada Pública ou reopção de curso. Essa reopção, por exemplo, acontecia quando o candidato não passava para o curso de Administração ou Informática Integrado, mas queria estudar no IFPI e

> era oferecida a esse candidato uma vaga na Agropecuária, que às vezes não era preenchido nem com a Chamada Pública. E assim esse aluno começava a cursar Agropecuária sem ter afinidade nenhuma com aquele curso profissional (Servidor H).

Mesmo que a instituição apresentasse informações gerais sobre o curso de Agropecuária aos candidatos excedentes dos outros cursos técnicos, o verdadeiro interesse do candidato era fazer o curso que ele não obteve aprovação, enquanto que a preocupação do IFPI CACAM era formar turmas de estudantes. A proposta da escola era que o candidato construísse vínculo e afinidade com o curso de Agropecuária e assim pudesse continuar na área, situação que nem sempre era atingida, como afirma depoimento de outro servidor entrevistado:

> Sempre a gente tinha aquela dificuldade de ter candidatos suficientes lá no Exame Classificatório para formar a turma de Agropecuária. E aí a gente ia recebendo alunos que muitas vezes não passavam nem na seleção do Classificatório do IFPI. E o que acontecia era que muitos dos alunos vinham parar na Agropecuária sem conhecer ou ter interesse no curso, ficavam algumas semanas por ali e depois abandonavam… A gente percebia a desmotivação desses alunos pelo curso de Agropecuária, eles não gostavam das atividades, principalmente quando tinham de trabalhar pegando sol, usando ferramentas... Isso eles não gostavam de jeito nenhum daquilo. Alguns alunos chegavam a dormir em sala de aula (Servidor C).

Percebe-se ainda que a falta de identificação ou de interesse pelo curso de Agropecuária pode estar ligada à falta de sentido da educação na vida do adolescente: o estudante não consegue valorizar o que vivencia no curso profissional, não enxerga perspectivas futuras e nem estabelece conexões do contexto escolar-técnico com o mundo do trabalho. Falta-lhe a “a tomada de consciência e a atitude crítica, graças à qual o homem escolhe e decide, liberta-o em lugar de submetê-lo” (Freire, 1979, p. 19).

Nesse contexto, o IFPI exerce um papel social que é o de educar para integrar o sujeito ao mundo do trabalho e às relações pessoais. O IFPI deve acolher os estudantes e lhes apresentar as perspectivas que os cursos técnicos de formação integral podem proporcionar. Por isso que a equipe multiprofissional do IFPI deve conhecer e ouvir o estudante, reservar tempo e espaço para entender suas angústias e expectativas com relação ao Ensino Médio Técnico da instituição.

A segunda subcategoria da Categoria 1 obteve 75% de resposta em comum entre os entrevistados e se relaciona à falta de conhecimentos básicos do estudante para cursar Agropecuária. Grande parte dos entrevistados apontou a falta de domínio elementar em leitura, escrita e cálculo em alguns estudantes ao ingressar no IFPI.

> Tem alunos que até têm a vocação para Agropecuária, mas eles não têm a base, falta base de conhecimento nas disciplinas como português e matemática, por exemplo. Às vezes nós temos aquele aluno que ele já vem com uma história familiar, de agricultura familiar, de trabalho com os pais, já desenvolve alguma atividade de agricultura ou pecuária. E esse aluno já tem facilidade no campo, mas às vezes, não tem a facilidade na sala de aula, porque não tem aquela base de conhecimento do Ensino Fundamental. Mas também acontece o contrário: tem aluno que tem uma boa participação na sala de aula, só que na hora de ir para o campo, o aluno não quer fazer a prática, acha que não precisa pegar na enxada e plantar mandioca, cuidar dos tanques de peixe, trabalhar no sol e plantar essas coisas (Servidor A, 2024).

Ao término do Ensino Fundamental alguns estudantes demostraram não terem adquirido certas habilidades complexas em leitura, escrita, cálculo e pensamento abstrato. E os entrevistados advertiram diversas vezes que “Os estudantes têm que ter boas bases de leitura, de matemática, de ciências, porque eles vão ver isso tanto na parte animal quanto na parte vegetal do curso de Agropecuária” (Servidor B).

A situação mostrou-se preocupante quando o Servidor A apontou haver discentes semianalfabetos nas turmas de 1ª e 2ª série de Agropecuária. Todos os alunos ingressantes são convidados – ou mesmo direcionados pelos professores – a frequentar o PRAEI, um programa de reforço escolar para nivelar os conhecimentos não adquiridos nos anos finais do Ensino Fundamental. Lahire (1997) identificou que algumas vezes os hábitos culturais da família são transmitidos ao estudante que chega à sala de aula com pouco ou nenhum domínio em leitura e escrita, por exemplo. Esses hábitos devem encontrar condições satisfatórias na família para reverberar na vida escolar da prole.

> A questão não se limita, portanto, à presença ou ausência de atos de leitura em casa: quando existe a experiência, é preciso sempre se perguntar se é vivida positiva ou negativamente, e se as modalidades

> são compatíveis com as modalidades da socialização escolar do texto escrito (Lahire, 1997, p. 21).

Freire (1979) adverte que é na alfabetização que se inicia a conscientização do sujeito que assume um ponto de vista na ressignificação e reconstrução do mundo. A tomada de consciência, por si só, não equivale à conscientização segundo Freire, mas representa um passo em direção a ela. E uma vez que a proposta do IFPI é promover a integração das disciplinas básicas com as específicas dos cursos técnicos, nota-se uma interdependência de saberes inerente aos conteúdos do curso de Agropecuária.

> Irrigação, por exemplo, tem cálculos para tamanho de área e outras coisas. E essa geometria elementar vem lá da matemática do Ensino Fundamental. Aí o aluno entra no IFPI e não consegue acompanhar as disciplinas específicas do curso, seja ele qual for, porque o aluno vem com uma deficiência de conhecimento lá do Fundamental. E a falta de conhecimentos básicos aí é um fator que leva à evasão e que eu considero mais impactante do que o fator da não identificação com o curso (Servidor E).

Como demostrou o Servidor E, o domínio de conhecimentos básicos adquiridos no Ensino Fundamental é essencial para o desenvolvimento do estudante em um curso técnico. Percebe-se que a falta desses conhecimentos básicos impede o estudante de aprender saberes técnicos do curso de Agropecuária, comprometendo sua formação integral, consciente e libertadora.

Bourdieu (1988) alerta para o desenvolvimento dos capitais social e cultural pelo discente se este quiser se manter dentro de uma instituição que sanciona todos os capitais de prestígio (econômico, cultural, social e simbólico) que a escola exige dos estudantes. O autor também aponta um vínculo tácito e progressivo entre o sistema escolar e o capital cultural, como acontece na realização do Classificatório do IFPI, uma prova que seleciona estudantes para ingressar em uma escola pública:

> Ele [o sistema escolar] mantém a ordem preexistente, isto é, a separação entre os alunos dotados de quantidades desiguais de capital cultural. Mais precisamente, através de uma série de operações de seleção, ele separa os detentores de capital cultural herdado daqueles que não o possuem (Bourdieu, 2013b, p. 37).

Percebe-se que na falta de conhecimentos básicos o estudante terá sua vida escolar prejudicada por não desenvolver o que Rumberger (2004) chama de engajamento acadêmico de aprendizagem estudantil e engajamento social de convivência com a comunidade escolar. Desta forma, sem o domínio de conhecimentos básicos para o estudante vivenciar o engajamento acadêmico e social no ambiente escolar, essa situação pode se tornar o momento decisivo para o discente escolher continuar ou desistir da escola.

Mas a falta de conhecimentos básicos do estudante também pode ter outra origem que vai além da sala de aula:

> Essa dificuldade de aprendizagem percebida aqui no IFPI pode está atrelada a algum transtorno cognitivo nunca diagnosticado pela família ou que passou despercebido pelas outras escolas. Então, a defasagem escolar, o *déficit* de aprendizagem pode está atrelada à escola que não preparou este aluno para a continuidade dos estudos ou a uma questão de saúde cognitiva do aluno (Servidor G).

Mais uma vez cabe à escola observar como se dá o processo ensino-aprendizagem do estudante, a fim de acompanhar seu progresso nos estudos, como informar à família qualquer dificuldade cognitiva que o discente manifeste na sala de aula. Para isso o IFPI deve estar com sua equipe multiprofissional completa para acolher e acompanhar o estudante em sua permanência e êxito na instituição.

Cerca de 37,5% dos entrevistados apontaram a visão estereotipada sobre o curso como terceira subcategoria mais citadas entre os envolvidos na pesquisa.

> Na minha opinião existem estereótipos quando o aluno começa um determinado curso ou conhece uma instituição. E eu acho que a visão estereotipada que se tem do curso de Agropecuária contribui muito para uma ideia equivocada que o aluno acaba incorporando sobre a Agropecuária. Essa visão estereotipada contribui para aumentar a evasão do estudante que pensa que o curso não vai lhe proporcionar alguma ascensão social ou acesso maior ao capital, um bom emprego, etc. Quando a gente começa a trabalhar com o curso de Agropecuária, a gente nota certas piadinhas, *bullying* de alunos de outros cursos com os estudantes de Agropecuária, coisas do tipo “Nós vamos administrar empresas e vocês vão pegar no cabo da enxada”, chacotas desse nível entre estudantes dos cursos técnicos (Servidor D).

Por ser um espaço democrático voltado para vários públicos, a escola deve estar alerta para não deixar passar o discurso do preconceito e da intolerância. Os servidores entrevistados afirmaram haver entre os estudantes a visão estereotipada do campo, da agricultura, como espaços de atraso e subdesenvolvimento. “Mesmo aqueles estudantes oriundos de famílias da zona rural, que dependem do trabalho no campo, eles mesmos incorporaram esse estereótipo sobre a roça, a zona rural, na figura do Jeca Tatu que vive na roça e não cresceu na vida” (Servidor B).

Há uma influência direta do arcabouço cultural da família em relação à visão de mundo que o estudante tem sobre a realidade. Pesquisas realizadas por Bourdieu (1998) e Dore e Sales (2017), por exemplo, atestam que o capital cultural mais elevado de uma família contribui significativamente para a permanência do estudante na escola.

De acordo com esses autores pais com mais grau de formação, especialmente as mães, exercem maior influência na decisão do estudante de frequentar o ambiente escolar. Diante do exposto, a resposta do questionário aplicado aos estudantes em que 55,6% deles se sentem motivados a continuar o curso (Gráfico 4), pressupõe uma forte influência do capital cultural familiar, possivelmente das mães, na permanência dos estudantes no curso de Agropecuária.

Então, que trabalho tem sido feito com a família no IFPI CACAM sobre a permanência estudantil? O PAIPE do *campus* não previu nenhum ação estratégica ou pedagógica que comtemple a família dos estudantes dos curso Integrados. Essa questão aponta a desafio que o IFPI tem de trabalhar a família e a diversidade cultural no ambiente escolar. Se não o fizer, a escola corre o risco de lutar sozinha contra a reprodução de estereótipos e de preconceitos direcionados a certos cursos técnicos.

Combatem-se o estereótipo e o preconceito sociais através da reflexão sobre nossos atos e nossas ações a fim de vencer a cultura do silêncio e da indiferença ao sofrimento alheio, o que não deixa de ser o desafio para uma sociedade mais humanizadora.

> Estigmatizar um grupo ou fixar-lhes um rótulo de inferioridade é uma tática largamente utilizada na disputa de poder, como forma de garantir a superioridade social. O estigma imposto pelo grupo mais

> poderoso ao penetrar na autoimagem do grupo menos poderoso, consegue enfraquecê-lo e até desarmá-lo. No ambiente educacional [...] esta situação não tem sido diferente (Reis, 2016, p. 88).

Se é pela ação e na ação que o homem se constrói como homem, este se torna criador de cultura enquanto aquisição sistemática critica e criadora da experiência humana (Freire, 1979). Contra as ideias preconcebidas e a cultura do silêncio, Freire (1979) propõe uma educação cultural que alfabetiza politicamente o sujeito para uma sociedade crítica. Na educação cultural o ensino escolar promove a democratização do conhecimento, sem suplantar a bagagem cultural do estudante em formação. Essa educação assume o papel de prática libertadora contra a opressão da consciência, a dependência do opressor e a marginalidade do sujeito.

Aos poucos os IFs vencem a barreira do senso comum ao mostrar à sociedade a relevância de seus cursos, ao combater o estereótipo por meio da ciência e ao formar turmas de estudantes que estão criando um novo paradigma para a agropecuária brasileira.

> Mas se você pegar o Sul e Sudeste do Brasil, eles [os estudantes] já têm outra visão e cultura de Agropecuária como mostra o plantio de soja, por exemplo, e que gera muitas *commodities* e importa muita coisa para fora do país... Então você tem muitos casos de empresários que investem no campo e ganham dinheiro e são pessoas de sucesso na vida. Nesse caso a família se sente estimulada e orienta o filho para fazer Agropecuária, ser um agrônomo, ser um veterinário porque lá tem mercado para a Agropecuária (Servidor H).

O restante das subcategorias, achados da Categoria 1, também são fatores de evasão na Agropecuária e representam 12,5% dos entrevistados, tratando-se de uma fala individual de um ou outro entrevistado. As perspectivas apontadas nessas falas individuais são: inadequação do estudante às normas internas do IFPI, carga horária excessiva do curso, falta de engajamento familiar, problemas financeiras do estudante/família e metodologia de ensino.

Ainda que sejam falas individuais de poucos entrevistados, as perspectivas apontadas por estes, todas elas estão implicadas e conectadas à evasão na Agropecuária Integrado do IFPI CACAM. A inadequação do estudante às normas escolares pode criar uma barreira na comunicação entre o discente e a escola, gerando um afastamento gradativo naquele ambiente de

aprendizagem. E havendo a falta de participação da família na vida escolar do estudante, a situação se agrava ainda mais.

A carga horária excessiva de Agropecuária Integrado que na Categoria 1 apareceu como a fala de um único entrevistado, será mais evidenciada pelos demais participantes na Categoria 3 que veem a revisão do PPC do curso como algo urgente no IFPI. A revisão do PPC também não deixar de passar pelas metodologias de ensino que são praticadas nos cursos técnicos da instituição no atual presente. Por fim, a questão financeira da família do estudante pode influenciar em maior ou menor grau o seu rendimento escolar.

4.2.2 Categoria 2 - Ações pedagógicas, orçamentárias e estratégicas de incentivo à permanência estudantil.

Além de apontar os problemas geradores da evasão escolar, os entrevistados também identificaram formas de promover a permanência de estudantes do curso de Agropecuária via ações do IFPI.

Na categoria 2 registram-se 14 subcategorias. Cinco delas tem a maior porcentagem em comum entre os entrevistados: visitas técnicas, aulas práticas, Benefício Permanente, o acolhimento/busca ativa do estudante e o PRAEI. As nove subcategorias restantes representam falas individuais dos entrevistados a serem mencionadas ao final desta sessão.

A primeira subcategoria envolve as visitas técnicas e obteve 87,5% dos depoimentos em comum dos entrevistados:

> Eu acho que é essencial para incentivar a permanência a aula prática e a visita técnica. As visitas técnicas permitem que o aluno saia aqui IFPI, de Campo Maior, da região dos Carnaubais, para conhecer outra visão de mundo e que eles veem e digam “Eu posso chegar lá, eu vou bem mais longe”. Eu acho que as visitas técnicas são de suma importância para incentivar a permanência, mas também pela troca de conhecimento, com outros técnicos profissionais na área que já estão no mundo do trabalho (Servidor B).

Para os servidores pesquisados, a realização de visitas técnicas e outras atividades extracurriculares são ações que promovem o estímulo à permanência estudantil. Essas ações contribuem para a estudante aprender a desenvolver relações interpessoais na escola e fora dela, além de proporcionar

aos educandos uma formação omnilateral de confronto das aprendizagens em sala de aula com a realidade do mundo do trabalho.

“A Agropecuária é o curso que mais oferece visita técnica na formação dos alunos, o que desperta ciúmes nos alunos dos outros cursos aqui no campus”, afirma o Servidor H. A visita técnica é a experiência que jovens aprendizes têm de estudar as rotinas produtivas das organizações visitadas. Essa prática estimula o trabalho como princípio educativo ao permitir ao estudante perceber como o trabalho possui uma base científica na elaboração das riquezas e como o futuro trabalhador precisa estar ciente dessa *práxis* em suas atividades diárias.

Mas apesar do interesse de estudantes e docentes pelas visitas técnicas, existem dificuldades institucionais que podem atrasar a realização dessa atividade extraclasse:

> Uma coisa que pode auxiliar na permanência do aluno é a realização de mais visitas técnicas, que recai nesse ponto aí do orçamento. Mas às vezes a gente não consegue fazer empenho financeiro. E até nas visitas próximas não tem combustível para o ônibus, e aí a gente acaba que desiste. Eu mesmo passei muito tempo sem fazer visitas técnicas, nem pedia mais ao IFPI, porque eu chegava lá no DAP e não tinha recurso... Várias vezes a gente dá murro em ponto de faca e a acaba cansando. Parei de fazer visita técnica. Mas é uma coisa que os alunos gostam muito (Servidor A).

Os *campi* possuem autonomia administrativa e financeira e os recursos que lhes chegam são bastante disputados entre os servidores que realizam várias atividades e eventos que envolvem os estudantes da instituição. O gerenciamento desses recursos é feito pelo Departamento de Administração e Planejamento (DAP) que em constante diálogo com a Direção Geral, de Ensino, as coordenações de cursos e servidores do IFPI, procura distribuir os recursos na intenção de promover o maior número possível de atividades no *campus*, equalizando assim a distribuição das verbas entre os diferentes cursos que a instituição oferta.

A segunda subcategoria recai sobre as aulas práticas e responde por 62,5% das falas dos entrevistados. Os servidores pesquisados demostraram que com o advento das tecnologias digitais, o ambiente escolar, o mundo do trabalho e as relações pessoais mudaram significativamente. A sala de aula

também sente essa transformação e precisar unir-se às novas tecnologias para ensinar um novo público que nasceu emerso nas plataformas digitais.

A transformação também se dá por meio da criatividade do professor que reelabora sua aula e ressignifica os conteúdos escolares para os estudantes. A sala de aula é, por conseguinte, o lugar de excelência onde o estudante decide se continua ou abandona os estudos (Tinto, 1999). Isso ocorre porque a qualidade do ensino-aprendizagem vivenciada pelo discente se torna um fator crucial na sua decisão de permanecer ou se evadir da escola.

> Eu sempre repenso meus materiais e dinâmicas de sala de aula porque cada ano é uma turma diferente. Então, eu tento inovar, eu tenho principalmente que pesquisar, buscar atividades diferenciadas, exercícios de minha disciplina para a vida prática deles. Hoje a gente não pode mais trabalhar aquela matemática tradicional, por exemplo. Temos que trabalhar matemática, português, história, química de forma inovadora. Bem diferenciada mesmo. Por exemplo, eu observo que quando eu faço uma atividade prática de minha disciplina com os alunos, eles aprendem mais rápido do que aquela aula tradicional da teoria seguida de uma lista de exercícios de fixação. (Servidor C).

Percebe-se que a importância das experiências vividas na sala de aula pelo estudante e a metodologia do professor são amplamente reconhecidas por estudiosos da educação como estratégias fundamentais para assegurar a permanência do estudante na escola. A aprendizagem experienciada e compartilhada pelo estudante dentro e fora da sala de aula reforça a participação, tanto da instituição quanto do educando, nas metodologias educacionais.

As práticas pedagógicas na EPT exigem dos profissionais da educação uma postura crítica e reflexiva sobre o processo ensino-aprendizagem. Essas práticas buscam atingir a formação humana integral onde trabalho, cultura, ciência, política e tecnologia estejam articulados e façam sentido para a sociedade. Trata-se da formação politécnica e omnilateral dos educandos cuja finalidade é “proporcionar-lhes a compreensão das relações sociais de produção e do processo histórico e contraditório de desenvolvimento das forças produtivas” (Ciavatta; Ramos, 2011, p. 31).

Esta proposta educacional se assemelha à escola unitária ou de formação humanista-formativa de Gramsci. Nesse modelo de educação, a escola deve preparar e introduzir o jovem para o exercício da vida produtiva,

social, político e intelectual, ao promover o desenvolvimento cultural, crítico e autônomo do estudante. Esta é, pois, uma concepção de educação integrada – aquela que integra trabalho, tecnologia, ciência e cultura para a formação cidadã.

O mais importante é que os docentes estejam cientes de que a educação é dinâmica, que o público jovem é ativo e participante, e que se reinventar é uma necessidade da profissão de educador.

> No campo do ensino eu entendo que deve ser estimulada a implantação de novas metodologias de ensino. Por exemplo, estimular as metodologias ativas no curso de Agropecuária. E se você estimular esse ensino mais ativo, tendo como base o protagonismo juvenil e o estudo dos problemas da realidade, isso vai mudar a visão dos alunos sobre a aprendizagem também. Eu acho que é importante estimular, mudar um pouco essa ideia de como se trabalha ou como se trabalham os conteúdos específicos para cada curso técnico. (Servidor D).

Mas é importante sempre estar ciente da metodologia de ensino, das condições de aprendizagem e dos critérios de avaliação a serem empregados na sala de aula para não excluir o estudante da educação. Segundo Bourdieu e Passeron (2012), algumas práticas docentes no ambiente escolar visam promover a lógica de reprodução existente no contexto social vigente. Com isso os estudantes de determinadas camadas sociais comumente enfrentam dificuldades no ambiente escolar, já que o volume de capital que eles possuem não corresponde ao que é exigido pela escola.

Além da qualidade do curso técnico e da identificação do estudante com a área profissional a permanência acontece através de políticas públicas como são os programas, serviços e ações implementados pela POLAE do IFPI para garantir a permanência dos estudantes na instituição, afirma Lopes (2021). A ideia é que políticas socioeducacionais devem englobar as esferas pessoais, acadêmicas e econômicas dos estudantes como estratégias para estimular a permanência estudantil (Barbosa, 2023).

É o que diz a terceira subcategoria que apontou o Benefício Permanente com 62,5% das respostas dos entrevistados:

> A parte orçamentária de estratégia para incentivar a permanência é que muitos dos alunos deixam o IFPI devido a uma condição financeira que eles não têm. E aí, uma das estratégias é ver a

> possibilidade desse aluno ter alguma bolsa para se manter no curso. Eu vejo mãe que faz o maior sacrifício para trazer seus filhos para o IFPI, para dar o estudo para ele. Se o IFPI pudesse oferecer mais bolsa estudantil que pudesse assegurar a permanência discente aqui, com certeza iria diminuir muito esse índice de evasão (Servidor C).

A questão financeira do estudante representa o capital econômico que a família disponibiliza para prover a estada do estudante no ambiente escolar – vestuário, alimentação, transporte, material escolar. Em Bourdieu e Passeron (2012, p. 107) o êxito ou o insucesso escolar estão fortemente relacionados à origem social do estudante e de sua família: o capital econômico e social geralmente acompanham as mesmas circunstâncias do capital cultural e simbólico discente dentro e fora da escola.

Para Lahire (1997) as condições econômicas de uma família geram efeitos mediatos ou imediatos sobre a vida dos sujeitos, mas não são determinantes para o sucesso ou fracasso escolar. Em outras palavras, o fracasso ou o sucesso econômico de uma família pode não se estender peremptoriamente à vida escolar do estudante.

Em Reis (2016, p. 82) a ideia de permanência tem relação direta com a noção de tempo cronológica, pois se refere ao sentido de ficar, permanecer no tempo-espaço, ocupar o ambiente físico; e para permanecer nesse espaço-tempo condições materiais de manutenção da existência são exigidas do estudante – alimentação, vestuário, transporte, material escolar, etc. Essa é a permanência material e é o que a POLAE e o Benefício Permanente procuram suprir para manter o estudante no IFPI.

E há quem divirja da forma com o Benefício Permanente é distribuído entre os estudantes no IFPI CACAM.

> O IFPI tem oferta de bolsas estudantis como programa de permanência escolar. Mas eu considero o valor repassado ao estudante muito baixo, 100 reais por aluno e as bolsas estudantis geralmente distribuídas para todos os alunos, não tendo foco. Eu discordo dessa ideia de distribuir para todos, porque, embora nós tenhamos muitos alunos carentes, existem outros mais carentes ainda dentro desse conjunto de vulneráveis. Então, eu acho que a bolsa deveria ser melhor direcionada. (Servidor D).

É importante frisar que existe uma equipe multidisciplinar que, sob a orientação do(a) Assistente Social de cada *campus*, identifica os estudantes em vulnerabilidade socioeconômica para destinar o Benefício Permanente a

esses discentes. Além de combater a evasão escolar o Benefício Permanente, chamado recentemente de Bolsa Permanência no PNAES 2024, “consiste em auxílio financeiro que tem por finalidade minimizar as desigualdades sociais e étnico-raciais e contribuir para a permanência e a diplomação dos estudantes” (Brasil, p. 4, 2024).

O fato é que o número de estudantes em vulnerabilidade socioeconômica é sempre maior do que a quantidade de recursos da Bolsa Permanência que chegam aos *campi*. Portanto, a Bolsa Permanência oferecida pelo IFPI busca atender a todos os estudantes que dela precisarem, sendo que essa medida é fundamentada em políticas e programas governamentais de inclusão social.

Além da permanência material postulada por Reis (2016), existe ainda a permanência de caráter simbólico. Nela a subjetividade do estudante encontra a objetividade da instituição e na troca de experiências do processo educacional constrói-se no educando o sentido de permanecer-pertencer à instituição. A autora entende por permanência simbólica a “possibilidade que os indivíduos têm de se identificar com o grupo, de ser reconhecido e de pertencer a ele” (Reis, 2016, p. 85).

Como os sentimentos de identidade, participação e pertencimento ao ambiente escolar não são fortuitos, estes são estimulados por meio de ações pensadas pela escola. A quarta subcategoria versa exatamente sobre isso: a acolhida e a busca ativa de estudantes.

> Eu acho que a primeira ação, isso é um pensamento muito meu, é trazer ao aluno a sensação de pertencimento. O aluno tem que se sentir dentro do curso, ele tem que dizer assim: “Rapaz, esse curso é pra mim. Eu pertenço a isso aqui”. Eu tenho esse pensamento enquanto servidor que é assim que o aluno tem que se sentir em relação ao IFPI e ao curso que ele escolher. Eu não sei se é um pensamento antiquado, enfim, mas é um pensamento que eu defendo. O aluno tem que se sentir acolhido dentro do curso (Servidor E).

Segundo 62,5% dos entrevistados, ao chegarem no IFPI os estudantes sentem uma expectativa em relação aos cursos técnicos e acreditam que a escola é um lugar de crescimento pessoal e profissional. É na escola que muitos jovens se encontram, estabelecem relações, questionam ideias e começam a construir seu projeto de vida. Para muitos estudantes, a escola é

um espaço acolhedor que abraça seus sentimentos, onde exercitam vivências e convivências.

Na escola o acolhimento manifesto pelo Servidor E deve constituir uma prática pedagógica que facilita a integração do estudante à instituição escolar. O acolhimento estudantil promove o sentimento de pertencimento como ponto essencial para a permanência discente. Essa ação também incentiva o estudante a comprometer-se em atingir seu pleno desenvolvimento como membro da comunidade escolar.

> Outra ação também de ordem preventiva e também estratégica é acompanhar as notas e frequência dos alunos no decorrer dos bimestres. Quando identificamos a infrequência de uns alunos ou as notas muito baixas deles em várias disciplinas, o Setor Pedagógico chama o aluno para conversar e procura saber o que está acontecendo com ele aqui no *campus*. Mas quando é necessário o Setor Pedagógico também aciona a família para procurar entender como é a vida desse aluno fora da escola e se algo do dia a dia dele está interferindo na vida escolar desse aluno (Servidor F).

O acolhimento e a busca ativa do estudante são atemporais e não se limitam ao começo dos semestres letivos para ambientação dos novos estudantes. A busca ativa por discentes faltosos e de baixo rendimento são fundamentais para coibir a evasão e estimular a permanência escolar. Essas ações requerem um trabalho coletivo da instituição, como demostra o trecho da entrevista abaixo:

> A ação que eu posso fazer é primeiramente informar a coordenação de curso da ausência do aluno a partir de mais uma semana. Porque nós, professores, é que temos o contato direto com esses alunos. Ou seja, nós somos os primeiros a detectar que o aluno está começando a querer sair da escola. Então, diante disso aí é importante essa informação ser passada para a coordenação de curso. A coordenação entra em contato com a Equipe Pedagógica e, ao mesmo tempo, com a Direção de Ensino, né? E o passo a seguir é entender esse problema. Em que sentido? Conversando com o aluno (Servidor C).

É necessário expandir as iniciativas de acolhimento e busca ativa discente a fim de promover uma maior integração do IFPI com os estudantes ingressantes e veteranos, socializar o ambiente escolar entre os servidores do *campus* e as salas de aulas. Em suma, toda a comunidade escolar deve estar envolvida para desenvolver os sentimentos de identificação, assiduidade,

participação e pertencimento à instituição, aspectos preconizados por Oliveira (2021), aumentando assim as chances de permanência dos estudantes.

A quinta subcategoria apontou o PRAEI como ação de estímulo à permanência estudantil, atingindo 50% das falas dos entrevistados:

> Existe também o PRAEI que é um programa de intervenção pedagógica e de acolhimento ao aluno ingressante. O PRAEI contempla apenas os alunos de primeira série com dificuldades de aprendizagem nas disciplinas de português, matemática, física e química. O reforço é dado pelos alunos dos cursos superiores aqui do campus e é feito para reforçar e nivelar os conhecimentos destes alunos ingressantes. Os alunos que participam do reforço do PRAEI acabam melhorando as notas escolares e se sentem mais seguros para continuar no IFPI (Servidor F).

O PRAEI foi instituído no IFPI através da Resolução nº 51/2013 para atender estudantes ingressantes com dificuldades de aprendizagem nas disciplinas de Português, Matemática, Física e Química. Discentes de módulos posteriores são selecionados para receber uma bolsa mensal de 350,00 reais e, sob orientação docente, ministrar reforço escolar nas disciplinas aludidas. No começo de 2014 o PRAEI tornou-se parte integrada da POLAE como política pública permanente em todos os *campi* do IFPI.

Os conhecimentos básicos em Português, Matemática, Física e Química os quais o PRAEI busca sanar as dificuldades de aprendizagem são porta de entrada para o domínio de disciplinas específicas nos cursos técnicos, como já fora apontado pelos entrevistados. Rosales (2019) já afirmou que existe uma limitação de alguns estudantes em relacionar os conhecimentos do Ensino Fundamental com as disciplinas dos cursos técnicos. No entanto, a pesquisadora argumenta que a formação integrada, politécnica e omnilateral pode resolver essa questão ao associar a educação técnica às bases científico-tecnológicas que regem o trabalho e a sociedade.

O PRAEI não deixa de ser também um reforço para construção de um capital cultural propício ao acesso, à permanência e ao êxito do estudante em seu processo formativo. Considerando os três estágios do capital cultural na teoria de Bourdieu (2012b), o estudante chega ao IFPI trazendo consigo o

capital incorporado, herança do contexto familiar e de sua formação escolar inicial, muitas vezes baseada na internalização e assimilação da realidade.

Em sua evolução cognitiva o discente atinge o capital cultural objetivado quando usufrui esteticamente do patrimônio cultural em suas formas materiais e simbólicas propostas pela escola. O último estágio é o do capital cultural institucionalizado: são as conquistas acadêmicas de certificados, diplomas e títulos adquiridos de instituições creditadoras do saber, sendo, por conseguinte, aguardados pelo mercado de trabalho.

> A gente vem identificando que as políticas públicas vêm melhorando bastante para fazer com que esses estudantes permaneçam na escola, né? Uma dessas políticas é o programa PRAEI que trabalha as dificuldades dos estudantes que entram no IFPI com essa defasagem de base. E você sabe que essa questão da defasagem é muito mais ampla, né? Vem desde a base da educação pública e a grande maioria de nossos estudantes vem da educação pública. A gente sabe também das dificuldades do pai e da mãe de estarem juntos cobrando do aluno. Mas os alunos e alunas que querem estudar, a gente oferece esses programas de fortalecimento da aprendizagem (Servidor B).

Assim, o PRAEI funciona com ação promotora da permanência e do êxito escolar, pois “contribui para o acolhimento, a integração, a vinculação dos educandos ingressantes ao meio educacional, bem como aprimora, aperfeiçoa e estimula o desenvolvimento acadêmico” (Miranda *et all*, 2022b, p. 163). Portanto, através do acompanhamento e da orientação dada ao discente quanto às atividades escolares, o PRAEI estimula o engajamento da aprendizagem discente e a convivência do estudante com a comunidade acadêmica.

As demais subcategorias da Categoria 2 correspondem a 12,5% das falas individuais dos entrevistados e se referem a: Exame Classificatório, divulgação do curso, infraestrutura para o curso, Assistência Estudantil, compromisso profissional, programas institucionais, adequação da metodologia de ensino, ambiente de sala de aula e engajamento familiar.

Em algumas das falas individuais da Categoria 1 a ausência familiar, as condições financeiras do estudante e a metodologia de ensino foram apontadas como causas que geram evasão no IFPI. Nas falas individuais da Categoria 2 já se menciona o envolvimento da família, a Assistência Estudantil

e as da metodologia de ensino adequadas à aprendizagem como ações promotoras da permanência escolar.

Soma-se a isso o trabalho de divulgação dos cursos do IFPI realizado pela Comissão Local do Exame Classificatório que, além de apresentar os cursos técnicos, divulga os laboratórios, salas de aulas modernas, projetos científicos e os recursos humanos que compõem o IFPI CACAM. Todos os recursos e programas institucionais são mobilizados para dar condições de trabalho aos servidores e oportunidade de aprendizagem aos estudantes.

4.2.3 Categoria 3 - Sugestões de combate à evasão e estímulo à permanência estudantil no curso de Agropecuária Integrado

Na Categoria 3 existem 13 subcategorias: três subcategorias mais recorrentes entre os entrevistados foram analisadas nesta pesquisa; as dez restantes são subcategorias individuais a serem identificadas ao final deste texto.

A primeira subcategoria envolve revisar o PPC do curso de Agropecuária e foi apontada por 25% dos entrevistados:

> Eu até classifico como urgente a necessidade do UFPI olhar primeiro com mais cuidado e com mais carinho para o Projeto Pedagógico de Agropecuária. Hoje você tem um PPC que está aquém daquilo que deveria para esse curso. O PPC de Agropecuária precisa de uma melhor redistribuição de carga horária, da inclusão de algumas disciplinas que não fazem parte ou que não são ainda obrigatórias dentro da matriz curricular. Precisa também de uma melhor distribuição das atividades, de repente a substituição de algumas disciplinas por outras, a flexibilização do PPC para realização de atividade de extensão e de estágio Isso pra mim é urgente. Porque você não pode formar um técnico só com teoria (Servidor E).

É notório entre servidores e estudantes do IFPI que a carga horária do curso Técnico de Agropecuária Integrado ao Ensino Médio é extensão. Tal situação levou 40% dos estudantes a responderem no questionário desta pesquisa que a falta de tempo é principal dificuldade que eles enfrentam para permanecer no curso de Agropecuária (ver Gráfico 05).

Com 3.200 horas de formação distribuídas em 3 anos do Ensino Médio Técnico, os discentes de Agropecuária assistem a até 11 aulas em alguns dias da semana com até 19 disciplinas em um único semestre letivo. Nestas

circunstâncias “Toda ação pedagógica é objetivamente uma violência simbólica enquanto imposição, por um poder arbitrário, de um arbitrário cultural” (Bourdieu; Passeron, 2012, p. 20). O cansaço físico e mental é sentido por professores e estudantes de Agropecuária, principalmente no segundo turno de aulas (horário da tarde) quando a infrequência aumenta e o rendimento discente diminui, como pode atestar os registros de notas dos diários eletrônicos dos professores.

> Em termos de estratégia, eu penso que a instituição poderia organizar melhor o currículo a partir do perfil de aluno desejado. Uma mudança curricular. Agropecuária é um curso técnico grande demais, com uma carga horária exaustiva na área técnica. O curso técnico do IFPI parece que vai formar um agrônomo e a ideia não é essa. Tem que ser uma formação que tenha como foco um aluno do curso técnico de ensino médio, mas não com uma estrutura curricular rígida demais. A carga horária é muito alta e você não vê essa articulação da teoria com a prática nesse currículo tão engessado. Então, acho que tem que haver uma reorganização do currículo de acordo com o perfil de aluno que se deseja formar. E eu entendo que o perfil é um aluno que vai ter compreensões básicas do desenvolvimento dessas duas atividades, da agricultura e da pecuária, mas não com um currículo que tem a cara do curso superior de agronomia (Servidor D).

A falta de tempo apontada pelos estudantes como principal fator para permanecer no curso de Agropecuária ocorre pela dificuldade em adaptar-se à educação profissionalizante por conta do grande número de disciplinas no curso técnico. Além do que já foi identificado no questionário aos estudantes, a carga horária excessiva também já foi identificado no PAIPE do IFPI CACAM (2022 - 2024) como fator individual de retenção e evasão nos cursos da instituição local.

O PAIPE do IFPI CACAM não se debruçou sobre o currículo do curso de Agropecuária, embora o histórico de evasão e retenção nesse curso mostre outra realidade distante do que é pensado para a Agropecuária. Mesmo sem analisar a proposta pedagógica dos cursos técnicos, o PAIPE do IFPI CACAM não deixou de apontar o “Excesso de disciplinas no período letivo” e o “Excesso de atividades e avaliações” (IFPI, 2022, p. 7 e 8) enquanto fatores internos na instituição responsáveis pela retenção e evasão no IFPI.

Também se compreende em termos gerais que nem toda ação pedagógica é uma violência simbólica com os educando e os educadores, porque isso vai depender “[...] das condições sociais da imposição ou da

inculcação, isto é, as relações de formação que não estão implicadas numa definição formal de comunicação" (Bourdieu; Passeron, 2012, p. 22), uma vez que toda relação de força é também simbólica.

Apontada por 25% dos entrevistados a segunda subcategoria envolve a realização de estágio no curso de Agropecuária no IFPI.

No PPC do curso de Agropecuária constam 200 horas de estágio não obrigatório, tratando-se, portanto, de uma atividade opcional. Segundo o PPC do Curso de Agropecuária (IFPI, 2019), o estágio supervisionado acontece em um ambiente real de trabalho produtivo. É acompanhado por um professor do curso e um supervisor concedente do estágio. Portanto é uma atividade educativa caracterizada como prática profissional em uma situação de trabalho. O objetivo do estágio é preparar os estudantes de um curso técnico para os desafios do trabalho produtivo.

Entretanto a prática do estágio não é uma realidade no curso Técnico de Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFPI CACAM, com afirma o Servidor A:

> Eu não vejo aluno fazendo estágio pelo *campus*, com exceção daqueles estágios do Centro Vocacional Tecnológico. Afora isso eu não vejo uma ação institucional de estágio no IFPI. Então, o IFPI tem que ter mais atenção no programa de estágio. O aluno vê que ele pode atuar na área já pegando a prática, que ele já vai levar uma pancada na cabeça durante o estágio. Aí quando ele for profissional formado, o aluno formado já vai ter uma vivência maior na área, ele não vai ficar engatinhando no mesmo problema por falta de experiência. Então ele já vai avançar bem mais fácil na profissão (Servidor A).

O servidor A alerta para as oportunidades e experiências que os discentes de Agropecuária estão perdendo com a falta do estágio em sua formação técnico-acadêmica. Ao levar o estudante para um ambiente real de trabalho produtivo, o estágio curricular de habilitação profissional reafirmar duas propostas da EPT nos Institutos Federais, quais sejam: a formação humana integral e o trabalho como princípio educativo. Ambas as propostas estabelecem um vínculo inseparável e correspondente dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo estudante no decorrer do curso técnico com as situações-experiências do mundo do trabalho.

Como manifesto por Pacheco (2012) e Ramos (2014), a formação humana integral e o trabalho como princípio educativo, propostas da EPT, habilitam o sujeito para sua autonomia intelectual e o exercício crítico das profissões, uma vez que a ação-reflexão oriunda dessas propostas aproxima o sujeito criticamente da realidade que ele precisar transformar. A possibilidade do estágio pode desencadear uma relação direta entre o estudante e o curso técnico, um entrelaçamento entre o ambiente escolar e o mundo do trabalho.

> Eu penso também que tem no PPC do curso um estágio dos alunos no setor produtivo local. Ainda que seja um estágio de observação de como as coisas funcionam dentro da agropecuária. Também acho que esse estágio não possa acontecer no primeiro ano do curso onde se tem mais evasão. Mas a partir da metade do curso, lá pela segunda série, esse estágio poderia acontecer e isso geraria alguma expectativa nos alunos de série inicial para se esforçarem mais até chegar à metade do curso e assim conhecer o estágio, para somente depois eles decidirem se continuam ou não na Agropecuária. Vejo esse estágio como um dos fatores que possa contribuir para a permanência do estudante no curso de Agropecuária (Servidor F).

Segundo depoimento do Servidor F, o estágio pode contribuir sobremaneira para a permanência estudantil uma vez que deve estimular a expectativa, a identidade, o vínculo e a aprendizagem do estudante com o curso técnico. Essa experiência dá ao discente a chance de vivenciar o dia a dia de um profissional da área como estagiário de uma empresa pública ou privada. E o ato de ensinar exige instigar a curiosidade discente para o exercício da descoberta da aprendizagem: “o bom clima pedagógico-democrático é aquele em que o educando vai aprendendo à custa de sua prática mesma que sua curiosidade como sua liberdade deve estar sujeita a limites, mas em permanente exercício” (Freire, 2002, p. 33).

Todavia, por falta de iniciativa do IFPI, desinteresse dos produtores locais ou por burocratização das empresas envolvidas, a formação integral dos estudantes fica comprometida. A escola e as empresas locais perdem a chance de avançar mutuamente através do vínculo educação-trabalho, sendo o estudante de curso técnico o principal prejudicado em seu desenvolvimento profissional.

O trabalho da Comissão de Permanência do IFPI CACAM foi apontado por 25% dos entrevistados com sugestão à permanência discente e representa a terceira subcategoria da Categoria 3.

A atual Comissão de Permanência e Êxito do IFPI CACAM foi instituída pela Portaria nº 26, de 22 de maio de 2023. A Comissão orienta suas ações com base no Plano de Acesso, Ingresso, Permanência e Êxito – PAIPE – do IFPI CACAM. O PAIPE (2022-2024) identificou 18 causas responsáveis pela evasão e retenção no *campus* e estabeleceu 45 estratégias de intervenção para estimular o acesso, permanência e êxito estudantil.

Porém, falta articular o trabalho entre os membros e setores que compõem a Comissão de Permanência e Êxito do IFPI CACAM, como aponta o Servidor G:

> Eu lembro que existe no IFPI a Comissão de Permanência e Êxito para atuar sobre esses casos de evasão de alunos. Na minha opinião a Comissão precisa evoluir muito nos trabalhos para colocar em prática as ações necessárias à permanência escolar. Até então, eu via a Comissão de Permanência trabalhar na elaboração das estratégias de intervenção, mas as ações não eram colocadas em prática. Acredito que se houvesse maior articulação entre Direção, Pedagogia, Coordenações de Curso, Serviços Social e os demais profissionais do *campus*, creio que a Comissão ganharia grande relevância na execução de seus planos para impedir a evasão e motivar a permanência do aluno no curso (Servidor G).

Outro entrevistado (Servidor C) chegou a afirmar haver problemas na comunicação e organização interna da Comissão de Permanência e Êxito do IFPI CACAM. Devido à demanda crescente de trabalho e o número reduzido de servidores que acumulam funções ou serviços, as atividades laborais do *campus* ficam concentradas nos mesmos servidores e setores do IFPI CACAM, não se conseguindo atingir nem a eficácia nem a eficiência dos serviços prestados.

Na falta de funcionamento efetivo da Comissão de Permanência e Êxito do IFPI CACAM e consequentemente do PAIPE do *campus*, a evasão torna-se uma realidade sem controle ou observância na instituição de ensino, gerando efeitos para a escola e para o futuro profissional do discente em formação.

> A bibliografia sobre a evasão escolar aponta, ainda, que sua ocorrência na educação técnica é uma das razões mais significativas para a baixa qualificação e habilitação profissionais apresentadas pelos jovens em suas tentativas de ingresso no mercado de trabalho [...] os pesquisadores têm enfatizado a necessidade de políticas públicas com o objetivo de identificar antecipadamente a evasão escolar, de modo a possibilitar o acompanhamento de jovens em situação de risco e, assim, prevenir a ocorrência do problema (Dore; Lucher, 2011, p. 777).

O fato é que a Comissão de Permanência e Êxito do IFPI CACAM não conseguiu realizar seus trabalhos como previsto. As ações de combate à retenção e evasão escolar aconteceram de forma fragmentária, por alguns setores, sem a articulação das atividades do PAIPE entre servidores e repartições do *campus*. As estratégias de permanência estudantil, portanto, ocorreram em situações pontuais (início do primeiro bimestre letivo) e pulverizadas (Conselho de Classe).

> A Comissão de Permanência e Êxito aqui do *campus* ainda existe? Pergunto porque essa comissão é o ponto principal de combate à evasão dentro do IFPI. Eu entendo que nós professores que estamos dentro da sala de aula, o que a gente pode fazer pelo aluno é dentro da sala de aula. Fora da sala é mais complicado. Mas a partir do momento que os professores passam a informação de que o aluno está faltando muito, quando a gente informa isso para a Comissão de Permanência averiguar isso com sua equipe, aí tudo funciona bem. Então, um dos pontos principais é que a Comissão de Permanência e Êxito esteja ativa para ajudar o aluno em não desistir do curso (Servidor C).

As demais subcategorias da Categoria 3 atingiram menos de 25% cada uma delas e se referem à: capacitação profissional, pesquisa e extensão, participação da comunidade local, canal com o setor produtivo, comunicação e organização interna do *campus*, articulação entre as disciplinas, acolhida aos discentes ingressantes e atenção ao rendimento escolar do estudante.

Foram muitas as sugestões para impulsionar a permanência estudantil no curso Técnico de Agropecuária Integrado. Desde aspectos relativos aos discentes (acolhida aos ingressantes, observância ao rendimento estudantil), passando por questões interna do IFPI CACAM (capacitação profissional, ensino-pesquisa-extensão, organização interna da escola) até chegar à realidade externa ao *campus* (participação da comunidade local, parcerias com o setor produtivo).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apurado no fazer científico deste trabalho acadêmico, algumas conclusões podem ser considerados a título de reflexão e aprofudamento. Ainda que haja mais perguntas do que respostas sobre a permanência estudantil no IFPI CACAM ao longo deste trabalho, evidencia-se a complexidade desse fenômeno vivenciado por um público tão diversificado – estudantes e professores – diante de um aparelho ideológico-padrão como é a escola.

Mesmo sofrendo a pressão do meio social, econômico e político, discentes e docentes trilham seu caminho na Educação e apontam causas, circuntância, razões e sugestões próprias e/ou afins no que se refere ao combate à evasão escolar e ao estímulo à permanência estudantil. Portanto, sem esquecer o objetivo geral e os específicos desta dissertação, podem-se organizar as conclusões deste perquisa sob duas perspectivas.

Na perspectiva dos estudantes, estes possuem uma visão positiva do curso de Agropecuária Integrado e do IFPI CACAM, de sua estrutura e corpo de funcionários. Ao considerar o conjunto das respostas discentes apresentado no questionário da pesquisa, constata-se que os estudantes se sentem motivados pelo curso, acolhidos pela escola, envolvidos com a Agropecuária e o IFPI CACAM. Têm suas expectativas atendidas pela instituição, são partícipes e assíduos nas aulas práticas e visitas técnicas, têm fácil acesso aos funcionários e aos serviços prestados pelos servidores, apresentam identidade com as turmas do curso, são desafiados pela instituição, apoiados pelos professores, consideram-se pertencentes ao *campus* e têm o retorno da instituição quanto às ações de permanência estudantil no curso alvo da pesquisa.

Perante os problemas e fragilidades vivenciados no *campus*, os discentes apontam a falta de tempo para estudar como principal fator contra a permanência no curso de Agropecuária Integrado. Essa queixa recai sobre a carga horária do curso e o ensino integral. Com 3.200 horas de formação científica e profissional nos 3 anos do curso de Agropecuária Integrado, professores procuram estratégias a fim de tornar o ensino-aprendizagem na sala de aula cada vez mais atrativo aos discentes; estudantes já manifestaram

dificuldades em gerenciar o próprio tempo livre entre a vida pessoal e a vida escolar que o IFPI exige deles.

Neste quesito, fazer anotações nas aulas, montar um cronograma de estudos, organizar as tarefas da semana, usar a internet para pesquisa escolar e fugir das redes sociais na hora dos estudos são orientações que o IFPI CACAM repassa aos discentes. O IFPI também se predispõe a elaborar planos de estudos junto às necessidades dos discentes. Alguns estudantes já conseguiram lograr melhorias com essas estratégias de auto-organização da vida acadêmica, manifestando resultados satisfatórios na aprendizagem escolar; todavia, a maioria dos discentes ainda ignora essas práticas organizacionais ou não sabe aplicá-las no cotidiano da sala de aula.

Quanto ao ensino integral, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) tem como proposta a completa formação do educando, a aprendizagem omnilateral e o desenvolvimento integral do ser humano ao longo da vida acadêmica e a posteriore. Um conjunto de pesquisadores fundamenta a qualidade da formação integral da RFEPCT (Ciavatta, 2012, 2019; Freire, 1979, 2002, 2016; Frigotto, 2018; Gramsci, 1982; Pacheco, 2012, 2015; Ramos, 2014; Saviani, 2003, 2007). Mas diante da realidade do chão da escola, o IFPI deve se perguntar se de fato a instituição está promovendo o ensino integrado de formação científica e profissional de saberes articulados, ou se na correria dos semestres letivos a escola apenas executa o ensino intensivo com carga horária excessiva e conteúdos desarticulados.

A proposta de ensino integral passa por uma reestruturação do ambiente e do espaço escolar para além do aspecto predial: não basta estruturar salas de aula com *datashow*, ar condicionado e quadro interativo, ter biblioteca com grande acervo de obras, banheiros e bebedouros em pleno funcionamento, refeitório e quadra esportiva destinados a todos os discentes. O que torna a formação integrada, omnilateral é a proposta de repensar as metodologias de ensino, dar as condições ao aprendizado discente e reelaborar os critérios de avaliação dos conhecimentos. Para a formação integrada acontecer efetivamente, exige-se a readequação das rotinas de trabalho escolar e o planejamento coletivo das ações didático-pedagógicas de uma instituição de ensino.

Constatam-se ainda na perspectiva dos estudantes outras fragilidades na permanência escolar. Quase metade da turma pesquisada afirma não receber qualquer tipo de bolsa, auxílio ou benefício que facilite sua permanência no curso de Agropecuária. Pode-se deduzir que a estada destes estudantes no IFPI dá-se por conta própria ou porque eles não se inscreveram no auxílio institucional ou não foram contemplados pela Assistência Estudantil do *campus*. O questionário revelou também que dificuldades financeiras, familiares, de saúde ou outras não prejudicaram o desempenho escolar de metade aproximada da turma analisada; as dificuldades individuais mais recorrentes entre alguns estudantes recaem sobre a renda pessoal, a distância do IFPI e o transporte particular para chegar à escola.

No último ponto de vista dos discentes pesquisados, apesar de terem uma visão positiva do curso e da instituição, pensar em desistir do curso de Agropecuária surgiu uma, algumas ou várias vezes (66,6% no total) como possível de acontecer no percurso do Ensino Médio Técnico do IFPI CACAM; cerca de 33,3% jamais pensaram em desistir do curso. O questionário aplicado não perguntou aos estudantes de Agropecuária quais motivos existiram para que os discentes cogitassem a desistência do curso em algum momento de sua vida acadêmica.

Mas ao se considerar as principais dificuldades que eles enfrentaram na continuação no curso de Agropecuária (Gráfico 05), retorna-se à “falta de tempo para estudar” (40,7%) e aponta-se a “falta de recursos financeiros para permanecer no curso” (22,2%). Esta última informação atesta que apesar da renda da família não afetar o desempenho acadêmico de uma parcela de estudantes (Gráfico 16), e que uma parte deles não recebe nenhum auxílio pecuniário do IFPI CACAM (Gráfico 12), a renda familiar do discente é uma questão a ser considerada para a permanência estudantil no IFPI CACAM. Quando a renda da família do estudante está associada a fatores externos e internos à escola, pode acarretar a evasão do educando.

Na perspectiva dos servidores entrevistados, estes apontaram como responsáveis pela evasão na Agropecuária do IFPI CACAM: a falta de vocação do estudante para fazer o curso (87,5%), discentes com dificuldades de aprendizagens básicas (75%) e a visão estereotipada da Agropecuária (37,5%). Tais agravantes combinados podem resultar na retenção ou mesmo

na evasão escolar do estudante. Daí que conscientizar o estudante sobre a formação técnica integrada é uma ação que deve reverberar nas rotinas dos servidores do IFPI.

Estudar a natureza de um curso, as habilidades e competências da profissão, as técnicas e instrumentos de trabalho, as oportunidades de emprego e as demandas do mercado competitivo são realidades apontadas nos cursos do IFPI. Esse trabalho de conhecimento e conscientização sobre um curso técnico é fundamental para o educando perceber se possui ou não afinidade com a formação desejada. Quando possui, há grande chance de o estudante atender ao perfil profissional até sua conclusão; mas se o discente não desenvolver uma identidade profissional com o curso, o melhor a fazer é repensar suas escolhas na formação técnica.

A dificuldade em dominar conhecimentos básicos não adquiridos no Ensino Fundamental também é uma realidade periclitante no curso de Agropecuária. Seus efeitos são sentidos tanto nas disciplinas de Base Comum do Ensino Médio como nas disciplinas técnicas da Agropecuária. Por conseguinte a falta de conhecimentos básicos impede o discente de progredir e encontrar-se em qualquer curso profissionalizante. Essa condição de aprendizagem acaba alimentando o preconceito de que certos cursos no IFPI “sempre” atraem determinado pefil de candidatos.

Os cursos Técnico Integrado de Administração e de Informática do IFPI CACAM possuem estudantes das zonas urbana e rural da região dos carnaubais. Porém, os discentes e o curso de Agropecuária são os que vivenviam a ideia estereotipada, quase automática e tácita, de que a falta de base escolar é um problema específico desses estudantes nesse curso. Igualmente se deve combater o preconceito incrustado na sociedade de que o campo, a zona rural, é lugar de atraso: o poder público tem a obrigação de levar a figura do Estado e seus serviços às zonas rurais brasileiras, dando-lhes condições reais de densenvolvimento junto à população local e ao meio ambiente.

Quanto às ações promotoras para a permanência estudantil no curso de Agropecuária do IFPI CACAM, os servidores elencaram as visitas técnicas (87,5%), as aulas práticas (62,5%), a Bolsa Permanência da Assistência Estudantil (62,5), a acolhida e busca ativa de estudantes (62,5%) e a monitoria

PRAEI (50%). Todas essas ações e atividades articuladas entre si foram e são responsáveis pela manutenção de muitos estudantes no *campus*, por ter dispertado neles o interesse e a identificação com o curso de Agropecuária no decorrer dos três anos de Ensino Médio Técnico no IFPI CACAM.

Os servidores também expuseram as seguintes sugestões de combate à evasão e de estímulo à permanência estudantil: revisar o PPC do curso de Agropecuária do IFPI (25%), promover estágio na área de formação discente (25%) e reativar a Comissão de Permanência e Êxito do IFPI CACAM (25%).

Os servidores acreditam que essas ações de estímulo à permanência no IFPI devem ser estudadas pela instituição para acontecer de forma mais efetiva e contínua. Uma vez que as ações da permanência estudantil foram identificadas em um estudo científico, cabe ao IFPI CACAM aplicar ou, por meio de novas pesquisas, revisar e melhorar os resultados aqui expostos a fim de expandir e aperfeiçoar as ações locais de combate à evasão e incentivo à permanência estudantil em todos os cursos que ofertar.

O produto educacional Ciclo de Paletras sobre Permanência Estudantil procurou contribuir com a divulgação das ações pedagógicas, orçamentárias e estratégicas que o IFPI CACAM promove em benefício do acesso, permanência e êxito estudantil no *campus*. Na apresentação do Ciclo de Paletras os agravantes apontados por servidores e discentes como responsáveis pela evasão escolar também foram discutidos pelos palestrantes. O público, formado em sua maioria por estudantes e servidores do IFPI CACAM, foi convidado a refletir e agir sobre a realidade institucional da evasão e da permanência no curso de Agropecuária Integrado do *campus*.

Portanto, em respostas aos objetivos específicos desta pesquisa pode-se afirmar que: (1) grande parte das ações de permanência estudantil no IFPI CACAM é de ordem pedagógica, voltada para o trabalho docente, como consta no Plano de Acesso, Ingresso, Permanência e Êxito (PAIPE) da instituição; (2) a Assistência Estudantil no *campus* (ação orçamentária) trabalha no combate à evasão escolar, mas não é o ponto decisivo para a permanência de alguns estudantes na escola, segundo o questionário aplicado aos discentes de Agropecuária Integrado; (3) as intervenções estratégicas previstas no PAIPE não foram executadas de forma satisfatória pela Comissão de Permanência do IFPI CACAM, devido ao acúmulo de funções dos servidores envolvidos na

aludida Comissão; (4) realizar o Ciclo de Palestras para discutir a realidade da permanência estudantil no IFPI CACAM permitiu ao público participante: (a) conscientizar o corpo discente em relação ao direitos estudantis e aos deveres institucionais de promover o acesso, a permanência e o êxito escolar; (b) reorientar as atividades dos servidores voltadas para consolidar a permanência estudantil como política pública de inclusão social e (c) fomentar um diálogo-compromisso com a comunidade local acerca das conquistas e desafios atuais da permanência estudantil no IFPI CACAM

Em suma, o questionário aplicado aos estudantes de Agropecuária e a entrevista realizada com servidores do IFPI CACAM apontaram fatores pessoais (falta de vocação para o curso, falta de conhecimentos básicos, renda familiar discente), internos (carga horária excessiva do curso, revisão do PPC, reativação da Comissão de Permanência local) e externos (distância do IFPI, transporte público, perspectiva de emprego) que interferem na permanência estudantil.

Tais fatores não são unanimidade entre os pesquisados, mas apresentam um panorama do desafio da evasão escolar no *campus*. Os participantes da pesquisa também expuseram sugestões e melhorias em alguns serviços e ações que devem acontecer nas salas de aula do IFPI – convém lembrar que sozinho o professor não resolve os dilemas da escola. Portanto, além do acesso escolar via expansão dos Institutos Federais, o Estado brasileiro tem o dever de assegurar a permanência escolar como direito de todos os discentes. Assim os IFs poderão seguir para a próxima fase da democratização do ensino: o êxito estudantil.

REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

BARBOSA, Lorena Rodrigues. **Assistência Estudantil como política de permanência e êxito aos alunos cotistas nos cursos técnicos integrados do Instituto Federal do Acre, *Campus* Rio Branco**. – Rio Branco, AC, 2023.

BARDIN, L. (1977). **Análise de conteúdo**. Lisboa edições, 70, 225.

BATISTA, Eraldo Carlos. MATOS, Luís Alberto Lourenço. NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. **A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.3, p.23-38, TRI III 2017. ISSN 1980-7031.

BOURDIEU, Pierre. **Sociologia**. In: ORTIZ, Renato (org.). São Paulo: Ática, 1983.

_____. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio Mendes (Orgs). **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 2012b. p. 71 – 80

_____. **Capital simbólico e classes sociais**. Novos estud. - CEBRAP, São Paulo, n.96, p. 105-115, Julho de 2013a. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/nec/n96/a08n96.pdf. Acesso em: 31 jan. 2024.

_____. **Razões práticas**: Sobre a teoria da ação. 6ª Reimpr. ed. Campinas: Papirus, 2017e.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução:** elementos para uma teoria do sistema de ensino**.** Petrópolis: Vozes, 2012.

BRASIL, CAPES. **Documento de Área – Ensino**. Brasília, 2019.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasil. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso 30 de jul. 2023.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024.** Brasil. Disponível em:https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014. Acesso em: 10 de jan. 2024.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Brasil. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso 30 de jul. 2023.

_____. **Lei nº 14.914, de 3 de julho de 2024**. Institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Diário Oficial da União: seção 1,

Brasília, DF, 3 jul. 2024. Acesso em: 30 de jul. 2024.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Guia de eventos, cerimonial e protocolo para a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. 2. ed. Brasília: IFB, 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Plataforma Nilo Peçanha**. Brasília: SETEC, 2019 a 2023. Disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2021.html>. Acesso em: 25 de jul. 2024.

_____. Ministério da Educação. **Documento Orientador para a Superação da Evasão da Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília: Ministério da Educação, 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=110401-documento-orientador-evasao-retencao-vfinal&category_slug=abril-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 03 mai. 2023.

_____. Ministério da Educação. **Manual para cálculo dos indicadores de gestão das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – 2.0**: Indicadores, definições, fórmulas de cálculo e critérios de agregação. Brasília: Ministério da Educação, 2016.

_____. Tribunal de Contas da União. **Acórdão nº 506/2013**. Plenário. Relator: Ministro José Jorge. Sessão de 13/03/2013. Disponível em: https://pesquisa.apps.tcu.gov.br/documento/acordao-completo/*/KEY%253AACORDAO-COMPLETO-1250021%2520%2520/DTRELEVANCIA%2520desc%252C%2520NUMACORDAOINT%2520desc/0. Acesso em: 15 de jun. 2023.

_____**.** Tribunal de Contas da União. **Acórdão nº 986/2024.** Plenário. Relator: Antonio Anastasia. Sessão de 22/05/2024. Disponível em: https://pesquisa.apps.tcu.gov.br/documento/acordao-completo/*/NUMACORDAO%253A986%2520ANOACORDAO%253A2024%2520COLEGIADO%253A%2522Plen%25C3%25A1rio%2522/DTRELEVANCIA%2520desc%252C%2520NUMACORDAOINT%2520desc/0. Acesso em: 10 de jul. 2024.

BRITO, Caroline da Silva Campos. **Acolhimento e ambientação contribuições dos ingressantes no Ensino Técnico Integrado ao Médio na perspectiva de permanência e êxito estudantil**: uma cartilha explicativa / Caroline da Silva Campos Brito. – Campo Grande-MS, 2023.

BUSETTO, Áureo. A Sociologia de Pierre Bourdieu e sua análise sobre a escola. In: CARVALHO, Alonso Bezerra de; SILVA, Wilton Carlos Lima da (Orgs). **Sociologia e educação**: leituras e interpretações. São Paulo: Avercamp, 2006.

CARMO, Gérson Tavares do; MANHAES, Elane Kreile; COLA, Maria Luiza Terra. **Pistas sobre a permanência estudantil como virada epistemológica**: iniciativas de um núcleo de pesquisa por uma sociologia da permanência na educação a partir de Vincent Tinto. [SYN]THESIS, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, pp. 54-63, jan./jun. 2018a. Cadernos do Centro de Ciências Sociais da UERJ.

_____. **Dos estudos da evasão para os da permanência e do êxito escolar**: um giro paradigmático. Campos dos Goytacazes – RJ: Brasil Multicultural, 2018b.

CIAVATTA, Maria, RAMOS, Marise. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil – dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v.5, n. 8, p. 27-41, 2011.

_____. Trabalho-educação: uma unidade epistemológica, histórica e educacional. **Revista Trabalho Necessário,** v. 17, n. 32, p. 132-149, 28 mar. 2019a**.**.Disponível em https://doi.org/10.22409/tn.17i32.p28306. Acesso em: 01 jan. 2024.

_____. Política e história da Educação Profissional: luzes e sombras da realidade brasileira. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 26, n. 4, p. 30–44, 2019b. DOI: 10.18764/2178-2229.v26n4p30-44. Disponível em: http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/13038. Acesso em: 01 fev. 2024.

_____. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. IN: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2012, p. 83-105.

CUNHA, L.A. As agências financeiras internacionais e a reforma brasileira do Ensino Técnico: a crítica da crítica. In: ZIBRAS, D.; AGUIAR, M.; BUENO, M., (orgs.). **O ensino médio e a reforma da educação básica**. Brasilia, DF: Plano Editora, 2000. p. 103-134.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. trad. Luciana de Oliveira da Rocha. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (organizadora). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

DORE, R.; LUSCHER, A. Z. **Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v.41, n.144, p.770-789, 2011. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100157420110003000007&lng=en&nrm=iso. Acesso em 10 set. 2023.

DORE, Rosemary; SALES, Paula Elizabeth Nogueira. Origem social dos estudantes como contraponto à evasão e à permanência escolar nos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional. *In*: DORE, Rosemary; SALES, Paula Elizabeth Nogueira; SILVA, Carlos Eduardo Guerra (Orgs.). **Educação profissional e evasão escolar:** contextos e perspectivas. Belo Horizonte: RIMEPES, 2017.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Cortez & Moraes, 1979.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à pratica educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 92p.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 62. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FREITAS, R. (2021). Produtos educacionais na área de ensino da capes: o que há além da forma? **Educação Profissional E Tecnológica Em Revista**, vol.5, nº2, pág. 5-20. https://doi.org/10.36524/ProfEPT .v5i2.1229.

FRIGOTTO, G. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia:** relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018.

FRITSCH, Rosangela. Evasão escolar, mundo da escola e do mercado de trabalho: o que dizem jovens do Ensino Médio de escolas públicas. In: DORE, Rosemary; SALES, Paula Elizabeth Nogueira; SILVA, Carlos Eduardo Guerra (Orgs.). **Educação profissional e evasão escolar**: contextos e perspectivas. Belo Horizonte: RIMEPES, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** / Antonio Carlos Gil. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª. São Paulo: Ed. Atlas, 2008.

GRAMSCI, Antonio. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. 4. ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 1982.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ. **Plano Estratégico de Intervenção e Monitoramento para Superação da Evasão e Retenção do IFPI, 2016**. Disponível em: https://www.ifpi.edu.br/ainstituicao/proreitorias/ensino/RESOLUCAON88PLANOESTRATEGICO2016REVISAOFINAL.pdf. Acesso em: 01 mar. 2023.

_____**. Plano de Acesso, Ingresso, Permanência e 2022-2024**. Comissão de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFPI - *Campus*

Campo Maior. Campo Maior, 2022.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2020-2024**: construindo para o futuro / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI - Teresina: IFPI, 2020.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na forma Integrada**. / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI - Teresina: IFPI, 2019.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso Escolar nos Meios Populares:** as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.

LOPES, Shirley Raquel Frazão. **Assistência estudantil como instrumento de permanência na EPT**: um guia para imersão na Política de Assistência Estudantil do IFPI (POLAE) / Shirley Raquel Frazão Lopes. – Teresina, PI, 2021.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2012.

MIRANDA, Jakelinne Lopes de Sousa. **Assistência estudantil e seu papel na permanência e êxito escolar**: percepções dos estudantes do Ensino Médio Integrado / Jakelinne Lopes de Sousa Miranda. – Mossoró, RN, 2022.

MIRANDA, J. L. S.; SOUSA, P. T. A.; MAIA, S. C. F.; Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante como Mecanismo de Permanência e Êxito Escolar. In JESUS NETA, M. R.; CRUZ, R. S. R.; DIAS, N. F.; CARDOZO JUNIOR, F. M.; COSTA, A. A.; SILVA, C. R.; MIRANDA, J. L. S.; **Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante (PRAEI); desdobramentos para o fortalecimento da permanência e do êxito escolar** Teresina, 2022b.

OLIVEIRA, Gleice Emerick de; CARMO, Gerson Tavares de. Categorização da permanência escolar: percurso metodológico de uma revisão de literatura em direção a um estado da arte. *In*: CARMO, G. T. (org.). **Dar conta da permanência na escola:** da invisibilidade à publicitação de uma pergunta. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2019.

OLIVEIRA, Hênio Delfino Ferreira de. **O tripé**: acesso, permanência e êxito na educação brasileira. Revista Eixo, Brasília (DF), v. 10, n. 1, 2021. Disponível em :http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/809. Acesso em: 01 jun. 2023.

PACHECO, **Eliezer. Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio**. Proposta de diretrizes curriculares nacionais. São Paulo: Moderna, 2012.

_____. **Fundamentos Político-Pedagógicos dos Institutos Federais**: Diretrizes para uma Educação Profissional e Tecnológica Transformadora. Natal: IFRN, 2015.

PAULA, Igor Luiz de**. Ensino médio integrado**: abordagem sobre os elementos de permanência dos estudantes dos cursos do IFC – Campus Blumenau / Igor Luiz de Paula; orientador Eduardo Augusto Werneck Ribeiro. - Blumenau, 2022.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional** [recurso eletrônico] / Marise Nogueira Ramos. – Dados eletrônicos (1 arquivo: 585 kilobytes). – Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. - (Coleção formação pedagógica; v. 5).

_____. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). **Ensino Médio Integrado**: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. p. 106-127.

REIS, Dayne Brito. O significado da permanência: explorando possibilidades a partir de Kant. In: CARMO, Gerson Tavares do. (Org.). **Os sentidos da permanência na educação**: anúncio de uma construção coletiva. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2016.

RIBEIRO, Elisa Antônia. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa**. Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá/MG, n. 04, p.129-148, maio de 2008.

RIBEIRO, Estela Maris. **Guia Educacional sobre os fatores de permanência e êxito dos alunos egressos da rede pública do Ensino Fundamental no Ensino Médio Integrado do IFSC- Campus Florianópolis** / Estela Maris Ribeiro; orientação Gislene Miotto c. Raymund. Florianopolis, SC, 2020.

ROSALES, Graziele Fagundes. **Evasão e permanência em Educação Profissional e Tecnógica**: um estudo a partir dos cursos técnicos integrados do IFSul Câmpus Camaquã / Graziele Fagundes Rosales. - Charqueadas, 2019.

RUMBERGER, R. **Why students drop out of school**. In: ORFIED, G (Org.) Dropouts in America: confronting the graduation rate crisis. Cambridge (MA): Harvard Education, 2004. p.131-155.

SANTOS, Dyane Brito Reis. **Para além das cotas**: a permanência de estudantes negros no ensino superior como política de ação afirmativa / Dyane Brito Reis Santos. – 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista brasileira de educação, v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007.

_____. O **choque teórico da Politecnia**. Trabalho, Educação e Saúde [online]. 2003, v. 1, n. 1. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tes/a/zLgxpxrzCX5GYtgFpr7VbhG/. Acesso em Fev, 2024.

SCREMIN, Sandra Margarete Bastianello. **Evasão-permanência em uma instituição total de ensino técnico**: múltiplos olhares / Sandra Margarete Bastianello Scremin; orientador Ricardo Miranda Barcia, co-orientadora Edis Mafra Lapolli, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico] / Antônio Joaquim Severino. – 24. ed. – São Paulo : Cortez, 2017.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat.. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2000.

SILVA, Maria de Fátima da; FIORI, Ana Paula Santos de Melo. A pesquisa como princípio pedagógico na educação profissional e tecnológica. IN: **As bases conceituais na EPT** [livro eletrônico] / organização Cláudio Nei Nascimento da Silva, Daniele dos Santos Rosa. - 1. ed. - Brasília, DF: Grupo Nova Paideia, 2021.

TINTO, Vincent. **Dropout from higher education**: a theorical synthesis of recent research. Review of educational Research. New York, n.45, p.89-125, 1975

TINTO, Vincent. **Taking student retention seriously: rethinking the first year of college**. *Nacada Journal,* [s.l.], v. 19, n. 2, p.5-9, set. 1999. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12930/0271- 9517-19.2.5>. Acesso em: 15 jul. 2022.

VALER, Salet; BROGNOLI, Angela; e LIMA, Laura**. A pesquisa como princípio pedagógico na educação profissional técnica de nível médio para a constituição do ser social e profissional**. In: Forum linguistic., Florianópolis, v.1 4 , n.4, p. 2785 - 2803 , out./dez. 2017. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5007/1984 - 8412.2017v14n3p 2785. Acesso em 07 ago. 2023.

VICENTE, Carla Cristina. **Conhecendo o Curso Técnico em Metalurgia do IFMG – Campus Ouro Preto**: reconstrução histórica do curso como ação motivacional para permanência e êxito discente. / Carla Cristina Vicente – Rio Pomba, 2019.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos / Robert K Yin; tradução: Cristhian Matheus Herrera. - 5. ed. Porto Alegre; Bookman, 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM OS SERVIDORES

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI)

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)

TÍTULO DA PESQUISA: ANÁLISE DAS AÇÕES ESTRATÉGICAS DE INTERVENÇÃO PARA PERMANÊNCIA ESTUDANTIL E COMBATE À EVASÃO ESCOLAR NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DO IFPI CAMPO MAIOR

Orientações: Caro(a) servidor(a), responda às perguntas abaixo levando em consideração suas práticas pedagógicas (docentes), administrativas (técnicos administrativos) e seus conhecimentos prévios sobre o tema permanência estudantil. De já, agradeço a sua participação.

1. A que você atribui os principais fatores que contribuem para a evasão escolar dos(as) estudantes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio?

2. Quais são as ações pedagógicas estratégicas que a gestão implementa ou pretende implementar para prevenir e combater a evasão escolar dos(as) estudantes do curso?

3. Como a gestão avalia o impacto e a efetividade dessas ações pedagógicas estratégicas na permanência e no sucesso dos(as) estudantes?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO COM OS ESTUDANTES

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI)

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)

TÍTULO DA PESQUISA: ANÁLISE DAS AÇÕES ESTRATÉGICAS DE INTERVENÇÃO PARA PERMANÊNCIA ESTUDANTIL E COMBATE À EVASÃO ESCOLAR NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DO IFPI CAMPO MAIOR

Orientações: Caro estudante, responda às perguntas abaixo levando em consideração suas práticas pedagógicas e seus conhecimentos prévios sobre o tema permanência estudantil. De já, agradeço a sua participação.

1. Qual é o seu grau de satisfação com o Curso Técnico em Agropecuária?

a) Muito satisfeito

b) Satisfeito

c) Indiferente

d) Insatisfeito

e) Muito insatisfeito

2. Quais são os principais fatores que motivam você a continuar no curso?

a) Interesse pela área de atuação

b) Qualidade do ensino

c) Perspectiva de emprego ou renda

d) Apoio dos professores e colegas

e) Outros (especifique)

3. Quais são as principais dificuldades que você enfrenta para permanecer no curso?

a) Falta de recursos financeiros

b) Falta de tempo para estudar

c) Falta de infraestrutura ou materiais didáticos

d) Falta de apoio ou orientação pedagógica

e) Outros (especifique)

4. Você já pensou em desistir do curso?

a) Sim, várias vezes

b) Sim, algumas vezes

c) Sim, uma vez

d) Não, nunca

5. Eu recebo algum tipo de bolsa, auxílio ou benefício que facilita a minha permanência no Curso Técnico em Agropecuária?

( ) Discordo totalmente

( ) Discordo parcialmente

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Concordo parcialmente

( ) Concordo totalmente

6. Eu me sinto motivado(a) a continuar Curso Técnico em Agropecuária?

( ) Discordo totalmente

( ) Discordo parcialmente

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Concordo parcialmente

( ) Concordo totalmente

7. Eu considero que as ações estratégicas de intervenção realizadas pela instituição contribuem para a permanência de estudantes no Curso Técnico em Agropecuária?

( ) Discordo totalmente

( ) Discordo parcialmente

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Concordo parcialmente

( ) Concordo totalmente

8. Eu tenho acesso aos recursos didáticos e pedagógicos necessários para o acompanhamento das aulas e atividades do Curso Técnico em Agropecuária?

( ) Discordo totalmente

( ) Discordo parcialmente

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Concordo parcialmente

( ) Concordo totalmente

9. Eu recebo apoio pedagógico, psicológico ou social da instituição quando precisa?

( ) Discordo totalmente

( ) Discordo parcialmente

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Concordo parcialmente

( ) Concordo totalmente

10. Eu recebo apoio e orientação dos professores e coordenador do Curso Técnico em Agropecuária sempre que preciso?

( ) Discordo totalmente

( ) Discordo parcialmente

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Concordo parcialmente

( ) Concordo totalmente

11. Eu participo de atividades complementares, como palestras, oficinas, visitas técnicas, etc., oferecidas pelo Curso Técnico em Agropecuária?

( ) Discordo totalmente

( ) Discordo parcialmente

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Concordo parcialmente

( ) Concordo totalmente

12. Eu considero que o Curso Técnico em Agropecuária contribui para o meu desenvolvimento pessoal e profissional?

( ) Discordo totalmente

( ) Discordo parcialmente

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Concordo parcialmente

( ) Concordo totalmente

13. Eu me sinto integrado(a) à comunidade escolar e aos demais estudantes do Curso Técnico em Agropecuária?

( ) Discordo totalmente

( ) Discordo parcialmente

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Concordo parcialmente

( ) Concordo totalmente

14. Eu enfrento dificuldades financeiras, familiares, de saúde ou outras que prejudicam o meu desempenho no Curso Técnico em Agropecuária?

( ) Discordo totalmente

( ) Discordo parcialmente

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Concordo parcialmente

( ) Concordo totalmente